

**UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR**

**FACULDADE DE ARTES E LETRAS**

**DEPARTAMENTO DE LETRAS**



**O PAPEL DO *ORAL* NO ENSINO DO PORTUGUÊS - *LÍNGUA*  
*MATERNA* E DO ESPANHOL - *LÍNGUA ESTRANGEIRA***

**SANDRA DA CRUZ LOPES**

**Covilhã  
Junho  
2010**

**O PAPEL DO *ORAL* NO ENSINO DO PORTUGUÊS - *LÍNGUA*  
*MATERNA* E DO ESPANHOL - *LÍNGUA ESTRANGEIRA***

**ORIENTADORA:**

Prof<sup>ª</sup>. Doutora Maria da Graça Guilherme D'Almeida Sardinha

Dissertação de 2<sup>º</sup> Ciclo em Mestrado em Ensino do Português no 3<sup>º</sup>  
Ciclo do Ensino Básico e No Ensino Secundário e do Espanhol Nos  
Ensinos Básicos e Secundário, conducente ao grau de Mestre,  
apresentada à Universidade da Beira Interior

## AGRADECIMENTOS

Depois de terminada esta difícil mas gratificante caminhada, cabe-me aqui deixar em palavras a minha gratidão para quem me apoiou e ajudou nos bons momentos, mas também nos momentos de desânimo e cansaço.

Agradeço assim, desta forma, à Senhora Professora Maria da Graça Guilherme d' Almeida Sardinha, por todas as palavras de apoio e de ânimo e por tudo o que fez por nós desde o princípio deste processo.

Agradeço também à Senhora Professora Ana Cao que me acompanha desde a licenciatura e que teve, uma vez mais, um papel fundamental para a minha progressão enquanto profissional.

Às minhas colegas de mestrado, em especial à Cristina, Irene e Natália, pelas constantes palavras de apoio e troca de experiências.

Às minhas colegas de grupo, Lurdes e Elisa que sempre me apoiaram.

A toda a família e amigos, pela sua presença e pelos votos de coragem.

E por fim, para o mais especial de todos, o meu marido que sempre esteve do meu lado com palavras de apoio, compreensão, amor e, sobretudo, muita paciência.

## INDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	2
-------------------------	---

### **CAPÍTULO I: A Importância dos Manuais**

1 - O papel do portfólio no âmbito da supervisão pedagógica .....	3
1.2 - A importância do manual no ensino/aprendizagem de uma língua .....	7
1.3 - A oralidade no ensino do Português – <i>Língua Materna</i> e do Espanhol – <i>Língua Estrangeira</i> .....	11
1.4 - A oralidade nos manuais de Língua Portuguesa – <i>Língua Materna</i> e de Espanhol – <i>Língua Estrangeira</i> . Análise comparativa dos manuais: <i>Palavras a Fio e Español 1</i> ...24	
1.5 - Proposta de actividades.....	37
1.6 - Nota Conclusiva.....	52

### **CAPÍTULO II – ESTÁGIO PEDAGÓGICO**

2.1- A escola .....	53
2.2 - As turmas .....	55
2.3 - 1º Período / 2º Período / 3º Período .....	59
2.4 - As aulas assistidas .....	69
2.5 - O cargo de coordenadora .....	106
2.6 - Unidade didáctica / Actividades realizadas .....	108
2.7 - Relatório final de estágio .....	151
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	153

## INTRODUÇÃO

No âmbito do Mestrado em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e No Ensino Secundário e do Espanhol Nos Ensinos Básicos e Secundário, pretendemos, neste trabalho, reflectir sobre diversas questões relacionadas com a prática pedagógica do Português, língua materna e do Espanhol, língua estrangeira. Numa primeira parte far-se-á uma breve reflexão sobre a importância do portfólio na supervisão pedagógica, salientando-se os objectivos, aplicação, vantagens e limitações. Num segundo momento, proceder-se-á à análise detalhada de dois manuais de 7º ano de escolaridade (um de Português, Língua Materna e outro de Espanhol, Língua Estrangeira). Neste âmbito, será feita uma análise comparativa, tendo em conta a competência da oralidade, ou seja, será analisada a forma como a oralidade está presente, ou não, nos mesmos manuais. Esta análise terá sempre uma base teórica, essencial para um trabalho deste teor. Além da análise comparativa e da reflexão sobre o papel desta competência nos manuais em questão, serão propostas e descritas algumas actividades que podem ser postas em prática nas aulas de Língua Portuguesa e nas de Espanhol.

A segunda parte desta tese será dedicada ao estágio e à minha prática pedagógica. Nesta constam todos os documentos relativos ao estágio, como a caracterização da escola, planificações, planos de aula, reflexões, relatórios, materiais, instrumentos de avaliação e toda a documentação relacionada com as aulas assistidas.

Com este trabalho, pretende-se, essencialmente, alertar para a necessidade de serem trabalhadas todas as competências de uma forma igualitária na sala de aula, sendo este passo essencial para que os nossos alunos possam aprender, na plenitude, a sua língua materna e a língua estrangeira aqui em questão, o espanhol.

## **CAPÍTULO I: A Importância dos Manuais**

### **1- O PAPEL DO PORTFÓLIO NO ÂMBITO DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**

Antes de reflectirmos sobre o papel e a função do portefólio, parece-nos pertinente tecer alguns comentários sobre a supervisão pedagógica em si, definindo-a e caracterizando-a, ainda que de forma breve.

Com efeito, a formação do professor exige uma componente de prática supervisionada, que permita ao docente desenvolver competências profissionais e humanas, e que o ajude a entender a sua profissão como algo que implica uma constante formação, actualização e tomada de consciência. Neste âmbito, a supervisão pedagógica pretende criar um ambiente formativo, estimulador e propício à reflexão sobre as práticas pedagógicas. Visa, portanto, apoiar, regular e acompanhar o desenvolvimento do professor em estágio, cujo acompanhamento é feito, entre outras variantes, através de “feedbacks” constantes, apoio/encorajamento, sugestões/recomendações e sínteses/balanços, tendo como meta principal a reflexão baseada no diálogo entre supervisor e supervisionado.

Por conseguinte, o papel do supervisor torna-se de extrema importância, visto que ele é o ponto de equilíbrio entre o professor estagiário e a sua prática pedagógica. De facto, além de acompanhar, aconselhar, orientar e ensinar, o supervisor leva o professor estagiário a reflectir sobre as suas práticas, levando-o a melhorá-las de dia para dia. Esse constante acompanhamento permitirá a construção de um professor que se pretende autónomo e com um percurso científico e pedagogicamente sustentado.

Em suma, a supervisão tem como principais finalidades:

- Levar o professor a saber actuar em diferentes situações, adaptando-se adequadamente a todas elas;
- Permitir uma observação crítica, construtiva e reflexiva, no sentido de diagnosticar os problemas e saber solucioná-los;
- Conduzir ao diálogo constante entre professores, o que permite o conhecimento de diferentes saberes e práticas;
- A experienciação de diferentes papéis dentro da escola.

Por outro lado, a supervisão foca-se na prática docente, sempre apoiada por supervisores/orientadores, seminários, tutorias e tendo sempre como base um suporte teórico procedente dos saberes científicos e pedagógicos, com leituras constantes e actualizadas.

Algumas questões relacionadas com a supervisão pedagógica têm vindo a ser actualizadas, acompanhando as mudanças ocorridas do Processo De Bolonha. De facto, com este, deu-se uma mudança de paradigma de ensino que era baseado, de algum modo, num modelo passivo e de aquisição de conhecimentos para um modelo baseado no desenvolvimento de competências. Com estas mudanças, o portfólio tem vindo, progressivamente, a ganhar terreno, não só nos processos de aprendizagem e na avaliação de competências dos alunos, mas também na formação inicial de professores.

Constatamos, pois, que o portfólio tem vindo, progressivamente, a substituir os tradicionais dossiers de estágio. Segundo Sá-Chaves (2000:21), *os portfolios constituem uma derivação dos dossiers de estágio e/ou diários de bordo, instrumentos retentores e organizadores da informação relativa aos processos levados a cabo pelo formando no decurso das suas práticas pedagógicas e objecto primordial de avaliação no final do processo individual de formação*. De facto, esta autora vem, neste e noutros estudos, valorizar o portfólio, atribuindo-lhe muitas mais potencialidades e vantagens do que ao tradicional dossier de estágio.

A elaboração de um portfólio, nesta fase inicial de formação, é bastante positiva para o docente, permitindo-lhe ter uma atitude reflexiva sobre a sua concepção de educação e as estratégias de ensino-aprendizagem que utiliza. Este documento analisa, organiza e orienta o professor em formação, permitindo-lhe verificar e reflectir sobre as suas dificuldades, progressos e eventuais reformulações dos seus métodos.

São apontados aos portfolios reflexivos, na formação inicial de professores, alguns benefícios:

- Conduzem a uma reflexão contínua, levando o professor estagiário a questionar-se constantemente sobre as suas práticas e metodologias;
- Promovem um crescimento do formando, a partir das suas próprias experiências, auto-avaliando-se constantemente;

- Permitem que a avaliação feita pelo supervisor seja mais autêntica, dinâmica e participada por todos os elementos do processo;
- São mais representativos, mostrando de uma forma mais real e autêntica o trabalho realizado pelo professor estagiário, porque está em constante actualização e porque as reflexões aí presentes mostram a evolução e o crescimento do professor estagiário, de uma forma mais autêntica do que o dossier de estágio;
- Criam uma maior interacção entre os elementos do núcleo e o próprio supervisor;
- Ajudam a estruturação das planificações e respectiva gestão do tempo;
- Facilitam a implementação de estratégias e métodos de ensino diversificadas;
- Ajudam a que se proceda a uma maior reflexão sobre a aprendizagem dos alunos.

De facto, a utilização de portfolios pelo docente em formação leva o mesmo a reflectir sobre a sua prática docente, permitindo uma melhoria significativa no trabalho de pares e uma maior tomada de consciência sobre o seu desempenho enquanto professor.

Resumindo, o portfólio assume uma natureza específica enquadrada em parâmetros que passamos a apresentar:

- Autêntica, visto que se constrói a partir da recolha de experiências reais;
- Reflexiva, já que leva o professor a fazer uma constante reflexão sobre a sua prática lectiva e tudo o que a envolve;
- Promotora do trabalho em equipa, visto que exige e permite um trabalho colaborativo e cooperativo entre colegas.

Como não poderia deixar de ser, são ainda apontadas algumas limitações ao uso do portfólio, como a limitação de tempo na elaboração final do mesmo, e a necessidade de existir mais formação no âmbito da supervisão aos orientadores e supervisores.

Em suma, segundo Sá-Chaves (2005:40), *o portfólio reflexivo, sendo um trabalho individual que implica o envolvimento profundo da pessoa, em diálogo constante consigo própria, deve ser também o resultado de um processo contínuo de interacção*

*entre, por um lado, o formando e os seus colegas e, por outro lado, o formando e os seus supervisores.*

Em resumo, conclui-se que a elaboração de um portfólio, na formação inicial de professores, é mais vantajosa do que o tradicional dossier de estágio. De facto, com o portfólio podemos verificar a evolução do professor de uma forma mais rigorosa e autêntica, contado em primeira pessoa, em que o mesmo reflecte sobre as suas dificuldades, progressos e resultados atingidos, ao passo que o dossier de estágio se limita à compilação de todos os materiais elaborados ao longo do ano, sem existir uma verdadeira reflexão e análise do trabalho feito.

Aliás, as publicações do Quadro Europeu Comum de Referência e o Portfólio Europeu de Línguas são exemplo de que a elaboração do nosso portfólio assume particular importância. O primeiro documento define seis níveis comuns de referência, do A1 (elementar) ao C2 (proficiente), o que permite uma maior transparência e uma maior adequação quanto às competências a adquirir em cada nível. O Portfólio Europeu de Línguas tem como principais objectivos servir de base de apoio ao aluno, de modo a que este reflecta sobre as competências e aprendizagens adquiridas, bem como as dificuldades a colmatar. Através deste instrumento, o aluno pode registar as suas aquisições linguísticas e experiências interculturais, além de poder trabalhar de uma forma autónoma e individualizada.

Concluimos, assim, com a ideia de que a elaboração de um portfólio é hoje necessária, útil e muito vantajosa, por variadíssimos motivos, nomeadamente:

- Permite ao docente a tomada de consciência dos seus pontos fracos e fortes;
- Graças a ele, reflectimos sobre as estratégias e metodologias utilizadas e dos resultados obtidos;
- Promove uma maior reflexão sobre gestão da sala de aula, das turmas, do tempo, do cumprimento das planificações, etc;
- Permite melhorar a nossa prática docente, já que, através da constante reflexão e reformulações das nossas práticas, que não resultaram como esperávamos inicialmente, crescemos todos os dias um pouco mais como profissionais e seremos, sem dúvida, cada vez melhores professores.

## 1.2 - A IMPORTÂNCIA DO MANUAL NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA

Negar a importância do manual no percurso escolar de um aluno parece ser algo impossível de ser feito, já que este objecto faz parte do universo da escola e de tudo o que com ele está relacionado. De facto, desde os primórdios do sistema educativo, que o manual tem um papel fundamental na escolarização. Felizmente, o manual, como primeiramente concebido, já pouco tem a ver com o manual que hoje conhecemos. O manual dos nossos dias pretende, fundamentalmente, ser atractivo para quem o usa, além de pretender também estar adequado aos conteúdos programáticos, faixa etária, objectivos e ano de escolaridade. Na verdade, apesar da evolução dos métodos e das estratégias de ensino, o manual continua a ter um papel fundamental na sala de aula. Cabe, agora, ao professor saber tirar do mesmo o melhor possível.

De facto, independentemente dos materiais elaborados pelo professor e dos meios que este dispõe, nomeadamente a nível dos meios de comunicação, o manual acaba, muitas vezes, por ser o elemento central e mais privilegiado da sala de aula, sendo o principal guia de estudo do aluno e guia de orientação do professor. Os manuais continuam, sem dúvida, a ser o suporte privilegiado da actividade docente, tal como afirma Pacheco (1997): *...os manuais são factor decisivo para a existência de uma estrutura invariante da acção didáctica dos professores, sobretudo quando são utilizados como material curricular predominante na estruturação e condução de uma aula.*

Uma das questões que se levanta no momento em que se fala de “manuais escolares” é a relacionada com a sua qualidade científico-pedagógica. De facto, a hora da escolha dos manuais, por parte dos docentes, é sempre um momento em que devem pesar diversos factores. As opiniões divergem mas, no geral, todos parecem concordar com a necessidade de o manual estar adequado ao programa, ter exercícios de consolidação, uma selecção de textos adequados ao programa, nível de escolaridade e universo de interesses dos alunos, devendo, de preferência, ter uma imagem apelativa, que não seja exagerada ou desadequada. Por outro lado, muitos professores alertam também para o risco do uso de manuais que, com a ambição de serem muito completos, já trazem todo o trabalho feito, promovendo a “preguiça do professor”, tal como refere

Bento (116): *Os mesmos professores caracterizam o manual não desejável como sendo aquele que “favorece a preguiça do professor”, em que as tarefas aparecem já elaboradas: “têm lá tudo: não precisa de produzir os materiais (textos, questionários, fichas informativas.”).*

Para este ano lectivo 2009/2010, o Ministério da Educação estabeleceu os critérios de apreciação dos Manuais tendo em conta quatro pontos principais: organização e método, informação, comunicação e características materiais. Assim sendo, um manual deve seguir as principais linhas orientadoras: (adaptado dos critérios propostos pelo Ministério da Educação):

- Organização coerente e funcional;
- Metodologia facilitadora, enriquecedora e diversificada das aprendizagens;
- Estimulador da autonomia e criatividade;
- Motivador da pesquisa e uso de outros recursos e fontes de conhecimento;
- Adequação ao desenvolvimento das competências definidas no Currículo, aos objetivos, programa e orientações curriculares;
- Fornece informação correcta, actualizada e adequada;
- Concepção e organização adequadas;
- Formato e dimensão adequados, permitindo a reutilização.

Na verdade, não parece haver dúvidas quanto ao papel indispensável do manual, devendo, no entanto, ser sempre entendido pelo professor como auxiliar de aprendizagem e como recurso de apoio, nomeadamente como guia de orientação do aluno, e nunca como único material de apoio para a sua prática lectiva. De facto, o professor é, por várias razões, que muitas vezes o ultrapassam, obrigado a seguir o manual adoptado, mas não se pode nunca reduzir apenas a ele. O docente deve ser capaz de ir beber a outras fontes e de estar constantemente em busca de novos materiais e estratégias. Pesquisar em vários manuais, internet e em todas as fontes a que o professor tem acesso, deve ser prática diária de um bom docente.

Assim sendo, devemos fazer um esforço para não nos fixarmos demasiado no manual, de maneira a não nos tornarmos escravos do mesmo, não reduzindo a aula à sua utilização. De facto, o professor tem de evitar a utilização “massiva” do manual, ou seja, tem de o usar, visto que foi adoptado e adquirido pelos alunos, mas tem de ser usado como um guia orientador do aluno e nunca como único material a usar na sala de aula. O mesmo defende Brito (pp.144): *...os docentes podem e devem recorrer a outros*

*meios didácticos além do manual escolar, visando o desenvolvimento dos conteúdos programáticos e em consonância com os objectivos pedagógicos definidos nos programas.* Com efeito, se tomarmos o manual como único e para ser seguido à regra, cairemos no erro de não deixarmos que os alunos aprendam segundo outras perspectivas e que não aprendam a pesquisar e procurar informação através de outros materiais de apoio.

Cabe, então, ao professor gerir da melhor forma o uso do manual, aproveitando os seus melhores recursos e, por exemplo, partir do mesmo para seguir para outro tipo de materiais. Nunca podemos deixar totalmente o manual de lado porque este serve sempre de ponto orientador do aluno mas cabe-nos, no entanto, sensibilizar os alunos para a importância de fontes diferentes do manual, incentivando, assim, a sua criatividade, espírito crítico e capacidade de pesquisa.

Como vimos, e como é do conhecimento de todos os intervenientes da realidade escolar, a qualidade e a adequação dos manuais são temas polémicos, sendo apontados inúmeros problemas aos mesmos, nomeadamente, a falta de rigor e de sugestões metodológicas adequadas, má gestão dos conteúdos e recursos, não indicação de bibliografia e fontes, a utilização abusiva de imagens e, algumas vezes, erros científicos.

A verdade é que, apesar dos defeitos apontados, todos os anos se continuam a adoptar manuais e todos os professores concordam com a importância do mesmo. Todos os anos, os professores criticam os manuais adoptados e vão tentando adoptar outros diferentes em anos seguintes. De facto, o entusiasmo que existe pelo manual na hora da adopção vai-se, muitas vezes, desvanecendo à medida que o professor vai descobrindo as falhas e os problemas do mesmo na sua aplicação prática.

Em suma, pensamos que não existe um manual perfeito, visto que todos apresentam aspectos negativos e positivos na sua concepção e aplicação. Assim sendo, terminamos reforçando a ideia de que devemos usar o manual na sala de aula mas não lhe dando o papel principal do processo de ensino-aprendizagem, de modo a não reduzirmos a tarefa de ensinar a seguir religiosamente um manual. Há que privilegiar todas as outras fontes e materiais, para um dia, talvez, conseguirmos elaborar o nosso próprio manual.

Terminamos, assim, esta parte com uma citação minha retirada de um trabalho realizado no âmbito da cadeira de didáctica do espanhol: *este análisis viene reforzar la conclusión a que todos los profesores ya hemos llegado: el manual debe ser un guía orientador pero no algo que debemos tomar como insustituible y único. O sea, el profesor nunca puede limitar sus clases apenas por el manual, éste debe ser, sin duda, un punto de partida y punto orientador para el profesor y el alumno, pero el docente tiene que ir más allá, pesquisando en otras fuentes, creando y planificando clases cada vez más ricas, motivadoras y orientadas para mejores enseñanza y aprendizaje.*

### **1.3 - A ORALIDADE NO ENSINO DO PORTUGUÊS – LÍNGUA MATERNA E DO ESPANHOL – LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Nesta parte, propomo-nos fazer uma reflexão sobre o papel do domínio da oralidade no ensino do Português - *Língua materna* e do Espanhol – *Língua Estrangeira*. A escolha deste tema deve-se, essencialmente, ao facto de considerar que não é dado o mesmo peso à competência do oral, comparativamente a outras. Pretende-se, assim, alertar para a necessidade de existir uma aprendizagem da linguagem oral sistemática, rigorosa e alva de uma avaliação, tal como acontece com as outras competências.

Nos Programas de Língua Portuguesa, o domínio da oralidade surge como uma competência necessária e essencial para permitir ao aluno a sua afirmação pessoal e a sua integração na sociedade, tornando-se um locutor eficaz, um ouvinte crítico e um bom interlocutor. Assim, torna-se imperioso que qualquer aprendente de uma língua possua mestria linguística, de modo a otimizar a competência comunicativa. Essa competência revela-se na capacidade de produzir cadeias fónicas dotadas de significado e de acordo com a gramática da língua. Implica, por conseguinte, a aquisição de saberes linguísticos e sociais e supõe uma atitude cooperativa na interacção e conhecimento dos papéis desempenhados pelos falantes em cada tipo de situação.

Nesta linha, a escola detém um papel fundamental já que lhe compete contribuir para o desenvolvimento e consolidação da competência comunicativa do aluno, nomeadamente na sua afirmação pessoal, integração na comunidade e mestria da comunicação oral.

Assim, cabe à escola criar no aluno hábitos de programação de géneros públicos e formais do oral, ensinar as fases de planificação, execução e avaliação, bem como desenvolver estratégias e instrumentos apropriados à aquisição de saberes processuais e declarativos. Só desta forma os alunos conseguirão construir conhecimento acerca das propriedades específicas da sua língua, tal como defende Mata (1992: 71): *A formação e interiorização de um conhecimento sistematizado sobre características de estrutura e funcionamento dos discursos orais (...) contribuem para o desenvolvimento das capacidades de compreensão, interpretação e expressão oral.*

Nos programas de Língua Portuguesa e de Língua Estrangeira, esta competência surge como uma das mais importantes e essenciais para a aquisição/aprendizagem e aperfeiçoamento das línguas. Assim sendo, encarregam a

escola de proporcionar a aquisição e desenvolvimento desta competência aos seus alunos: *Porque não basta adquirir técnicas, a Escola deve permitir a emergência de falas com sentido, integradas numa multiplicidade de projectos. Dado que qualquer prática pedagógica assenta no oral, cabe ao professor desencadear, através de estratégias variadas, a tomada de consciência pelos alunos de modos de agir pela fala, adequados às situações de comunicação. (Programa de Língua Portuguesa)*

Segundo o Programa, a Comunicação Oral está dividida em três sectores: a Expressão Verbal em Interação, Comunicação Oral regulada por Técnicas e Compreensão de Enunciados Oraís. Sendo assim, defende-se que estes três aspectos específicos devem ser trabalhados em sala de aula. Na verdade, são vários os caminhos específicos realçados pelo programa, no sentido de se pôr em prática, efectivamente, a competência da oralidade (1991):

*- A frequência de práticas de expressão verbal em interação contribui de forma determinante para o desenvolvimento da capacidade de comunicação;*

*- A intencionalidade e adequação comunicativas aperfeiçoam-se principalmente no uso;*

*- Cabe ao professor desencadear modos normativizados de socialização dos discursos;*

*- Espera-se que os alunos se tornem (...) mais rigorosos e mais críticos na transmissão e apreciação de diferentes discursos orais.*

Além disso, no mesmo documento, faz-se ainda referência aos referenciais que devem ser atingidos pelo aluno, no que respeita ao desenvolvimento desta competência, a saber:

*- Ouvir sem interromper;*

*- Ter em conta as ideias dos outros;*

*- Intervir oportunamente;*

*- Utilizar equilibradamente o tempo disponível;*

*- Interessar os interlocutores;*

*-Reproduzir enunciados;*

*- Captar a ideia principal e/ou os pormenores;*

*-Tomar posição face à informação recebida.*

No entanto, apesar de, na teoria, a competência da oralidade ter um peso atribuído, na prática, sabemos que esta continua, muitas vezes, a ser desvalorizada relativamente às outras competências, sendo associada à efemeridade, espontaneidade e a determinadas características, como frases inacabadas, repetições, elisões, hesitações, impropriedades lexicais, incorrecções sintácticas, bordões linguísticos e outros.

Contudo, a oralidade pode ser muito mais que as características acima enunciadas, visto que podemos e devemos apostar também no ensino e prática de um discurso oral preparado. De facto, é necessário ensinar a fala cuidada e formal, pois é desejável que os nossos alunos dominem a escrita tal como a fala, sabendo expressar-se de forma fluente e adequada.

No entanto, apesar da produção oral reflectida ser assumida pela política educativa actual como essencial para a progressão da aprendizagem da língua materna, todos sabemos que, na maior parte dos casos, o domínio da oralidade não é verdadeiramente trabalhado em sala de aula. Na verdade, a comunicação que se pratica em contexto pedagógico é caracterizada pelo seu artificialismo, face às situações de vida quotidiana. Muitos professores pensam que praticam frequentemente o domínio da oralidade nas suas aulas quando, na verdade, o que acontece são autênticas aulas de “monologismo” em que é o professor o detentor máximo da palavra e o aluno, aquele que apenas responde às questões colocadas. De facto, na maior parte das vezes, a prática do oral desenvolvida na aula de Português é o oral espontâneo, já que o aluno usa essa competência quando solicitado pelo professor, ou para realizar actividades quotidianas no decorrer de uma aula (correção de exercícios, exprimir opiniões ou esclarecer dúvidas). Nestas condições, o professor limita-se a corrigir as intervenções dos alunos e alerta-os para a necessidade de adaptar o seu registo à situação de comunicação.

A estas actividades, é essencial juntarem-se as actividades do oral planificado e preparado, tal como se defende no relatório preliminar discutido em 2001: *...torna-se imperioso rever profundamente o papel reservado à oralidade. Todos reconhecemos a sua importância nos mais variados domínios da vida, nomeadamente no livre exercício*

*dos direitos de participação (...). Tais evidências obrigam-nos a repensar as práticas reservadas à expressão oral, não as restringindo a uma oralidade espontânea. Importa, também, promover a exposição de ideias, a organização de debates, as recolhas do património oral, o treino da audição, a capacidade de reconhecer uma mensagem radiofónica ou televisiva.*

Defendem-se os visados que, na sua prática lectiva, não têm oportunidade de dar a atenção necessária a actividades de expressão oral existindo, por isso, a tendência em utilizar prioritariamente a linguagem escrita. Por um lado, pela falta de recursos mas também, por outro lado, pelo facto de os alunos estarem mais sossegados lendo ou respondendo a perguntas escritas do que falando, além de que a expressão oral requer um clima de aula diferente.

Em suma, o domínio da oralidade deve ser definitivamente encarado como essencial para um melhor desempenho na língua materna e também como objecto de estudo sistemático e rigoroso, tal como acontece com a leitura e a escrita.

Outro dos obstáculos a um ensino sistemático e rigoroso da oralidade é a ideia de que não precisamos de ensinar a falar porque é uma competência que a criança adquire naturalmente. Sendo assim, considera-se que, quando o aluno chega à escola, já possui os conhecimentos linguísticos necessários, não precisando, por isso, de ser ensinado a “falar”. Porém, o domínio da oralidade é muito mais do que apenas “falar”. De facto, a escola deve, nas palavras de Sim-Sim, Duarte e Ferraz (1997:35), ensinar a criança *a ser eficaz na comunicação oral - o mesmo é dizer, a expressar-se de forma clara, eficiente e criativa -, o que pressupõe o crescimento em termos de conteúdo linguístico (...), do repertório de estratégias de interacção (...) e de flexibilização do uso da língua em situações e actividades diversificadas.*

Cabe, por isso, ao professor, contribuir e trabalhar no sentido de os seus alunos desenvolverem e aperfeiçoarem o domínio comunicativo. Todas as competências têm, assim, de ser encaradas com o mesmo relevo, pois só assim os nossos alunos acabarão a sua escolaridade verdadeiramente preparados e como cidadãos activos, participativos e comunicativos.

Por outro lado, para desenvolver a expressão oral torna-se necessário saber utilizar, não só os aspectos específicos da linguagem, como regras gramaticais, pronúncia ou vocabulário (competência linguística), compreender o “quando”, o “porquê” e o “como” se produzir o discurso (competência sociolinguística). Ou seja, é também importante que o oral seja entendido como competência comunicativa,

integrada num contexto social. Faz, por isso, sentido pôr em prática todo o tipo de actividades que impliquem simulações de situações reais, de maneira a que os alunos usem essa competência correctamente, gramaticalmente falando, mas, essencialmente, adequada ao seu contexto. Só deste modo os nossos alunos terão desenvolvido esta competência na sua plenitude. Esta ideia é defendida por Lomas (1993): *Al aprender a hablar, pues, no sólo adquirimos la gramática de una lengua sino que también aprendemos sus diferentes registros y la manera apropiada de usarlos según las normas de nuestro ambiente sociocultural. El concepto de competencia comunicativa se refiere tanto a la competencia lingüística como a la competencia pragmática: el componente sociolingüístico, que nos permite construir enunciados coherentes en cooperación con el interlocutor, y el componente estratégico, gracias al cual somos capaces de reparar los posibles conflictos comunicativos e incrementar la eficacia de la interacción.*

Sendo assim, é urgente dar-se o real valor ao domínio da oralidade, dedicando-lhe um estudo rigoroso e, principalmente, “acordar algumas mentes” de costas voltadas à investigação e aplicação da oralidade em sala de aula. Nas palavras de Martins (1992), cabe à escola *treinar usos de fala que a criança ou o adolescente não tem noutros meios*. As aulas de Língua Materna devem proporcionar o alargamento da expressão oral em Português padrão e o domínio progressivo, fluência e adequação de géneros formais e públicos do oral. Posto isto, a investigação que se tem vindo a fazer deve servir como ponto de partida para um trabalho sobre a oralidade no ensino da língua materna.

De facto, apesar de existir já uma franca evolução na aceitação da importância de trabalhar a competência da oralidade na aula de Língua Materna, todos sabemos que, na prática, e muitas vezes, por motivos que ultrapassam o próprio docente, ainda é muitas vezes difícil trabalhar este domínio de uma forma sistemática e rigorosa, na aula de Português. De facto, há que ultrapassar a ideia de que para trabalhar a oralidade basta questionar os alunos ou promover a sua participação oral nas aulas. É importante consciencializá-los da importância da “arte de bem falar” e trabalhar com eles no sentido de melhorarem essa capacidade. Pensamos que a dificuldade que muitos jovens têm em exprimir as suas ideias de uma forma coerente, coesa e com léxico variado demonstra que ainda existem muitas lacunas na aquisição e desenvolvimento desta competência. De facto, são muitas as dificuldades demonstradas pelos alunos do Ensino

Básico e Secundário, nomeadamente: falta de fluidez no discurso, vocabulário escasso, inadequação ou mesmo dificuldade em realizar uma intervenção em público, falta de poder de argumentação, falta de coesão e coerência no discurso.

É, por todos os motivos apontados, urgente dar à competência da oralidade o mesmo relevo que é dado às outras competências, já tradicionalmente consideradas essenciais. De facto, parece já não haver dúvidas quanto à importância do aluno desenvolver com o mesmo afinco todas as competências, de modo a tornar-se verdadeiramente conhecedor e “utilizador” da sua língua. Na verdade, a capacidade de comunicar é um importante factor no desenvolvimento individual, no acesso ao conhecimento, no relacionamento social, no sucesso escolar e profissional e no da cidadania. O aprendente é dotado da capacidade de comunicar, mas a mestria linguística precisa de ser desenvolvida através da estimulação da linguagem.

Cabe ao professor de Língua Portuguesa apetrechar os seus alunos com as ferramentas necessárias para fazer de uma forma correcta e adequada, uso da sua língua, consciencializando-os que adquirir completamente esta competência é uma tarefa que implica uma prévia planificação e reflexão sobre os discursos proferidos. Trabalhar apenas o oral espontâneo na sala de aula é insuficiente, há que aprofundar e trabalhar o oral preparado, alvo de uma reflexão prévia e de uma avaliação pós-discurso de maneira a corrigir os erros cometidos.

São vários os factores apontados por Figueiredo (2005) como inibidores de trabalhar esta competência em sala de aula, a saber:

- *a dificuldade em objectivar e avaliar os desempenhos dos alunos;*
- *o desconforto dos professores diante do ensino e da avaliação da comunicação oral;*
- *a ausência de material didáctico;*
- *a utilização de métodos de ensino intuitivos;*
- *a falta de precisão de definição de objectivos;*
- *a confusão entre o oral escolar (discurso pedagógico-didáctico) e o oral em situação escolar (actividades planeadas – praticar e reflectir).*

De mãos dadas com a competência do oral, está a competência da compreensão auditiva, domínio essencial na hora de trabalhar a oralidade. De facto, para podermos ensinar registos orais aos nossos alunos, sejam eles formais ou não, as actividades de compreensão auditiva são essenciais, tanto na aula de Língua Materna como de Língua

Estrangeira, visto que a audição de vários tipos de suporte servirá como modelo para os alunos. A compreensão do oral supõe a capacidade para atribuir significados a discursos orais em diferentes contextos, envolvendo a recepção e a decifração da mensagem por acesso a conhecimentos organizados na memória, o que implica prestar atenção ao discurso e seleccionar o essencial da mensagem.

Assim, a comunicação oral pressupõe um processo dependente de variáveis linguísticas e extra-linguísticas, tais como o processamento da percepção dos símbolos que representam a língua, as capacidades linguísticas do indivíduo, os conhecimentos prévios, as capacidades cognitivas que estimulam todo o tipo de pensamento como a avaliação, a imaginação, o julgamento, o raciocínio, mas também está intimamente interligada com o significado num determinado contexto social. Vejamos o exemplo da criança, esta envolve-se muito cedo e activamente na procura do significado das mensagens que pretende descodificar. Por isso, as experiências, os conhecimentos prévios e o enriquecimento do vocabulário são fundamentais na compreensão do oral.

Para que a compreensão auditiva se desenvolva, consideramos que, tal como Sebastião afirma (2007:2), o aluno deverá ser capaz de :

- Escutar com atenção antes de julgar ou intervir;
- Reflectir sobre o que ouviu e registar correctamente as informações retidas;
- Identificar os aspectos importantes, os argumentos do discurso do outro interlocutor;
- Evitar distrair-se;
- Antecipar o que pode vir a ser dito e fazer mentalmente comparações, encontrar pontos de referência, desencadear recapitulações;
- Prestar atenção ao tom, aos gestos, à mímica, a tudo o que possa revelar sentimentos ou outro.

Em suma, é importante, também na aula de Português - *Língua materna*, que se trabalhe a compreensão auditiva de uma forma eficaz, já que, apesar de se tratar da língua materna do aluno, ele nem sempre consegue compreender, na totalidade, o registo ouvido. Por outro lado, o treino de audição é fundamental para o aluno alargar o seu próprio léxico e as suas estruturas orais. Em suma, é muito importante levar os alunos a ouvir variados registos, desde os mais formais a informais, extraindo informação a partir dos mesmos e levá-los a reflectir sobre a sua própria língua.

No decorrer do trabalho, analisar-se-á a forma como a competência da oralidade é trabalhada num manual de Língua Portuguesa - *Língua Materna*, o tipo de actividades propostas e a importância/relevância dados a este domínio. Seguir-se-ão, também, algumas sugestões de actividades que podem ser postas em prática na sala de aula.

Por outro lado, quando falamos da importância da oralidade na aula de Português – *Língua Materna*, levanta-se também a questão da necessidade de trabalhar esta competência na aula de Língua Estrangeira, especificamente na aula de Espanhol. Assim sendo, neste trabalho, visa-se também analisar um manual de Espanhol - *Língua Estrangeira* e fazer uma reflexão sobre a importância desta competência na aquisição de uma Língua Estrangeira.

Não parece haver dúvidas quanto às diferentes abordagens que devemos adoptar ao trabalhar a competência da oralidade na aquisição da Língua Materna e na da Língua Estrangeira, visto que a “base” que o aluno traz consigo quando começa essa aprendizagem não é, de todo, a mesma. De facto, enquanto o aluno entra na sala de aula de Português a saber falar a sua língua (mesmo que muitas vezes de uma forma pouco correcta), o mesmo não acontece na aula de Língua Estrangeira. No entanto, a experiência e as investigações feitas nesse âmbito já vieram mostrar que o facto de o aluno saber já falar a língua não implica que não haja muito trabalho por fazer na sala de aula. Na verdade, é na aula de Língua Portuguesa que o aluno deve tomar consciência das irregularidades que comete no seu discurso oral quotidiano e é aí que deve tentar colmatá-las, de modo a aprender a falar, tendo em conta factores como o contexto, o registo ou o destinatário.

Na aula de Língua Estrangeira, o aluno não traz, num nível de iniciação, qualquer referência sobre como usar essa língua oralmente. Provavelmente, já terá tido contacto com a língua, através dos meios de comunicação social, livros ou viagens mas, não traz com ele, ainda, esta competência desenvolvida nem trabalhada de uma forma sistemática. Além de analisar a forma como o manual de Espanhol aborda a competência da oralidade, defende-se, neste trabalho, a ideia de que é imprescindível trabalharmos esta competência desde as primeiras aulas de Língua Estrangeira, e de que não nos podemos acomodar à ideia de que como se tratam de alunos de iniciação, ainda não conseguirão usar esta competência. No decorrer deste trabalho, pretendemos mostrar que o aluno deve trabalhar o domínio da oralidade desde início, adaptado, obviamente, ao seu nível de ensino.

Se o Programa de Língua Portuguesa admite o relevo da competência da oralidade, o Programa de Espanhol destaca-o ainda mais, entendendo a competência comunicativa como uma macro-competência, integrando um conjunto de cinco competências: linguística, discursiva, estratégia sociocultural e sociolinguística, que interagem entre si. Assim defende o Programa de Língua Estrangeira: *dizer algo e utilizar a língua para algo são elementos chave no ensino-aprendizagem da língua estrangeira.*

Segundo o Programa de Espanhol - *Língua Estrangeira*, o professor deve levar os seus alunos a comunicarem na língua estrangeira, de uma forma mais autêntica possível. Para isso, deve partir-se sempre de um treino inicial de compreensão de enunciados orais, de modo a que, progressivamente, o aluno possa produzir enunciados orais cada vez mais complexos.

O programa de Espanhol aponta diversos actos de fala que devem ser adquiridos pelos alunos, a saber:

- *Usos sociais da língua, como cumprimentar, oferecer e convidar;*
- *Informação, nomeadamente, identificar, descrever e relacionar;*
- *Expressar obrigação, mandato e autorização;*
- *Expressar sentimentos, gostos, desejos, intenções, opiniões e conselhos;*
- *Controlar a comunicação, como por exemplo, manifestar a não compreensão de um enunciado, solicitar algo, pedir para repetir;*
- *Organizar o discurso.*

Também o quadro comum de referência das Línguas Estrangeiras indica como orientação que o aluno de um nível A1, neste caso de 7º ano, deve:

- *Ter um repertório básico de palavras e expressões simples relacionadas com aspectos pessoais e situações concretas determinadas;*
- *Ser capaz de gerir enunciados muito curtos, isolados e preestabelecidos, fazendo muitas pausas para procurar expressões e articular palavras menos familiares;*
- *Ser capaz de perguntar e responder a questões sobre aspectos pessoais;*
- *Ser capaz de interagir de forma simples.*

Sendo assim, verificamos que tanto os Programas como o Marco Comum das Línguas Estrangeiras entendem a competência da oralidade como primordial para a aprendizagem de uma língua estrangeira. Segue-se, agora, um testemunho de uma professora de Espanhol – Língua Estrangeira, que vai de acordo com o dito

*anteriormente. Considero que a oralidade deve ser tão trabalhada como a escrita em contexto de sala de aula, uma vez que ela é importantíssima para haver comunicação, objectivo primordial no ensino de uma língua estrangeira. Como professora de Espanhol, língua estrangeira, faço os possíveis por trabalhar esta competência nas aulas, embora nem sempre seja fácil devido ao factor "tempo", ao elevado número de alunos por turma e à necessidade de cumprimento dos Programas, que considero, essencialmente no Ensino Básico, algo extensos e pouco ajustados ao trabalho desta competência. Nas minhas aulas recorro, sempre que possível a diversos tipos de actividades para trabalhar a oralidade. No que concerne à vertente da compreensão auditiva, recorro a exercícios de compreensão/ interpretação de filmes ou séries de televisão, músicas e de enunciados orais reais ou de ficção, reclamos de televisão / rádio, vídeos retirados da internet, etc. Em relação à produção e interacção, tento, em primeira instância, fazer com que os alunos se expressem o mais possível em espanhol em todas as aulas e realizo actividades orais, tais como dramatizações, debates, apresentações orais de trabalhos efectuados pelos alunos, pequenos jogos, como o "passa a palavra", o "quem é quem", entre outros. Julgo que já existe algum esforço, por parte de algumas editoras, para trabalhar esta competência nos manuais, contendo já alguns deles exercícios de compreensão auditiva e propostas para o trabalho da expressão e interacção oral. No entanto, algumas das actividades propostas são, por vezes, algo repetitivas, pouco ajustadas aos níveis de ensino e algo impraticáveis e/ou artificiais. (Prof. Elisa Toste – Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira).*

No entanto, apesar dos profissionais do ensino do Espanhol Língua Estrangeira e dos documentos oficiais mostrarem já sensibilidade no que concerne à importância da oralidade na sala de aula, as actividades propostas continuam a ser pouco variadas e as orientações para uma correcta avaliação da mesma são ainda muito lacunares.

De facto, na maior parte das vezes, o trabalho desta competência resume-se a leituras em voz alta, interacção verbal na aula e apresentação oral de trabalhos, podendo-se fazer muito mais. De facto, não basta pedir aos alunos que apresentem um tema oralmente, é também necessário ensiná-los a planificar o seu discurso e a fazerem uma reflexão após a apresentação. Graças a este trabalho, os alunos de Língua Estrangeira poderão, progressivamente, evoluir de um domínio básico da língua, passando a usar a língua de uma forma cada vez mais controlada e planificada. É, por

isso, fundamental começar a motivar os alunos, desde o início, a pronunciarem as primeiras frases. Só assim, conseguirão, pouco a pouco, produzir discursos cada vez mais extensos e complexos. Na verdade, os próprios manuais de Espanhol trabalham ainda muitas vezes a oralidade de uma forma artificial, como ponte ou ao serviço de outras competências, como afirma Moncera: *La mayoría de los manuales utiliza la conversación como actividad o espacio para trabajar la competencia lingüística o las funciones comunicativas sin que ello implique la enseñanza específica de las reglas organizativas de la conversación y de los fenómenos lingüísticos.*

Nesse sentido, é relevante destacar, também, a nível da Língua Estrangeira, a competência da compreensão auditiva, sempre ligada à expressão oral. De facto, é fundamental, que o aluno tenha contacto com a língua que está a aprender, num formato oral, sendo que este contacto deve partir, em primeiro lugar, do “ouvir” o professor na sala de aula, passando progressivamente a ouvir outros tipos de registos.

Na verdade, para podermos trabalhar a expressão oral na língua estrangeira, com os nossos alunos, é necessário pôr em prática variadas actividades de compreensão auditiva. De facto, este passo é muito importante, principalmente na aprendizagem da língua estrangeira, já que o aluno precisa de ter um modelo de oralidade para desenvolver, progressivamente, as suas competências de expressão oral. São várias as dificuldades apontadas pelos alunos na hora de ouvir, nomeadamente:

- falam muito rápido;
- às vezes há muito ruído nas gravações;
- ao ouvir uma palavra nova que têm de transcrever, o aluno, por vezes bloqueia.

Ao trabalhar a compreensão auditiva, o aluno tem de ter consciência que não precisa de entender tudo o que ouve e que o facto de não conhecer algumas palavras ouvidas não deve ser impeditivo da compreensão de um enunciado oral. Assim sendo, os alunos têm que ser confrontados e treinados com actividades de compreensão oral, como ouvir histórias, músicas ou diálogos, ver televisão, filmes ou séries. Para desenvolver a compreensão auditiva há que passar por várias etapas, a saber: reconhecer, seleccionar, interpretar, antecipar, inferir e reter informação. No que respeita a actividades que podemos pôr em prática, destacam-se actividades de relação/distinção, transferência, transcrição, registo, ampliação de vocabulário, resumo ou tomada de notas, resposta a questionários e antecipação de temas.

Por outro lado, é importante que o aluno oiça, o mais possível, materiais autênticos e reais, de modo a ter a verdadeira noção da pronúncia, da fonética e da

adequação do vocabulário no seu contexto real. Por fim, e como é óbvio, ouvir o professor a falar a língua estrangeira na sala de aula deve servir como ponto de partida/modelo para o aluno.

No que respeita às etapas que devemos seguir na hora de trabalhar esta competência, é importante que o exercício de compreensão auditiva seja feito em três etapas: audição simples do registo, resolução e confirmação do exercício. A pós-audição para efeitos de correcção é também fundamental.

Por fim, esta competência, tal como as outras, deve ser alvo de uma avaliação rigorosa e sistemática. Esta pode ser feita de variadas formas, como resposta a questionários, preenchimento de espaços em branco, verdadeiro ou falso, corrigir erros, etc.

Em suma, para que a aprendizagem da Língua Estrangeira seja completa, é imprescindível que sejam trabalhadas todas as competências de uma forma igualitária, tal como defende Concha Moreno (1998): *Las reglas de gramática sin las reglas de uso y de adecuación no resultan útiles lo suficiente*. O mesmo defende Bartolí (2005): *Hay que mejorar los resultados en el dominio de las habilidades orales e igualarlos a las escritas*.

Em conclusão, embora os docentes estejam cada vez mais sensibilizados com a importância e necessidade de trabalhar activamente e verdadeiramente esta competência na sala de aula, não podemos deixar de ser realistas em relação às dificuldades sentidas com frequência para a posta em prática deste objectivo. A verdade é que são muitos os factores que dificultam a plena concretização desta competência na sala de aula nomeadamente, a extensão dos programas, a exagerada fixação no manual adoptado e nas suas actividades, a dificuldade, por parte de alguns professores, em dar menos relevo às competências mais tradicionais, como a escrita e a leitura ou até mesmo o funcionamento da língua, ou, finalmente, a preocupação com a realização de um exame nacional escrito.

Assim sendo, enquanto a intenção dos membros superiores não passar do papel, ou seja, enquanto a intenção de trabalhar a oralidade não for realmente posta em prática e adaptada/incluída nos manuais e nos programas, cabe ao professor implementar estratégias que visem o desenvolvimento da oralidade, tornando os nossos alunos comunicadores activos.

Terminamos esta parte com algumas questões nas quais os docentes de português e de língua estrangeira e os responsáveis pela educação devem reflectir activamente, de modo a que a competência da oralidade seja equiparada às outras.

- De que forma a escola desenvolve a oralidade dos estudantes?
- Até que ponto a disciplina de língua estrangeira equilibra o estímulo da oralidade e o da escrita?
- De que forma se podem superar as diferenças linguísticas entre os nossos jovens e o desenvolver a expressão oral dentro da sala de aula?
- Para quê ensinar os alunos a falar se quando chegam à escola eles já sabem falar e já compreendem o que ouvem?
- Como praticar as competências com carga horária tão reduzida e turmas compostas por um elevado número de alunos?
- Será que as escolas estão devidamente equipadas, preparadas para os docentes desenvolverem o seu trabalho?
- Farão os docentes das línguas uma avaliação da competência oral suficientemente objectiva e justa?
- Que critérios aplicam? Há uniformização dos mesmos? Ou muda mediante o docente, a língua e a escola?
- Qual é a obrigatoriedade de momentos formais de avaliação da oralidade?
- Qual o peso atribuído à componente de oralidade em momento formal de avaliação?
- Que efeito / função tem a obrigatoriedade de realização de uma prova oral no exame de equivalência à frequência nas Línguas Estrangeiras?

**1.4- A ORALIDADE NOS MANUAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA, *LÍNGUA MATERNA* E DE ESPANHOL, *LÍNGUA ESTRANGEIRA*.  
ANÁLISE COMPARATIVA DOS MANUAIS: *PALAVRAS A FIO* E *ESPAÑOL 1***

Após uma breve reflexão teórica sobre a competência da oralidade, cabe-nos partir para exemplos concretos de análise da forma como este domínio é encarado e trabalhado nos manuais de Língua Portuguesa – *Língua Materna*, e de Espanhol – *Língua Estrangeira*. Nesta parte, far-se-á a análise de um manual de Língua Portuguesa: *Palavras a Fio* da auditoria de Fernando Costa e Luísa Mendonça e de um manual de Espanhol - Língua Estrangeira, *Español 1*, de Manuel del Pino Morgádez. Esta mesma análise terá como ponto central a competência da oralidade. Após uma cuidada pesquisa e manuseamento de alguns manuais, optamos por trabalhar com dois do mesmo ano de escolaridade (7ºano), de modo a fazer-se uma comparação mais equilibrada e rigorosa.

A escolha dos manuais a analisar tornou-se um trabalho mais difícil do que o previsto, já que verificamos que são ainda poucos os manuais de Língua Portuguesa que dão um real valor à oralidade, dedicando-lhe pouco espaço e tempo. No entanto, o livro escolhido, apesar de apresentar algumas limitações, mostra já algum cuidado nas propostas de actividades que visam trabalhar a oralidade.

Por outro lado, o manual de Espanhol escolhido dedica já uma parte específica em cada unidade para trabalhar a oralidade, no entanto, verificamos também que apresenta, ainda, muitas lacunas no que respeita à variedade de propostas de actividades que visam trabalhar esta competência. De facto, apesar de o Programa de Espanhol defender um método comunicativo, veremos que este manual deixa ainda um pouco a desejar nesse aspecto.

Na verdade, a primeira conclusão a que chegamos é que não existe ainda uma verdadeira correspondência entre o que é defendido nos programas e o que é proposto nos manuais. De facto, contrariamente ao definido pelos programas, o oral continua a ser a competência menos valorizada, continuando o manual a ser um livro de leitura, escrita e gramática. Assim defende López (2005): *Los libros de texto, a pesar de ser un material impreso, deben proporcionar al alumno la oportunidad de entrenar todas las destrezas lingüísticas por igual. Desgraciadamente, muchos hacen mucho más hincapié en las destrezas escritas que las orales. Consideramos que la exposición a la lengua oral es muy importante tanto para desarrollar la comprensión oral como la expresión.*

Assim sendo, através do levantamento e análise das actividades propostas, pretende-se fazer uma reflexão sobre a forma como esta competência é abordada nestes dois manuais. Após este trabalho, serão propostas algumas actividades para trabalhar este domínio.

O manual de Língua Portuguesa apresenta, para cada unidade, textos com as suas respectivas actividades, fichas de auto-avaliação do final das unidades, guiões de leitura e um apêndice gramatical, acompanhado de exercícios. Cada texto é acompanhado de actividades de pré-leitura/ponto de partida em que o aluno é convidado a reflectir e inferir sobre o texto que vai ler em seguida. Este tipo de actividade, sendo predominantemente oral, pode ser uma óptima maneira de iniciar o debate e troca de ideias sobre os temas a tratar na aula. Além da apresentação gráfica dos textos, todos vêm acompanhados do registo áudio do mesmo, permitindo desenvolver a compreensão oral. Sobre este aspecto, pensamos que o manual poderia explorar de forma mais efectiva este domínio, como por exemplo, pondo os alunos a inferir sobre o texto só a partir da sua audição. Depois da leitura do texto, o manual propõe um questionário, seguindo-se de actividades que visam trabalhar todas as competências: compreensão escrita, funcionamento da língua, escrita e oralidade. Destaca-se ainda o facto de, no que concerne ao estudo do texto, o manual fazer uma diferenciação sobre “o que se diz” e “como se diz”, sendo que este segundo ponto pode ser aproveitado para trabalhar várias competências, nomeadamente a oralidade, além de se poder abordar a competência sócio-linguística, a pragmática e os registos de língua. No final do manual, é-nos apresentado um apêndice gramatical que sistematiza os conteúdos gramaticais explorados, propõe exercícios e remete para o caderno de actividades, que consiste num livro de exercícios gramaticais de consolidação.

No que respeita à análise propriamente dita, passaremos, num primeiro momento, ao levantamento e contabilização dos tipos de actividade propostos no âmbito da oralidade, no manual de Língua Portuguesa.

<b>EXPRESSÃO ORAL</b>	<b>Nº DE OCORRÊNCIAS</b>	<b>COMPREENSÃO AUDITIVA</b>	<b>Nº DE OCORRÊNCIAS</b>
- Interação directa tipo pergunta/resposta.	2	- Registo áudio de alguns textos apresentados pelo manual.	15
- Improvisação de diálogos e entrevistas.	2	- Actividades de diagnóstico de compreensão auditiva.	1
- Discussão de temas e de debates.	3	- Resposta a um questionário a partir de um registo áudio.	1
- Actividade de orientação para desenvolver a técnica de argumentar, com linhas orientadoras e respectiva ficha de avaliação.	1		
- Leitura em voz alta.	1		
- Descrição oral de uma situação.	1		
- Descrição/comentário/reflexão de/sobre uma imagem.	3		
- Preparação de um julgamento e respectiva avaliação.	1		
-Dramatização de cenas.	1		
-Apresentação de adivinhas.	1		
-Pronúncia de expressões e frases com entoações e funções diferentes.	1		

Pelo levantamento realizado, conclui-se, em primeiro lugar, que as únicas actividades de compreensão auditiva propostas pelo manual, são, na sua grande maioria, registo áudio dos textos objecto das unidades. Além da actividade diagnóstica, em que o aluno é convidado a fazer um exercício de compreensão auditiva, sendo conduzido a extrair informação e a responder a questões a partir do registo áudio do texto, este tipo de actividade apenas é proposto mais uma vez. Nesta última, os alunos ouvem uma notícia em versão áudio e são levados a responder a perguntas orais a partir da audição da mesma.

De facto, conclui-se assim que a competência da compreensão auditiva não é verdadeiramente trabalhada, já que os alunos deveriam ser levados a realizar exercícios de compreensão / interpretação dos textos ouvidos de uma forma mais sistemática. Mais uma vez, o suporte escrito vem sobrepor-se ao oral, já que o formato escrito é que serve realmente de introdução às actividades que se seguem. Como sugestão, estes suportes orais poderiam ser aproveitados para outros tipos de actividade, nomeadamente resposta a questionários orais, comentários prévios ao texto antes de proceder à sua leitura, improvisação de finais diferentes da história ou debates sobre os temas tratados no texto.

Quanto às actividades de expressão oral, notamos que essas acabam também por ser escassas e repetitivas. A interacção verbal surge na sequência da leitura e interpretação dos textos, aos quais se seguem perguntas directas que visam a resposta oral do aluno. Como vemos, este tipo de actividade surge apenas duas vezes em todo o manual, o que, a nosso ver, é claramente insuficiente, visto que a interacção verbal entre aluno e professor deve ser algo a ser praticado em todas as aulas, sem mesmo para isso ser necessário a sugestão do manual.

Por duas vezes, propõe-se ao aluno a criação de diálogos e entrevistas improvisadas. O primeiro exercício tem como objectivo levar o aluno a entender a necessidade dos tipos de linguagem a utilizar conforme a situação. Sendo assim, o aluno é levado a improvisar um diálogo dirigido a diferentes receptores, necessitando assim variar os registos de língua a utilizar. Após as simulações dos diálogos, a turma deve fazer uma reflexão sobre os mesmos, no que respeita a vários aspectos como: linguagem utilizada, correcção na forma de tratamento, atitude/postura, etc. Esta actividade está bem conseguida, sendo uma boa primeira ponte para levar os alunos a reflectir sobre as diferenças entre um discurso espontâneo e um registo formal.

Ainda dentro deste tipo de actividade, os alunos são levados a produzir uma entrevista, actividade proposta apenas uma vez. Trata-se de uma tarefa bastante produtiva, salientando-se ainda o facto de ser pedido aos alunos a tomada de notas para posterior avaliação do desempenho dos colegas. Apesar de esta sugestão ser muito interessante, pensamos que os alunos deveriam ter uma maior orientação para procederem à avaliação do desempenho dos colegas, por exemplo umas grelhas com vários parâmetros a avaliar, já que a simples tomada de notas pode levar os alunos a fazerem registos vagos ou pouco relevantes. Ou seja, pensamos que a actividade está bem conseguida, embora os alunos não sejam levados a fazerem uma verdadeira reflexão sobre o discurso.

A discussão de temas e de debates é sugerida três vezes ao longo do manual. No entanto, apenas uma vez o debate é orientado, condição essencial para alunos deste nível de escolaridade. Pensamos que promover a discussão e a troca de ideias sobre um tema é essencial, mas é também importante que, algumas vezes, este debate tenha linhas de orientação, de maneira a que o mesmo seja mais proveitoso. De facto, neste manual em questão, este cuidado apenas surge uma vez, levando os alunos a reflectirem passo a passo sobre questões que tenham a ver com o tema, evitando assim que o debate se torne apenas em mais um momento de interacção verbal.

Por outro lado, esta actividade poderia também ser aproveitada para introduzir a estrutura do debate e as suas características, levando os alunos a reflectir sobre aspectos essenciais para a organização correcta deste tipo de discurso. A visualização de debates formais pode ser um primeiro passo para desenvolver esta actividade.

Outra actividade proposta é a introdução às noções de argumentação, em que os temas são propostos, acompanhados das respectivas linhas orientadoras de um discurso argumentativo. Como aspecto positivo a salientar nesta actividade, destaca-se, ainda, a avaliação que os alunos têm de fazer dos colegas.

A leitura em voz alta, apesar de essencial para o desenvolvimento de várias competências, é apenas proposta uma vez, o que nos parece muito insuficiente.

As descrições orais de situações e imagens são também frequentes, sendo por duas vezes, acompanhadas de tópicos de orientação ou perguntas directas. No entanto, este tipo de actividade poderia ser aproveitado para consciencializar os alunos para a produção de um discurso formal e preparado.

A dramatização/simulação de situações reais, apesar de tão interessantes do ponto de vista do desenvolvimento da competência da oralidade, surgem apenas duas vezes, o que parece ser insuficiente, tendo em conta o apontado pelos programas.

A apresentação de adivinhas e de textos de tradição oral vai de encontro ao proposto pelos programas: recolha de património oral e tradicional, o que nos parece bastante positivo, sendo, sem dúvida, uma forma de desenvolver a prática do oral. Neste contexto, a memorização de poemas ou de textos de tradição oral é muito vantajosa, levando o aluno a pronunciar e a enriquecer o seu vocabulário.

Por fim, a pronúncia de expressões e frases com entoações e funções diferentes tem como objectivo levar os alunos a entender os tipos de frase. Esta actividade é um exemplo em que a competência da oralidade está ao serviço de outras, já que não lhe é dado o real valor e não se aproveita o exercício para trabalhar a oralidade.

Como vemos, este manual dedica alguma atenção ao oral, procurando variar as actividades propostas. Salienta-se o facto de que, comparativamente com outros manuais de Língua Portuguesa, este mostra já uma preocupação em dar lugar ao domínio do oral, embora as actividades sejam, muitas vezes, um pouco superficiais. Cabe, então, ao professor, aproveitar o melhor que o manual tem e partir do mesmo para o aprofundamento das actividades propostas e, eventualmente, elaboração de outras actividades e materiais. Por outro lado, nota-se também que, dentro do domínio do oral, existe uma grande discrepância entre as actividades propostas no que concerne à expressão e à compreensão oral. Na verdade, após a análise do manual, notamos que os tipos de texto em formato áudio são, na sua grande maioria, narrativos, não sendo feito um trabalho específico a partir dos mesmos. Neste ponto, não é respeitado o proposto pelo programa, que sugere a audição de diversos formatos de oral como por exemplo:

- anúncios públicos e instruções;
- discursos públicos, conferências;
- comentários desportivos;
- noticiários de rádio e televisão.

De facto, notam-se algumas falhas nesse aspecto, já que o manual se limita apenas a proporcionar o registo áudio de alguns textos, não sendo depois propostas actividades de exploração dos mesmos registos.

Além disso, pensamos que, no que respeita à expressão oral, deveria existir uma maior preocupação no oral preparado e planificado.

Em suma, apesar de ser notória, neste manual, a preocupação em dar relevo ao domínio da oralidade, notamos que este domínio continua, ainda, a ter um lugar de relevo reduzido, comparativamente aos outros domínios, sendo predominantemente um manual de textos.

O manual de Espanhol alvo de análise neste trabalho é, e citando os autores do mesmo, *un método para el aprendizaje de la lengua española pensado específicamente para alumnos portugueses que tiene en cuenta las características esenciales de las lenguas. Presenta gran variedad de situaciones reales y cotidianas para estimular la participación activa de los alumnos, que trabajan las cuatro destrezas de forma integrada, a un nivel elemental*. O manual é formado por 16 unidades, todas elas com a mesma estrutura e organização:

- *Para empezar*, em que se faz a motivação para o estudo do tema em questão, através de variadas actividades, como exercícios de compreensão e produção oral ou actividades propostas para a aprendizagem do vocabulário.

- *Consultorio gramatical*, em que, como o nome indica, se apresenta um resumo dos conteúdos gramaticais a estudar nessa unidade, o qual é acompanhado por exercícios de aplicação.

- *Ahora dilo tú*, em que são propostas actividades de leitura expressiva, exercícios de pronunciação e, ainda, actividades de expressão oral. Esta sub-unidade será uma das analisadas com mais pormenor, sendo nesta que se trabalha a competência visada neste estudo.

- *Ahora oye bien é*, juntamente com a sub-unidade anterior, uma das que será estudada com mais atenção, visto que na mesma se propõem actividades de compreensão oral e de discriminação auditiva.

- *Leer para contar*, em que se propõe ao aluno a leitura e interpretação de um texto relacionado com o tema da unidade.

- *Ahora escribe tú*, em que são propostas actividades de produção escrita aos alunos.

Seguindo as indicações dadas pelo Marco Comum Europeu de Referência para as línguas, este manual pretende, assim, que os alunos adquiram os níveis apontados pelo mesmo documento, como passamos a citar:

- *Es capaz de comprender frases y expresiones de uso frecuente relacionadas con áreas de experiencia que le son especialmente relevantes*.

*-Sabe comunicarse a la hora de llevar a cabo tareas simples y cotidianas que no requieran más que intercambios sencillos y directos de información sobre cuestiones que le son conocidas o habituales.*

*-Sabe describir en términos sencillos aspectos de su pasado y su entorno, así como cuestiones relacionadas con sus necesidades inmediatas.*

Por fim, no final do livro, é-nos apresentado um conjunto de canções, que podem ser utilizadas em vários tipos de actividades, e das quais trataremos mais adiante.

Além disso, o manual é acompanhado de um glossário de português-espanhol e de um caderno de exercícios, que visa a consolidação e prática de conteúdos gramaticais.

Passaremos, em seguida, ao levantamento de actividades propostas pelo manual, no que concerne ao domínio da oralidade.

<b>EXPRESSÃO ORAL</b>	<b>Nº DE OCORRÊNCIAS</b>	<b>COMPREENSÃO AUDITIVA</b>	<b>Nº DE OCORRÊNCIAS</b>
- Simulação de diálogos/situações reais.	2	- Registo áudio de alguns textos apresentados pelo manual.	9
- Leitura em voz alta/leitura expressiva.	4	-Relacionar informação a partir de uma audição;	8
- Comentário/descrição de imagens/bandas desenhadas.	4	- Audição e repetição de palavras (palavras soltas para discriminação fonética ou de trava-línguas.	1
- Relacionar provérbios e reproduzi-los oralmente.	1	- Audição de diálogo e ordenação de imagens/informação	5

		a partir da mesma.	
- Descrição oral de uma situação.	2	- Fazer levantamento de informação a partir de uma audição.	4
-Apresentação oral de um tema.	5	-Completar espaços em branco a partir de uma audição.	4
- Interação oral (perguntas e respostas orais)	5	-Resposta a um questionário a partir de um registo áudio (verdadeiro ou falso ou perguntas directas).	3
- Cântico de músicas.	1	- Completar diálogos a partir de um registo áudio.	1
- Representação de pequenas cenas.	1	-Audição de canções.	5
- Pequenos debates a partir de resultados de testes realizados pelos alunos.	4	- Completar espaços a partir da audição de músicas.	4
- Jogos didácticos.	2	- Reconhecer numa sopa de letras palavras ouvidas numa canção.	1
- Apresentação de temas a partir da audição de canções.	3	- Responder a um questionário a partir da audição de uma canção.	1
		-Relacionar a canção ouvida com imagens.	1

		- Reordenar e reescrever letras de canções.	1
--	--	---	---

Pelo levantamento realizado, notamos, em primeira instância, que o manual de Língua Estrangeira propõe muitas mais actividades do domínio da oralidade do que o manual de Língua Portuguesa. Este facto nota-se, principalmente, nas actividades de compreensão auditiva, tão abundantes no manual de Espanhol e praticamente inexistentes no de Língua Portuguesa. Este facto vem ao encontro do defendido anteriormente, ou seja, parece não haver tanta preocupação em trabalhar a oralidade na Língua Materna como na Língua Estrangeira, além de mostrar também que o manual de espanhol vai mais ao encontro do pretendido no programa, no que respeita a esta competência.

De facto, a competência da oralidade está, sem dúvida, presente neste manual, o que vemos, por exemplo, pelas variadas actividades de compreensão auditiva e de expressão oral que vão aparecendo fora das sub-unidades já pensadas para o efeito.

Quanto à variedade do tipo de actividades, notamos também que o manual de Espanhol tem um leque muito mais variado de propostas de actividades, embora acabem também por serem um pouco repetitivas.

Ao iniciar a análise cuidada do manual notamos a preocupação dos seus autores em fazerem uma evolução progressiva da complexidade das actividades propostas. Assim sendo, no início do manual, estão mais presentes as actividades de compreensão auditiva, de modo a que o aluno tome contacto com a fonética e pronúncia da língua e, progressivamente, vai evoluindo para propostas de produção oral, que vão sendo depois, também cada vez mais complexas.

Por outro lado, é de salientar o aspecto positivo dos registos áudios serem muitas vezes acompanhados pelo suporte visual, o que é fundamental neste nível de escolaridade. Além disso, o relevo dado ao trabalho que pode ser feito através de audição de músicas é também muito positivo.

Em suma, verificamos que este manual mostra já o pretendido pelos programas e pelo Marco Comum Europeu, apresentando, no entanto algumas falhas, que passaremos a descrever.

Em primeiro lugar, as escolhas dos registos áudio deviam ser mais criteriosas e variadas, visto que proporcionar apenas registos de textos lidos ou pequenos diálogos

construídos propositadamente para o manual, acaba limitando a capacidade auditiva do aluno, porque, na realidade, ele acaba por não ter um verdadeiro contacto com situações reais e fidedignas. Assim sendo, o manual podia dispor de mais registos reais, como publicidade ou noticiários.

O mesmo acontece com as simulações de situações reais que são praticamente inexistentes ao longo do manual. De facto, o aluno deve ser confrontado com situações reais, que lhe possam ser úteis numa situação de contexto real. Por outro lado, estas situações reais deviam ser alvo de uma auto e hetero-avaliação mais rigorosas e efectivas, de modo a que o aluno se consciencializasse mais dos erros cometidos e da sua resolução.

As actividades de treino de entoação e pronúncia são quase inexistentes, o que é bastante negativo, visto que se trata da aprendizagem de uma língua estrangeira.

No que respeita às actividades de expressão oral, estas vão alternando entre actividades controladas e livres, sendo que deveriam ser mais variadas as modalidades das actividades propostas, por exemplo, trabalho de pares, em grupo ou individualmente perante toda a turma. No que respeita às actividades livres, os alunos deveriam ser mais orientados na forma como devem apresentar os temas propostos, já que, com alunos desta faixa etária e num nível de iniciação, torna-se muito difícil que eles comentem um tema sem qualquer tipo de orientação. Na verdade, esta orientação apenas surge uma vez, em que o aluno é convidado a falar sobre um filme e são-lhes fornecidas algumas perguntas orais de orientação. De facto, pensamos que só a partir de um nível 2 ou no final do nível 1 os alunos têm já estruturas do oral suficientes para falarem de um tema sem uma preparação prévia. Por outro lado, este tipo de propostas poderia ser aproveitado para desenvolver actividades de produção oral preparadas, conseguindo-se assim alcançar os resultados pretendidos, já que existiria uma reflexão e uma preparação prévia feita pelos alunos.

Por outro lado, é de destacar o uso de canções que surgem no final do manual. No entanto, essas acabam por não ser verdadeiramente aproveitadas, sendo proposto sempre o mesmo tipo de actividade, a partir das mesmas, como preenchimento de espaços ou ampliação de léxico. Como veremos no capítulo seguinte, as canções permitem diversificar muito uma aula, além de serem uma ótima forma de trabalhar a competência da oralidade.

Por fim, os temas escolhidos para debate ou comentários poderiam ir mais de encontro aos interesses dos alunos.

Em resumo, concluímos que o manual analisado apresenta bastantes propostas de actividades no sentido de trabalhar a competência da oralidade. No entanto, estas acabam sendo muito repetitivas, muitas vezes sem orientação, não indo também, muitas vezes, ao encontro de temas que interessem aos alunos.

Assim sendo, notamos que há ainda muito por fazer, e que, sobretudo, não basta haver intenção de introduzir a oralidade nos manuais para ela ser trabalhada na aula, é necessário ajustar os programas e os manuais no seu todo, já que estes últimos continuam com um excessivo número de conteúdos gramaticais, o que, juntamente com a carga horária reduzida atribuída à língua estrangeira, dificulta e reduz o tempo que é possível dedicar a este domínio.

Após a análise destes dois manuais, sistematizamos, assim, exemplos de actividades, propostas pelos programas e que devem ser postas em prática nas aulas de Português - *Língua Materna* e de Espanhol - *Língua Estrangeira*.

No caso da Língua Estrangeira, parece-nos essencial que o aluno pratique frases que terá de utilizar na vida real. Devemos orientar e corrigir, sempre que necessário, o aluno para que este se comunique com uma entoação e pronúncia adequadas e correctas. É também importante que as actividades sejam interessantes e de acordo com os interesses dos alunos.

No que respeita à língua materna, deve-se consciencializar-se o aluno para a diferença entre os diferentes tipos de discursos e registos de fala, tal como para a importância de comunicar na sua língua de uma forma correcta e adequada.

Assim sendo, para desenvolvermos a prática da oralidade nas nossas aulas, podemos e devemos pôr em prática actividades como as que se seguem:

- Perguntas e respostas orais sobre um tema ou sobre um texto anteriormente lido;
- Jogos didácticos que promovam a prática da oralidade;
- Simulações/dramatizações de situações reais;
- Debates e discussões orientadas;
- Descrição/comentário de imagens;
- Leitura em voz alta;
- Audição e exploração de canções.

Por fim, não podemos esquecer a necessidade e a importância de avaliar rigorosamente a competência da oralidade. Assim sendo, é necessário desenvolver

instrumentos de registo e de avaliação deste domínio. No programa de Espanhol, no que respeita à compreensão oral, apontam-se os seguintes:

- *Testes de discriminação fonética;*
- *Testes de reconhecimento de estruturas prosódicas;*
- *Questionários (pergunta fechada ou aberta, verdadeiro ou falso, de escolha múltipla);*
- *Exercícios de “cloze”;*
- *Exercícios de identificação;*
- *Exercícios de associação;*
- *Exercícios de emparelhamento;*
- *Ordenação de gravuras, falas de diálogos;*
- *Explicação de termos;*
- Etc.

Quanto à expressão oral, apontam-se:

- *Repetição de frases;*
- *Leitura oral;*
- *Questionários;*
- *Relato de acontecimentos e vivências;*
- *Completar diálogos;*
- *Entrevista;*
- *Debate;*
- *Relato;*
- *Resumo oral;*
- *Dramatização/simulação;*
- *“juego de papeles”;*
- etc.

Quanto ao Português, *Língua Materna*, defende-se que a avaliação da oralidade deve ser feita em momentos formais e pensados para o efeito. A apresentação de livros lidos no âmbito do “contrato de leitura” ou de um tema escolhido pelos alunos, debates ou entrevistas previamente preparadas são algumas sugestões.

## 1.5- PROPOSTA DE ACTIVIDADES

Nesta parte, pretende-se apresentar algumas propostas de actividades, já postas em prática durante a minha prática docente (no caso do português), e que vão de encontro às estratégias e ideias propostas ao longo deste trabalho.

Num primeiro momento, far-se-á a descrição de um projecto desenvolvido no ano lectivo 2004/2005, na disciplina de Língua Portuguesa com uma turma de 7º ano, em que o grande objectivo foi trabalhar a exposição oral preparada.

Numa primeira fase, pretendia-se que os alunos ficassem sensibilizados para a importância da oralidade no seu processo escolar, e para a necessidade de praticarem uma expressão oral progressivamente mais cuidada e elaborada em contexto de sala de aula. Para concretizar este primeiro objectivo, procedeu-se a uma pequena reflexão, em grande grupo, sobre o que era a oralidade e a importância que o domínio do oral tinha para eles. Pelas respostas obtidas, como por exemplo “nós falamos na aula como falamos na rua”, percebi que desenvolver um trabalho efectivo sobre o “oral preparado” com os meus alunos era urgente. De facto, no decorrer do primeiro período, a partir de apresentações orais que os alunos fizeram, fui verificando que a maior parte mostrava muitas dificuldades no domínio da oralidade.

Na verdade, muitos usavam construções típicas do oral informal, sem ter em conta o contexto de sala de aula e o destinatário, além de também se mostrarem muito inibidos nas suas produções. Para alguns, a exposição oral era apenas sinónimo de ler um texto escrito previamente preparado em casa. Por outro lado, sendo alunos do primeiro ano do 3º ciclo, a esmagadora maioria (para não dizer toda a turma) nunca tinha feito um trabalho sistemático sobre a oralidade. Além disso, desde cedo verifiquei que se tratava, no geral, de uma turma bastante razoável e muito trabalhadora, empenhada e até um pouco competitiva, o que me levou a acreditar que seria um projecto interessante a ser desenvolvido com estes alunos em especial, sendo que, desta forma, eles sentiriam que estavam a melhorar no domínio em que ainda apresentavam algumas lacunas.

Para a concretização deste projecto, aplicado com a minha turma de 7ºano, foram utilizadas seis aulas de 90 minutos. O trabalho desenvolvido apresentou uma estrutura próxima das oficinas gramaticais preconizadas por Inês Duarte. Em suma,

procedeu-se à recolha e análise de dados, sistematização das regularidades encontradas, aplicação de conhecimentos, avaliação e remediação.

Tratava-se, portanto, do momento ideal para que os alunos começassem a familiarizar-se com alguns conceitos-chave relativos à oralidade e perceberem que o “oral” não se resume apenas ao “falar” quotidiano, mas que, na verdade se tratava de um domínio que deve ser tão trabalhado como os outros (leitura e escrita). Por outro lado, seria também uma forma de ganharem, progressivamente, confiança e autonomia para intervirem publicamente em contextos de diferentes graus de formalidade, revelando um domínio cada vez maior dos géneros formais e públicos do oral.

Nesta fase, procurou-se alertar os alunos para as diferenças entre uma exposição preparada e uma espontânea, pretendendo-se que os alunos se apercebessem da necessidade de adequação do discurso ao objectivo comunicativo, a diferentes auditórios e ao grau de formalidade exigido pela situação de comunicação. Após a consciencialização da existência destes dois tipos de fala e respectiva identificação, passou-se à fase de análise e sistematização das características do oral presentes em duas exposições de apresentações orais de trabalhos apresentados por alunos de 3º ciclo. As exposições continham várias características orais que as diferenciavam, sendo que a exposição preparada apresentava, de uma forma geral, mais repetições, pausas silenciosas e preenchidas, alongamento de vogais e marcadores conversacionais, ao passo que a exposição espontânea tinha mais agramaticalidades, variação entoacional, contracções e elisões.

Tratando-se de uma turma de 7ºano e da primeira abordagem sistemática sobre o domínio da oralidade, orientei o seu trabalho para algumas características em especial, nomeadamente contracções, elisões, pausas, agramaticalidade, marcadores conversacionais, bordões linguísticos e repetições. Sendo assim, apesar de se ter feito referência, exemplificando com as exposições em análise, a outras características orais, essas foram as que foram efectivamente analisadas e reconhecidas pelos alunos.

Os objectivos específicos desta fase de análise das exposições foram: identificar o tipo de fala (preparada e espontânea) e consciencializar para a existência de diferentes tipos de discurso; compreender que uma exposição oral deve ter em conta uma audiência, um contexto, determinados objectivos e um registo de língua que deve ser adequado às situações mencionadas anteriormente. Do mesmo modo, tinha também

traçado como objectivos reconhecer as partes de uma exposição oral; analisar as suas características orais e distinguir as características orais das duas exposições.

Após esta fase, passou-se à sistematização dos conhecimentos. Esta realizou-se através de várias fichas de trabalho cujo preenchimento realizado pelos alunos permitiu que fossem eles a construir e a organizar os seus conhecimentos. Assim, sistematizaram as características do que deve ser uma boa exposição oral e aprenderam as regras ou “truques” que podem usar aquando da sua própria exposição oral. Depois desta sistematização, os alunos tinham atingido o objectivo desta primeira fase: adquirir os conhecimentos necessários para a produção, análise e avaliação das suas próprias exposições orais que iriam pôr em prática na segunda fase do projecto.

Passada a fase de preparação, passou-se à da produção das exposições orais, as quais foram gravadas e posteriormente transcritas pelos respectivos grupos, de modo a procederem à sua análise e avaliação. Os objectivos desta fase do trabalho eram pôr em prática os conhecimentos adquiridos sobre como apresentar um trabalho oralmente, e saber fazer uma análise das apresentações o mais rigorosamente possível, tendo como base os termos técnicos apreendidos e trabalhados nas exposições anteriores. Deste modo, poderiam avaliar as suas exposições orais e a dos seus colegas, reflectindo sobre os aspectos a melhorar. O objectivo geral era assim melhorar a produção das exposições orais dos meus alunos e penso que este objectivo foi conseguido.

Para o efeito, foi distribuída aos alunos uma ficha informativa sobre como fazer uma exposição oral.

**Para levar a cabo uma exposição oral devem dar-se os seguintes passos:**

- Recolher os dados;
- Seleccioná-los e organizá-los;
- Elaborar um plano e as estratégias de apresentação;
- Apresentar-se e apresentar o seu plano;
- Expor o tema estudado, integrando na sua exposição o material recolhido, de modo a tentar captar a atenção dos ouvintes. Para isso, debes seguir os seguintes passos:

**Saber desenvolver o assunto em questão:**

- apresentando argumentos que justifiquem o tema;
- dando exemplos;
- utilizando a função fática (Ex: *Estão a compreender? Acham que isto está certo?*);

**Ser capaz de te fazeres compreender:**

- falando num tom de voz audível;
- evitando os bordões da linguagem (ex.: *portanto, por isso*);
- falando pausadamente;
- usando uma linguagem correcta e clara;
- não lendo os apontamentos;
- utilizando esquemas ou outros apoios, como o quadro ou acetato, para proporcionar melhor compreensão;

**Adaptar-te ao auditório:**

- assegurando-te de que os ouvintes seguem e compreendem a exposição;
- dando tempo para que se tomem notas;

**Gerir o tempo:**

- equilibrando a extensão das diversas partes da exposição;

**Dominar o corpo:**

- olhando para os ouvintes;
- evitando gestos desadequados, como gesticulação, balanços ou tiques.

-Registrar as ideias-chave;

- Sintetizar as informações da exposição;

-Elaborar e aplicar um pequeno questionário para se verificar se a compreensão foi feita.

- Agora que já aprendeste como se deve fazer uma exposição oral, só falta treinares e preparar-te bem para o dia da apresentação do trabalho

Os temas das apresentações estavam relacionados com o texto narrativo estudado nas aulas anteriores *O Cavaleiro da Dinamarca* de Sophia de Mello Breyner

Andresen: “Giotto e Dante”; “A origem do pai natal e da árvore de natal”; “Tradições natalícias no mundo”; “Vida, costumes e tradições da Dinamarca”; “ Os obstáculos e dificuldades passadas pelo Cavaleiro no seu regresso a casa”.

À medida que decorriam as apresentações orais, os restantes alunos preencheram a seguinte ficha de heteroavaliação:

<b>Na apresentação do trabalho:</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
– começou-se com a apresentação do tema de forma atraente para captar a nossa atenção		
– foram anunciadas as partes em que se iria dividir a exposição		
– o trabalho foi exposto de um modo criativo e original		
– o porta-voz do grupo manteve um discurso fluente e claro		
– não se registaram hesitações nem pausas desapropriadas no discurso		
– o porta-voz teve uma postura descontraída mas adequada à situação		
– este fez uma síntese de todo o trabalho		
– esclareceram-me as dúvidas que surgiram		
– o trabalho foi, em geral, elaborado com cuidado e empenho		

A nota da apresentação deste trabalho deve ser: \_\_\_\_\_

Depois das apresentações, os porta-vozes preencheram ainda uma ficha de auto-avaliação, a qual se apresenta de seguida.

<b>Na apresentação do trabalho:</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
– comecei por apresentar o tema de uma forma adequada e original		
– apresentei as partes em que se dividia o trabalho		
– expus o trabalho com um discurso fluente e claro		
– usei repetições apenas para reforçar uma ideia		
– usei um tom de voz e uma postura adequados à situação		
– utilizei um registo de língua apropriado		
– fui capaz de manter a atenção do público		
– o trabalho / apresentação foram originais e atractivos para o auditório		
– no final, fiz uma síntese curta mas esclarecedora		
– esclareci dúvidas quando estas existiram		

Tendo em conta todos estes aspectos, penso que a nota da apresentação do meu trabalho deva ser:

\_\_\_\_\_

As diversas apresentações orais foram gravadas e, posteriormente, foi distribuída uma cassete a cada grupo, para que cada um fizesse a transcrição da sua apresentação.

Para exemplificar, selecionei as que, a meu ver, foram a melhor e a pior exposição oral.

*Bom eu vou começar por apresentar o tema do nosso trabalho e o grupo que o realizou o grupo que o realizou foi eu a Carla a Ana Maria e o Alessandro e o nosso tema foi os obstáculos e as dificuldades do Cavaleiro na viagem de regresso a casa para representarmos esse tema decidimos fazer um jogo no qual o seu início representa o início da viagem e o seu final representa o final da viagem de regresso as principais dificuldades que encontramos foi as tentações às quais ele resiste as tentações são principalmente a proposta do Mercador do banqueiro e do negociante flamengo em que ele fique permanentemente nas suas terras uma das dificuldades que encontramos foi a doença que lhe ocupa algum tempo na viagem também encontramos as saudades que são muitas as saudades de casa da sua terra da sua mulher dos seus filhos e dos seus criados Encontramos mais duas dificuldades o cansaço que se faz sentir ao longo de toda a viagem e um pouco de azar pois não acreditamos que seja normal sempre que alguém vai a um porto apanhar um barco o perca por um bocadinho Por todas estas razões e provavelmente por outras que nos escaparam achamos que a viagem não deve ter sido fácil mas também não achamos que tenha sido tempo perdido pois*

*ele conheceu histórias culturas locais e pessoas diferentes e provou que com coragem e esperança conseguimos fazer tudo aquilo a que nos propomos falando do jogo na tampa da caixa podemos ver o título que é o Cavaleiro da Dinamarca o jogo temos o que poderá ser uma tentativa de caricatura do Cavaleiro e as pessoas que realizaram o trabalho cá dentro irão encontrar o tabuleiro que além de algumas casas armadilha terá também umas casas com um ponto de interrogação nessas casas terão de*

*responder a perguntas acerca da viagem também encontrarão um dado e peças para jogar e muitos cartões de pergunta portanto não irá faltar a ninguém e há dúvidas (não) se a professora deixar acho que talvez no final das apresentações era giro jogarmos uma partida dois ou três três equipas iam-se divertir nós e a professora também não há dúvidas.(Carla)*

*Este trabalho foi feito por Tiago Felizardo Daniela Pires Bruna e Flávio do Carmo fala um bocado sobre e eu pronto tá bem a stôra eles já sabem bem que fui eu situa-se na Europa do Norte vou falar agora um pouco sobre a Dinamarca situa-se na Europa do Norte tem uma população de cerca de 5 milhões de habitantes segundo o último censo em 1998 a unidade monetária é a coroa dinamarquesa e a língua official é o Dinamarquês agora vou falar um pouco sobre a história da Dinamarca em 1397 a Dinamarca juntou-se à Noruega e à Suécia mas a partir de 1448 começaram a existir períodos de guerra a união foi desfeita em 1523 e só em 1660 é que se se estabeleceu a paz no tratado da paz de Copenhaga foi um dos estados fundadores da Nato e em 1973 tornou-se membro da união europeia é só alguém tem dúvidas.(Júlio)*

Noutro momento, procedeu-se à avaliação das apresentações orais feitas pelos alunos, a partir da audição das mesmas e da análise das transcrições, que cada grupo se

encarregara de facultar aos restantes colegas. Após uma discussão dos resultados, feita oralmente, foi pedido aos alunos que redigissem um texto em que reflectissem sobre como tinham corrido as apresentações, tendo em conta os conhecimentos adquiridos sobre as características orais e como deve ser uma apresentação oral preparada. Para a redacção desta reflexão, dei algumas linhas de orientação que os alunos deveriam ter em conta, de modo a que as respostas se cingissem aos mesmos aspectos, nomeadamente, ao uso ou abuso de determinadas características orais como pausas, repetições, agramaticalidades, bordões linguísticos, hesitações, marcadores conversacionais, elisões e contracções, bem como a forma como o discurso foi planeado e apresentado, tendo em conta os objectivos pretendidos. Apresentam-se de seguida os exemplos que pertencem aos respectivos porta-vozes e a uma aluna de outro grupo.

*As pausas que eu fiz foram praticamente todas silenciosas. Não fiz pausas preenchidas porque o meu discurso estava preparado, por isso, não dei muitos erros, só algumas agramaticalidades. Por isso, acho que a apresentação se adequou ao público e ao grau de formalidade pretendido. Devo melhorar as pausas, parar com o “tique” de entrelaçar as pernas, e ter mais cuidado com a gramática. O resto, acho que correu bem, principalmente por termos sido o único grupo que não fez em livro. (Carla)*

*Fiz muitas pausas silenciosas e preenchidas normalmente devido a ter pressa e não estar nada preparado. Houve muitas falhas porque o texto não estava preparado e ninguém sabia o que lá estava a fazer. A apresentação não esteve adequada aos objectivos porque o texto não estava preparado e disse tudo à pressa. A exposição oral correu pouco bem porque houve muita gente que não contribui para o trabalho, também não foi apresentada com preparação e para a próxima temos de nos interessar mais pelo trabalho. (Júlio)*

*Quanto à apresentação da Carla, a ocorrência de pausas acontece porque ela, ao princípio, hesita um pouco mas não existem muitas pausas. Existem algumas hesitações e alguns casos de agramaticalidade mas o discurso todo em si está muito bem estruturado. A apresentação oral adequa-se aos objectivos porque ela diz tudo o que é necessário saber sobre o seu tema e o grau de formalidade é muito bom. (Vanessa)*

*Ele, para o tamanho da apresentação fez muitas pausas e acho que aconteceram porque o trabalho não foi estudado como devia. Existiram hesitações, agramaticalidades e acho que o discurso não foi muito bem planeado. Acho que a apresentação oral não se adequa totalmente aos objectivos mas o grau de formalidade está bom. (Vanessa)*

Finalmente, para avaliar as apresentações orais dos meus alunos de uma forma igualitária, justa e coerente, utilizei uma grelha de avaliação que fui preenchendo, para cada porta-voz, à medida que decorriam as apresentações.

PARÂMETROS AVALIADOS	SIM	NÃO
O trabalho foi apresentado com originalidade		
Respeito pelas partes constituintes do trabalho e apresentação das mesmas		
Escolha adequada do porta-voz		
Mostra preparação teórica dos conteúdos a apresentar		
Demonstrou-se à vontade e tranquilo perante a situação de exposição oral aos colegas		
Discurso sequencial, coerente e claro		
Uso adequado e variado de vocabulário		
Exposição oral sem recurso a leitura		
Tom de voz audível		
Ritmo apropriado		
Postura adequada à situação		
Interacção positiva com o público		

Assim sendo, senti-me realizada como docente de Língua Portuguesa por ter conseguido trabalhar com alunos de 7ºano de escolaridade um domínio sobre o qual não estão habituados a trabalhar: a oralidade. De facto, progressivamente, os alunos foram ganhando consciência das estratégias envolvidas no processo de fala, verificando as diferenças de registo e de grau de formalidade de várias exposições.

As exposições escolhidas para a análise agradaram também bastante aos alunos, pois tratavam temas do seu interesse e tinham sido proferidas por colegas de idades próximas. Este facto ajudou para prosseguir na análise das exposições. Os alunos não mostraram dificuldades na detecção das características orais, sistematizando bem as diferenças entre as duas exposições orais.

Quanto às exposições orais propriamente ditas, a maior parte dos porta-vozes vinha com o discurso bem preparado, o que facilitou a exposição. Salvo dois porta-vozes (segundos porta-vozes dos seus respectivos grupos) não conseguiram deixar de levar o texto escrito para se guiarem, o que, a meu ver, se deve à falta de preparação e nervosismo perante a situação de serem gravados. De um modo geral, todos respeitaram a estrutura das exposições orais e mostraram ter assimilado todos os conhecimentos adquiridos.

Em suma, penso que os objectivos foram cumpridos, o que pude comprovar aquando da apresentação dos livros da biblioteca de turma, actividade realizada algumas vezes por período, na qual os alunos apresentaram aos colegas um livro que tinham lido, contando a história, dando a sua opinião sobre a mesma e aconselhando ou não a sua leitura aos colegas. De facto, as apresentações realizadas depois deste trabalho correram francamente melhor do que as anteriores, sendo que os alunos se mostraram mais descontraídos, com um discurso mais preparado e, conseqüentemente, mais claro e coerente.

Em suma, esperou-se com este trabalho de intervenção que os alunos deixassem de ler durante as suas exposições orais, começassem a estruturar melhor o seu discurso e adquirissem conhecimentos explícitos sobre a oralidade, de modo a que os pudessem aplicar e aperfeiçoar ao longo do seu percurso escolar.

Em seguida, exemplificaremos uma actividade no âmbito do espanhol. Esta actividade tem, como base, uma canção, a partir da qual se podem trabalhar diversos aspectos como o vocabulário, pronúncia e gramática e, ainda, pôr em prática actividades de compreensão e expressão oral. De facto, o uso de músicas nas aulas de Língua Estrangeira torna-se bastante motivador para os alunos, sendo que, sem se aperceberem, trabalham diversos aspectos da língua. Tal como defende López (2005): *Al trabajar con canciones se motiva y estimula a los alumnos con inteligencia verbal, musical, la interpersonal e intrapersonal, ya que una canción implica tanto la letra (verbal), la música (musical), el compartir con los demás el aprendizaje e incluso cantar (interpersonal) y también la reflexión e introspección (intrapersonal).*

Segundo a autora, o uso de canções nas aulas de Língua Estrangeira permite trabalhar diversos aspectos, a saber:

- *enseñar vocabulario;*
- *practicar pronunciación;*
- *remediar errores frecuentes;*
- *estimular el debate en clase;*
- *enseñar cultura y civilización;*
- *estudiar las variedades lingüísticas del idioma que se enseña;*
- *fomentar la creatividad;*
- *desarrollar la comprensión oral y lectora;*
- *desarrollar la expresión oral y la escrita;*
- *repasar aspectos morfosintácticos;*
- *motivar a los alumnos para aprender el idioma extranjero;*
- *desarrollar el sentido rítmico y musical.*

Além disso, utilizar canções nas aulas é normalmente muito bem recebido pelos alunos, tornando o ambiente da sala de aula mais agradável, acabando com a monotonia provocada, muitas vezes, pelo manual.

A actividade proposta insere-se na unidade temática da casa e de todo o vocabulário relacionado com as partes da casa e os seus elementos. É dirigida a alunos de 10º ano nível de iniciação. Os objectivos desta actividade são:

- Compreender uma música e conseguir reconhecer aí vocabulário relacionado com um tema;
- Conhecer e ampliar vocabulário;
- Descrever uma imagem oralmente, utilizando o vocabulário apreendido;
- Saber trabalhar em grupo;

- Saber utilizar o dicionário;
- Produzir poemas e recitá-los para toda a turma;
- Rever um conteúdo de funcionamento da língua.

#### DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES:

TAREFA 1: Audição da canção (anexo 1) e reconhecimento/levantamento de vocabulário relacionado com as divisões da casa e objectos da mesma.

TAREFA 2: Debate e troca de ideias sobre as palavras encontradas pela turma e registo das mesmas no quadro.

TAREFA 3: Nova audição da canção e preenchimento dos espaços em branco da ficha de trabalho.

TAREFA 4: Correção da actividade.

TAREFA 5: Sistematização e aprofundamento do vocabulário relacionado com a divisão retratada na música: o quarto.

TAREFA 6: Organização de um mapa semântico com todas as divisões da casa. Actividade a desenvolver em grupo em que cada um fica responsável por uma divisão da casa e terá de fazer uma listagem de objectos da sua divisão. Esta actividade tem, entre outros objectivos, o saber usar o dicionário.

TAREFA 7: Apresentação das conclusões à turma por cada grupo, enumerando alguns objectos presentes na sua divisão. Aquando da apresentação, a turma procederá ao preenchimento de uma grelha com as divisões da casa e os elementos presentes em cada uma delas.

TAREFA 8: Após a troca de ideias sobre os objectos e as divisões da casa, cada grupo terá, como próxima tarefa (a realizar noutra aula), a descrição oral de uma divisão da casa a partir de uma imagem projectada para toda a turma. Esta apresentação terá uma preparação prévia por parte do grupo, sendo que o mesmo será também avaliado a nível da expressão oral. Após a exposição oral, a turma fará a auto e hetero-avaliação dos trabalhos apresentados e a professora usará uma grelha específica para avaliar o seu desempenho. (Anexo 2)

TAREFA 9: Depois da apresentação oral, cada grupo realizará um pequeno jogo de adivinhas para verificar o vocabulário apreendido pelos colegas. Por exemplo: “Ahí lavamos los platos – Es el \_\_\_\_\_”.

TAREFA 10: Trabalho de pares em que os seus elementos devem escrever um pequeno poema sobre uma divisão da casa. Podem utilizar todo o vocabulário relacionado com a mesma divisão menos o nome da mesma. Adivinhar de que divisão se trata caberá aos outros elementos da turma. Os poemas, depois de corrigidos pela professora, serão memorizados e recitados pelos alunos para o resto da turma.

TAREFA 11: Como última actividade, e de modo a rever um conteúdo de funcionamento da língua já estudado, os alunos voltam à canção inicial e procedem ao levantamento dos artigos definidos e indefinidos presentes no texto. Após este trabalho, pede-se aos alunos que reescrevam a letra da música mudando os artigos definidos por indefinidos e vice-versa.

Anexo 1:

#### LETRA DA MÚSICA:

*Nuestro cuarto tiene  
La cama y una ventana  
Que da a un patio claro  
Una cómoda y un armario  
Tiene las paredes húmedas y frías  
Y un cuadro dorado de la Virgen María*

*Aquí reímos, aquí lloré  
Aquí perdí lo que soy y fui  
Casi sin querer*

*Nuestro cuarto guarda  
El eco de tus palabras  
Humo de cigarro  
Y música de radio*

*Y ese espejo roto  
Que era tuyo y mío  
Hoy se encuentra solo  
Hoy está vacío*

*Aquí reímos, aquí lloré  
Aquí perdí lo que soy y fui  
Casi sin querer*

*Nuestro cuarto esconde  
Tus sueños bajo la almohada  
Nuestros años mejores  
Se quedaron en nada*

*El aire que respiro,  
Que es el mismo de siempre,  
Lleva tu olor prendido  
Pero todo es diferente*

*Aquí reímos, aquí lloré  
Aquí perdí lo que soy y fui  
Casi sin querer*

Cecilia

Anexo 2: GRELHA DE AVALIAÇÃO DA ORALIDADE (BÁSICO)

	COHERENCIA/COHESIÓN (15%)					FLUIDEZ (20%)					PRONUNCIACIÓN (10%)					CORRECCIÓN (15%)					LÉXICO (15%)					CONTENIDO (20%)					PRESENTACIÓN (ADECUACIÓN) (5%)					TOTAL					
	3	6	9	12	15	2	5	10	15	20	2	4	6	8	10	3	6	9	12	15	3	6	9	12	15	2	5	10	15	20	1	2	3	4	5						
NOME	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	

Anexo 2: GRELHA DE AVALIAÇÃO DA ORALIDADE (SECUNDÁRIO)

	COHERENCIA/COHESIÓN (30%)					FLUIDEZ (40%)					PRONUNCIACIÓN (20%)					CORRECCIÓN (30%)					LÉXICO (30%)					CONTENIDO (40%)					PRESENTACIÓN (ADECUACIÓN) (10%)					TOTAL					
	6	9	12	24	30	5	10	20	30	40	5	8	10	15	20	6	10	15	20	30	6	10	15	20	30	5	10	20	30	40	2	4	6	8	10						
NOME	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	

Como vemos, a partir da audição de uma canção, podemos trabalhar todas as competências, desde a compreensão auditiva e escrita, expressão oral e escrita e, ainda, funcionamento da língua. Vimos também, e tendo em conta o tema deste trabalho, como podemos desenvolver muitas actividades a fim de trabalhar a competência da oralidade. De facto, de uma forma agradável e original, conseguiu-se trabalhar variadíssimos aspectos, partindo de uma audição de uma música que, à primeira vista, parecia servir apenas para trabalhar a compreensão auditiva e para enriquecimento de vocabulário.

Concluimos assim, com esta sumária apresentação de actividades, que é possível dar atenção à competência da oralidade e que, principalmente, é fundamental fazê-lo para que cumpramos com a nossa missão na totalidade.

## 1.6- NOTA CONCLUSIVA

Como vimos no decorrer deste trabalho, as competências do oral e da compreensão auditiva têm vindo a ganhar progressivamente o seu lugar no ensino da língua materna e da língua estrangeira. Há ainda um longo caminho a percorrer de modo a que se ponham em prática todas as intenções demonstradas já nos programas oficiais. No entanto, julgo que já não existem dúvidas quanto à necessidade e relevo de trabalhar o oral nas aulas de língua, sendo assim, falta apenas romper com alguns preconceitos e mentalidades ainda de costas voltadas para este domínio. De facto, está na hora de deixar de olhar de lado os professores que “andam sempre com o rádio” porque, com este, pode-se realmente criar uma aula muito mais produtiva e completa.

Salienta-se, ainda, para a necessidade de formação de professores nesta área, de modo a que todos entendamos a importância desta competência nas aulas de Língua Materna e nas de Língua Estrangeira.

Em suma, há que encarar a aula de língua, seja ela materna ou estrangeira, como um espaço de aprendizagem aberto e receptivo a novos métodos, metodologias e formas de trabalhar as diferentes competências.

Resumindo, o objectivo deste trabalho não é, de todo, desvalorizar a importância das competências da escrita e da leitura, mas sim igualá-las com a da oralidade de uma forma mais equilibradamente distribuída nas aulas. A competência da oralidade tem de ganhar, de vez e de forma real, o seu lugar nas aulas de língua, pois só assim estaremos a preparar totalmente os nossos alunos como falantes e comunicadores na sua língua materna e estrangeira.

## **CAPÍTULO II : ESTÁGIO PEDAGÓGICO**

### **2.1 - A ESCOLA**

O projecto educativo é um documento essencial para a organização de uma escola já que orienta toda a sua actividade e a dos seus intervenientes. Além de prever uma progressiva autonomia da escola, o projecto educativo destina-se, ainda, a uma comunidade reflexiva e inovadora.

“O Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira procura dar resposta a duas questões: que escola queremos? Que fazer para alcançarmos a escola que ambicionamos?” De facto, esta escola pauta-se por determinados valores e ideias que vão além da simples transmissão de saberes. Actualmente, a escola deve ser muito mais do que isso, devendo-se integrar numa ampla comunidade educativa.

Cabe, assim, à escola, formar cidadãos livres e activos/participativos na sociedade, sendo “o lugar por excelência do saber e da cultura, da formação cognitiva e da formação integral da personalidade da criança e do jovem”.

Relativamente à caracterização da escola, este agrupamento é constituído por 222 professores e 122 funcionários. O Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira tem cerca de 1805 alunos oriundos do concelho de Moimenta da Beira e dos concelhos limítrofes, repartidos pelo Ensino Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário. Além do plano de estudos que visa o prosseguimento de estudos, o agrupamento oferece, ainda, Cursos Profissionais, Cursos de Educação-Formação e Cursos Profissionais de Nível II. Também ao nível de formação de adultos, a escola conta com um Centro de Novas Oportunidades criado em 2006.

Os principais objectivos/metasp do projecto educativo desta escola são: eliminação do abandono escolar; melhoria dos resultados escolares dos alunos; reforço da articulação curricular; combate à desmotivação dos alunos e ao absentismo; envolvimento de um maior número de pais/encarregados de educação nas actividades escolares. Assim sendo, o agrupamento, tem, como meta, atingir três grandes eixos estratégicos: promover o sucesso educativo, desenvolver competências cívicas e promover uma escola de qualidade e de aprendizagem ao longo da vida. Diariamente, todos os intervenientes da comunidade educativa visam atingir estas metas e objectivos,

tornando a escola num espaço de ensino e aprendizagem mas também num espaço criador de cidadãos e agentes activos, críticos e participativos na sociedade.

Para terminar, apesar das suas dimensões e número elevado de professores envolvidos, a escola é acolhedora, estando já habituada a receber professores novos de outras regiões do país.

Assim sendo, pode-se dizer que a adaptação a esta escola e a esta pequena vila foi fácil, existindo uma boa integração entre os colegas e restante comunidade educativa.

## 2.2- AS TURMAS

Nesta parte, far-se-á uma breve caracterização das turmas, que me foram distribuídas este ano lectivo, salientando as seleccionadas para este projecto.

Este ano lectivo, foram-me atribuídos três níveis de ensino e sete turmas: três do 8º ano (nível 2 de espanhol), duas de 10º, que se encontram juntas no mesmo horário (nível 1 de espanhol) e duas de 12º, que se encontram também juntas no mesmo horário (nível 3 de espanhol). Por ter ficado colocada no Quadro de Agrupamento no Grupo de Recrutamento 350, apenas me foram atribuídas turmas de espanhol.

Começando pelas turmas de 8º ano, são, de uma forma geral, constituídas por alunos interessados, motivados e sem problemas de indisciplina e mau comportamento.

A turma de 8ºA é formada por 23 alunos, o que permite, na maioria das vezes, a criação de boas condições para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Trata-se, no entanto, de uma turma um pouco heterogénea, visto que alguns alunos vêm com nível negativo à disciplina de espanhol de 7º ano, o que dificulta um pouco a sua progressão. A juntar a este facto, estes alunos são também os que apresentam menos hábitos de estudo e regras de trabalho/organização no seu processo de aprendizagem. Para contrastar, a turma tem outro grupo de elementos formado por alunos muito empenhados e trabalhadores e que conseguem atingir muito bons resultados. Cabe-me assim equilibrar o decorrer da aula, solicitando a participação dos alunos com maiores dificuldades, mas também aproveitando a mais-valia dos alunos com melhor aproveitamento, de modo a enriquecer as aulas, motivando todos os seus intervenientes para uma melhor e mais activa participação.

A turma do 8ºB, também constituída por 23 alunos, é das três turmas, a mais completa e homogénea. Na sua grande maioria, os alunos são muito participativos, trabalhadores, empenhados e conseguem ter um nível muito bom de aproveitamento. É de notar, apenas, que, tratando-se de uma turma muito participativa, tem, muitas vezes dificuldades em fazê-lo de uma forma ordeira e organizada. Este tem sido um aspecto que tem vindo a ser trabalhado desde o início do ano lectivo, sendo que, neste momento, os alunos já perceberam que podem e devem intervir e participar na aula mas têm de o fazer de uma forma organizada e respeitando a voz dos colegas. Salienta-se ainda, como

aspecto positivo, o facto de alguns elementos desta turma terem já um nível de oralidade bastante razoável, o que enriquece muitíssimo o decorrer da aula.

Por outro lado, esta turma integra ainda um aluno com necessidades educativas especiais, o qual, por vezes, acaba por se sentir um pouco perdido no meio de colegas muito participativos e que têm um ritmo de aprendizagem muito diferente do seu. Sendo assim, procuro apoiar o aluno na realização das tarefas e das actividades, integrando-o o mais possível, mas confesso que, numa turma com estas características e com este número de alunos, é, muitas vezes, difícil apoiá-lo como ele realmente necessita.

Por fim, a turma do 8º D, constituída por 19 alunos, foi alvo de uma grande alteração relativamente à turma do 7º ano. De facto, no final do ano transacto, reprovaram alguns alunos, os quais, além de terem um aproveitamento muito insatisfatório, apresentavam problemas de indisciplina e mau comportamento. Restaram, para a actual turma do 8ºD, os bons alunos e os alunos que, apesar de terem níveis negativos, não demonstravam problemas de comportamento.

Assim sendo, o resultado conseguido foi uma turma completamente heterogénea, com metade da turma com alunos muito bons, muito empenhados e trabalhadores e, por outro lado, meia dúzia de alunos (todos rapazes) que apresentam muitas dificuldades de aprendizagem, baixos níveis de concentração e atenção, falta de hábitos de estudo e trabalho e, muitas vezes, interesses divergentes aos escolares, o que, sem dúvida, se vem reflectir no aproveitamento dos mesmos. De facto, são alunos que normalmente não perturbam nem apresentam problemas de comportamento, mas estar na sala de aula sem perturbar não é, de todo, suficiente para se conseguir ter aproveitamento. Para colmatar estes problemas, solicito o mais que possível, a participação dos mesmos nas aulas, o que muitas vezes tem um retorno positivo. No entanto, quando lhes cabe fazer a parte deles em casa, eles já não correspondem, o que se reflecte nos resultados obtidos nas provas de avaliação.

Relativamente à turma de 10ºano, formada por alunos de 10ºC (Ciências e Tecnologia) e do 10ºE (Línguas e Humanidades) tem, no total, 21 alunos, o que, à primeira vista, parece ser um número equilibrado de alunos, mas que na verdade, pelas características da turma, dificulta um pouco o trabalho de sala de aula. Na verdade, a motivação em aprender espanhol que encontrei nos alunos de 8º ano já não existia na maioria dos alunos destas turmas, sendo que, na sua grande maioria, a escolha destes

alunos deve-se ao querer “fugir” de outras disciplinas, à partida mais difíceis. Por outro lado, ao deparar-me com alunos do curso de Humanidades, também pensava que estes conseguiriam melhores resultados, o que não veio a acontecer, já que as negativas existentes, ainda que poucas, e os níveis mais baixos surgem, precisamente, na turma de humanidades.

Sendo assim, apesar da motivação inicial dos alunos não ser a esperada, penso que, pouco a pouco, foram-se deixando encantar pela aprendizagem desta língua. No entanto, penso que os maiores problemas com que me defrontei nesta turma têm a ver com a sua postura e comportamento na sala de aula. De facto, em muitas aulas, eles eram um pouco conversadores, perturbando o normal decorrer da aula e dificultando a sua própria progressão e a dos colegas. Penso que esta atitude tinha muito a ver com o facto de eles conseguirem acompanhar a matéria sem dificuldades e por isso não sentiam tanto a necessidade de prestarem atenção. No entanto, este tipo de atitude acabava por dificultar a realização de actividades um pouco menos controladas e mais livres. Além disso, sentia também algumas dificuldades em promover actividades de expressão oral espontâneas, já que se acabavam por dispersar com comentários dos colegas ou acabando mesmo por falar em português, o que não era, de todo, o pretendido.

De facto, estes pequenos problemas de “saber-estar” em sala de aula dificultaram, algumas vezes, o normal decorrer da aula, impedindo, a realização de actividades mais variadas. Penso que essas atitudes só prejudicavam os alunos porque conseguiam atingir muito bons resultados nas provas escritas, mas depois as notas finais acabavam por não corresponder às suas expectativas. Nota-se, no entanto que os alunos referidos como perturbadores e pouco trabalhadores acabavam sendo uma minoria, já que a turma tem também elementos muito participativos e empenhados e que apresentaram resultados bastante bons.

A conclusão a que chego, e após já ter leccionado noutros anos de escolaridade, é que os alunos desta faixa etária apresentam ainda muita imaturidade e falta de responsabilidade e hábitos de estudo, o que se reflecte depois muito no seu aproveitamento.

No decorrer do 2º período, fui notando uma significativa melhoria de atitude desta turma, o que revela a tomada de consciência, por parte dos alunos, dos seus

deveres. Penso, assim, que consegui gerir os pequenos problemas que existiam, levando os alunos a perceber que se estavam a prejudicar a eles próprios com este tipo de comportamento.

Por outro lado, saliento ainda, de uma forma positiva, o progresso visível desta turma, tanto a nível de produção oral como produção escrita, sendo os frutos de actividades postas em prática pela docente numa turma que não trazia quaisquer bases do espanhol (ao contrário do que me tinha acontecido em anos anteriores).

Por fim, a turma de 12º ano, (12ºB e 12ºE), é sem dúvida, a turma com a qual mais gostei de trabalhar, o que acontece por vários motivos. Por um lado, são já alunos finalistas de secundário, tendo já alguma maturidade e não apresentando problemas de comportamento. Por outro lado, no total, são apenas 9 alunos, o que permite trabalhar muitíssimo bem todas as competências e pôr em prática um variado tipo de actividades. Por fim, são alunos que tinham já um bom nível de espanhol, permitindo, por isso, uma melhor progressão e aprofundamento de conhecimentos.

De facto, penso que a maior dificuldade com que me deparei com esta turma foi o livro adoptado. Na verdade, tratava-se de um livro pensado para o 9º ano de escolaridade, com um bloco de 90 minutos por semana, quando a minha turma, além de ser de 12º ano, ou seja, tem alunos já de uma outra faixa etária, dispunha de 3 blocos de 90 por semana. Assim sendo, aí temos um exemplo, como os referidos na parte respeitante ao manual escolar, em que o professor tem de criar outros materiais e estratégias para cumprir o programa, não se podendo, de todo, guiar apenas pelo manual. Posto isto, a estratégia posta em prática foi a de usar o manual apenas como orientador das unidades temáticas e como ponto de partida para outro tipo de materiais e actividades.

## 2.3 - 1º PERÍODO

O primeiro período é, como todos sabemos, pelo menos no seu início, um período de adaptação, principalmente se estivermos a falar de uma escola nova, de uma vila nova e de alunos novos. De facto, posso dizer que a minha adaptação a esta escola não foi difícil, já que é uma escola com tradição em receber muitos professores novos, estando, por isso, habituada a receber e a acolher gente nova. Talvez a parte mais difícil tenha sido o facto de estar numa escola com mais do dobro de professores e com um número muito elevado de alunos, relativamente às escolas por onde tenho estado.

Na verdade, a Escola de Moimenta da Beira, apesar de situada numa pequena vila do interior, tem uma comunidade escolar bastante grande, já que recebe alunos das aldeias circundantes. Tendo um número elevado de turmas, esta escola apresenta também um número bastante razoável de turmas de espanhol, existindo já esta opção em todos os níveis de ensino. Sendo assim, e pela primeira vez, deparei-me com um grupo de espanhol não apenas constituído por mim, mas sim por três professoras, cada uma com as suas vivências e experiências profissionais, que sem dúvida, vieram enriquecer esta minha caminhada.

Por outro lado, o estar afastada de casa, depois de já não estar nestas condições há cinco anos foi, e continua a ser, a parte mais difícil de todo este processo.

Ao deparar-me com as turmas que me tinham sido distribuídas, fiquei, de uma maneira geral, bastante satisfeita, já que eram, na sua maioria, alunos interessados, motivados e com vontade de aprender a língua castelhana. Assim sendo, além das actividades postas em prática na sala de aulas, algumas delas que serão apresentadas mais adiante, e pelo número elevado de alunos de espanhol nesta escola, não foi difícil criar um plano anual de actividades, no qual participaram as diferentes turmas.

Passamos, em seguida, a explicar de forma sumária em que consistiram as actividades desenvolvidas no primeiro período.

Para comemorar o “día de la Hispanidad”, no dia 12 de Outubro, os alunos de diferentes turmas realizaram cartazes e panfletos ilustrativos ao dia que foram expostos à entrada da escola. Além disso, a minha turma de 12ºano apresentou trabalhos em powerpoint na sala de aula.

Com a aproximação do Natal e para comemoração da quadra, realizou-se a nível da escola, e a nível de todas as línguas estrangeiras, um concurso de postais de natal. Assim sendo, os alunos interessados foram convidados a produzirem postais de natal numa língua estrangeira e os mais originais foram expostos no local das exposições. Além disso, a minha turma de 12º ano apresentou, em sala de aula, trabalhos alusivos a esta quadra.

Ainda no que respeita às actividades desenvolvidas, a minha turma de 10º, na sequência da unidade 1: “Tú, yo y los demás”, elaborou e apresentou trabalhos sobre “hispanos famosos”. Com estas apresentações, visou-se, essencialmente trabalhar a competência da oralidade, sendo depois os alunos levados a reflectir sobre as suas exposições, procedendo à sua auto e hetero-avaliação. Alguns destes trabalhos serão expostos na semana cultural, actividade realizada todos os anos pela escola em que todos os grupos disciplinares participam com actividades realizadas pelos seus alunos, mas também como divulgação da escola e de projectos com ela relacionada.

Sendo assim, como exposto acima, além de todas estas actividades em que se envolveu toda a comunidade escolar, foram postas em prática outras em sala de aula, nomeadamente, dramatizações e simulações reais, apresentações orais, visionamento de filmes, séries e registos reais, leitura de obras integrais (no caso do 12º ano e leitura essa que continuará no decorrer do ano lectivo).

No que respeita às exposições orais, procurei, o mais possível, variar as metodologias e as actividades propostas para trabalhar esta competência. Além das actividades de compreensão e discriminação auditiva de vários tipos, exposições orais espontâneas, das apresentações orais de trabalhos, das pequenas exposições orais, como descrição de imagens ou situações ou das simulações/dramatizações, pelo menos uma vez por período, todos os meus alunos, de todos os níveis de ensino tiveram que fazer uma exposição oral preparada sobre um tema que tivesse sido tratado nas aulas. As mesmas exposições são avaliadas pela professora, através da grelha de avaliação já apresentada anteriormente. (anexo2)

Por outro lado, no decorrer do primeiro período, realizaram-se várias reuniões de grupo, de departamento e conselhos de turma e de avaliação, nas quais participei activamente. Como coordenadora do grupo de espanhol, procuro sempre estar em

contacto com as minhas colegas, existindo sempre entre nós, uma constante reflexão sobre os resultados obtidos, estratégias e actividades a desenvolver com os alunos.

Em resumo, penso que o balanço deste primeiro período é bastante positivo, sendo que há sempre aspectos a melhorar no que respeita à concretização das actividades a desenvolver e no tempo a dedicar a cada competência, o que é de facto, um dos problemas com que se depara o professor de língua estrangeira.

## **2º PERÍODO**

Ao iniciar o 2º período, procurei dar continuidade ao trabalho desenvolvido no 1º, dando especial atenção aos alunos com mais dificuldades e menos rendimento escolar, propondo mais actividades de remediação e solicitando mais a sua participação oral e escrita.

Especificando as diferentes turmas, nas de 8º ano, procurei desenvolver mais actividades de grupo e de pares, de maneira a que os alunos ganhassem mais autonomia e desenvolvessem mais capacidades e estratégias para trabalhar em grupo. Por outro lado, puseram-se em prática mais actividades de consolidação/sistematização de conteúdos de funcionamento da língua, o que penso ser algo importante pela quantidade dos conteúdos já leccionados e pela própria faixa etária dos alunos.

No 10º ano, puseram-se em prática mais actividades no âmbito de desenvolver/melhorar a competência da oralidade, que é ainda uma competência em que os alunos apresentam mais dificuldades. Para além da apresentação de trabalhos sobre o Carnaval, puseram-se em prática variadas actividades de compreensão auditiva (audição de músicas, de reportagens ou visionamento de filmes) acompanhadas por tarefas no âmbito de exploração dos mesmos. Por outro lado, os alunos foram mais vezes solicitados a participar oralmente de uma forma espontânea (interacção verbal entre colegas e com a professora), mas também de uma forma preparada, através da apresentação de pequenos temas, descrição de imagens, resumo de textos ou debate/comentário.

Com a turma de 12º ano, terminou-se a leitura e análise da leitura integral do livro *Memorias de septiembre*, pondo-se em prática diversas actividades a partir do mesmo. De facto, além de resolverem os guiões de leitura que acompanhavam a leitura do texto, os alunos fizeram várias pesquisas sobre temas culturais tratados no livro, apresentando-as depois na aula. Fizeram, ainda, exposições orais e também algumas actividades de produção escrita relacionadas com a leitura do livro. Penso que, apesar de não estar indicado no programa para este nível de ensino, a leitura integral de um livro, desde que adequado ao nível e idade dos alunos, traz muitas vantagens para a aquisição da língua estrangeira. De facto, através da leitura integral de uma obra, o aluno desenvolve muito mais a sua competência leitora do que lendo textos isolados. Além disso, trabalha, sem dar por isso, os conteúdos de funcionamento da língua e aspectos culturais. Na verdade, penso que a leitura integral é uma das formas mais interessantes de conhecer a cultura de um país. Por fim, a leitura de uma obra serve de ponte para um variadíssimo número de actividades sobre todas as competências. Para concluir, pela experiência que tenho com este tipo de trabalho, penso que, desde que a escolha do livro seja do interesse dos alunos, estes reagem normalmente muito bem a este tipo de projectos, participando activamente nas actividades propostas.

Seguem-se alguns testemunhos de alunos do 12º sobre o livro em questão: *La profesora nos propuso una actividad muy interesante, buena y enriquecedora: la lectura de un libro en español. Para mí, la lectura de este libro ha contribuido para lo mejorar de mi capacidad / comprensión lectora. A pesar de ser un libro pequeño, tenía una historia cativante y permitió que ampliase mi vocabulario.* (Adriana, 12ºE)

*Yo creo que leer un libro como actividad de la asignatura de español fue algo bueno y diferente, siendo una manera diferente de aprender más sobre la lengua y cultura, motivando a los alumnos.* (Dina, 12ºE)

Ainda com esta turma, puseram-se em prática mais actividades de compreensão e expressão oral, através da apresentação de anúncios publicitários, exploração de músicas, filmes ou registos fidedignos. Fizeram-se também diversas simulações/representações teatrais que, normalmente, são muito bem recebidas pela turma.

Como projecto principal deste período, no âmbito da unidade 5, que fala sobre o trabalho/profissões, os alunos produziram uma peça de teatro sobre esta temática, que depois será representada para toda a comunidade escolar no âmbito da semana cultural.

Relativamente a actividades realizadas a nível de escola e de todos os alunos de espanhol, para comemorar “El día de Reyes”, alguns discentes cantaram alguns “villancicos” em vários pontos da escola, de modo a divulgar este aspecto tão cultural e típico da cultura espanhol. Esta actividade foi muito bem recebida pelos alunos que participaram com entusiasmo no cântico das músicas, tal como pela restante comunidade escolar que ouviu com entusiasmo os “pequenos cantores.” Segue-se um pequeno comentário de uma aluna do 8ºA sobre esta actividade: *Yo creo que fue muy divertido e interesante porque estuvimos con otros grupos de la escuela. Con esta actividad, conocemos también más cosas sobre la cultura de España. Fue un momento único y creativo también porque nunca había hecho eso en esta escuela* – Andrea, 8ºA.

Na quadra do dia dos Namorados, os alunos escreveram cartas nas diferentes línguas estrangeiras e as mesmas foram posteriormente distribuídas pelos delegados de turma. Esta actividade teve como, todas as outras actividades, uma adesão bastante significativa, principalmente pelos alunos do 3º ciclo, sendo que a escrita do correio amoroso estendeu-se para amigos, professores e funcionários da escola.

### **3ºPERIODO**

O 3º período iniciou com a semana cultural, evento realizado todos os anos na escola, em que todos os grupos disciplinares participam. No âmbito do grupo de espanhol, organizamos uma sala específica para a disciplina em que se expuseram trabalhos realizados pelos alunos, mapas e fotografias e se projectaram filmes e séries espanholas.

Além disso, como referido anteriormente, a minha turma de 12º ano realizou uma peça de teatro relacionada com o tema das profissões. A mesma teve como público os restantes alunos de espanhol da escola. Salienta-se que os alunos participaram com muito entusiasmo em toda a preparação da peça (desde a escrita do texto aos ensaios e preparativos), sendo o resultado final muito positivo. Aos alunos do 12ºano, juntaram-se dois alunos de outras turmas, o Rafael do 8ºA e o Luís do 10º C. Apesar de serem de

faixas etárias e nível de escolaridade diferentes dos restantes participantes, a integração entre os alunos foi muito boa, reforçando-se assim, entre os mesmos, valores como a cooperação e a solidariedade. De facto, foi muito interessante ver alunos de diferentes níveis de espanhol contracenando na perfeição.

Em resumo, o balanço desta actividade é bastante positivo, já que foi uma maneira mais lúdica de os alunos praticarem a sua oralidade, além de servir também de incentivo a outros alunos mais novos para o estudo da língua espanhola.

De facto, a concretização e o sucesso desta actividade provam que se trabalharmos a competência da oralidade desde início, os alunos conseguem chegar a um nível de uso bastante fluente e correcto da língua.

Ainda no âmbito da semana cultural, foi feito um almoço típico espanhol e um karaoke, em que os alunos participaram efusivamente.

Relativamente a actividades realizadas no âmbito da sala de aula, a turma de 10º ano realizou cartazes ilustrativos de Espanha, ou seja, foi-lhes pedido um projecto, em formato de poster, com imagens ilustrativas de Espanha e países de Hispano-América. Depois de realizados os posters, cada aluno teve que apresentar oralmente o seu poster aos colegas, justificando a escolha das imagens seleccionadas. Com esta actividade, os alunos mostraram, através da imagem, a representação de Espanha e da língua espanhola e o que a elas associam. Foi, também, mais uma forma de porem em prática uma exposição oral preparada. Os resultados foram muito interessantes e curiosos, tendo como ponto de comparação os conhecimentos que os alunos tinham no início do ano sobre o país/língua e cultura, que eram muito escassos. De facto, apesar de alguns alunos relacionarem ainda muito Espanha aos estereótipos, notou-se já, em alguns posters, uma maior reflexão e conhecimento sobre Espanha e a língua castelhana. Apesar de se tratar de uma turma de iniciação, os alunos conseguiram, na sua grande maioria, fazer as suas exposições orais com fluidez e correcção, fruto do trabalho que tem sido desenvolvido a nível desta competência no decorrer do ano lectivo. Como sugestão futura, penso que seria muito interessante gravar as apresentações dos alunos para se proceder à análise do seu discurso oral, após a transcrição das mesmas.

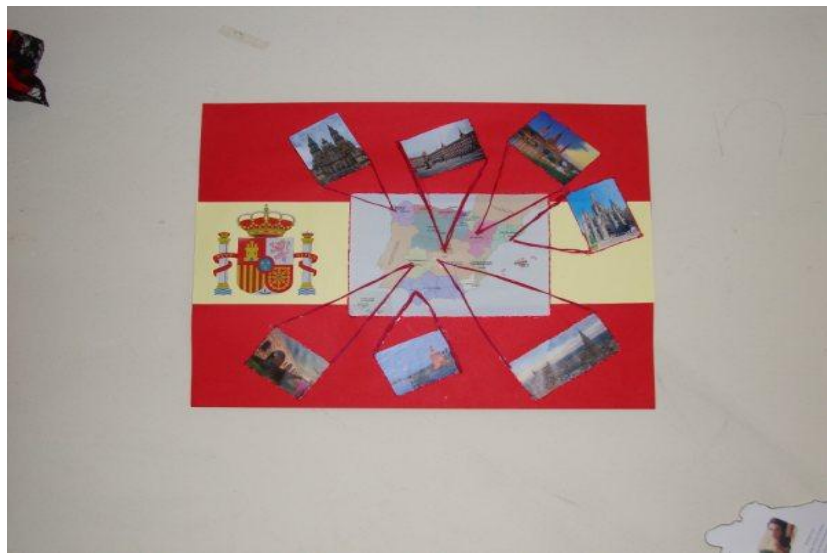
Por outro lado, às turmas de 8º ano, foi-lhes pedida a realização de trabalhos de grupo sobre cidades espanholas, posteriormente apresentados à turma. No âmbito deste

trabalho, foi pedido aos alunos que lessem o mínimo possível e fizessem uma exposição oral dos seus trabalhos. No geral, o balanço foi bastante positivo, já que os alunos têm já alguma prática neste tipo de actividade.

No que respeita à turma de 12º ano e no âmbito da unidade 10: “Donde fueres, haz como vieres”, cada aluno teve que elaborar e apresentar um país de Latinoamérica à turma. Como seria de esperar com esta turma, os trabalhos estavam muito interessantes, tanto a nível visual como a nível de conteúdo. No final das apresentações, todos os alunos tiveram que fazer a auto e hetero avaliação dos trabalhos, nomeadamente da parte específica da apresentação oral, de modo a reflectirem sobre os erros cometidos no seu discurso oral. Sendo assim, no decorrer das apresentações, os alunos foram apontando as falhas a nível de pronúncia, variedade lexical, coerência/coesão, e outras falhas no discurso. No final foi feita a “puesta en común” sobre as conclusões retiradas pelos alunos, bem como a reflexão e consciencialização dos erros cometidos. Penso que esta actividade, feita já algumas vezes no decorrer do ano, ainda que de forma mais breve, foi muito produtiva e propiciadora de reflexão sobre os actos de fala dos alunos.

Por fim, no final do ano lectivo, realizei uma visita de estudo a Salamanca com as turmas de 8º ano, a qual decorreu com normalidade. Esta funcionou um pouco como a despedida do ano lectivo, sendo também uma forte contribuição para o enriquecimento cultural e linguístico dos alunos e docentes. O ambiente foi sempre muito agradável e descontraído, contribuindo, uma vez mais, para a aproximação entre docentes e alunos.

Seguem-se, agora, algumas fotos da exposição da semana cultural, bem como dois cartazes produzidos pelos alunos de 10ºano.

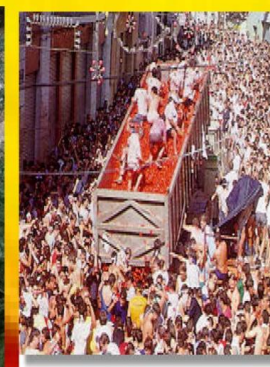




Joana, 10°C



*España,  
tierra llena  
de  
emociones*



Luis, 10°C

## 2.4 - AS AULAS ASSISTIDAS

### 1ª PARTE

As primeiras aulas assistidas decorreram no dia 8 de Janeiro de 2010, em que a Professora Ana Cao, viu um total de três aulas (um bloco de 45 minutos de 8º ano e um bloco de 90 minutos de 12º ano).

A aula de 8º ano, sendo apenas de 45 minutos, foi inteiramente dedicada às regras gerais de acentuação, isto é, à diferenciação entre palavras graves, agudas e esdrúxulas e quando são acentuadas as palavras em espanhol. Como foi a primeira abordagem sobre esta matéria, optei por trabalhar apenas as regras principais, deixando outros aspectos, como os ditongos, hiatos e monossílabos para abordar mais tarde.

Para trabalhar este conteúdo gramatical, elaborei uma ficha baseada numa “oficina gramatical”, a partir da qual os alunos chegam ao conhecimento de uma forma construtiva, isto é, eles chegam à regra através da prática e das conclusões tiradas pela observação de exemplos concretos. Penso que a ficha está de acordo com os objectivos a que me propus, podendo, no entanto, ter apresentado mais exemplos práticos e ilustrativos da regra. Para concluir este conteúdo, passou-se uma música na qual os alunos tinham que acentuar algumas palavras. Foi uma actividade bem recebida e penso que, a partir desta, os alunos assimilaram e sistematizaram o conteúdo estudado.

No que respeita à gestão da aula, penso que me deveria ter demorado um pouco mais nalguns pontos, nomeadamente na marcação das diferenças entre a acentuação de algumas palavras em português e em espanhol. Por outro lado, em alguns momentos, acelerei um pouco o ritmo da aula, não dando o devido tempo para uma participação mais activa dos alunos e para que o processo de ensino-aprendizagem fosse verdadeiramente centrado no aluno.

Apesar disso, penso que o ambiente da sala de aula foi propício à aprendizagem e os alunos assimilaram bem os conteúdos, situação que já verifiquei em momento de avaliação. Por outro lado, os alunos, como aliás é habitual, não apresentaram problemas de comportamento, o que facilitou o normal decorrer da aula. No entanto, notei que alguns alunos se mostraram um pouco inibidos e tímidos pela presença de uma pessoa estranha, facto que, por vezes, dificultou a interacção pretendida e que os alunos participassem como o fazem habitualmente.

Em resumo, penso que, de uma maneira geral, os objectivos desta aula foram cumpridos, bem como o plano de aula elaborado.

Seguem-se o plano e planificação da aula, bem como os materiais elaborados para esta aula.

## PLAN DE CLASE

PROFESORA: Sandra da Cruz Lopes

GRUPO: 8ºD

TIEMPO: 45 MINUTOS

UNIDAD DIDÁCTICA Nº 4: "Así te relacionas."

CLASE Nº44

FECHA: viernes, 8 de enero de 2010

SUMARIO: Las reglas de acentuación. Ejercicios prácticos.

## TAREAS / ACTIVIDADES

### LA PROFESORA

- Pasa lista y dicta el sumario;
- Reparte la ficha de trabajo sobre las reglas de acentuación (anexo 1) y empieza la clase;
- Apoya y orienta a los alumnos en la resolución de los ejercicios;
- Corrige los ejercicios;
  
- Pon una canción de Alejandro Sanz: "Hoy que no estás" y una ficha con la letra de la misma, pero a la cual faltan algunas tildes (anexo 2);
- Solicita a los alumnos que oigan la canción y que pongan las tildes que faltan;
- Hace la corrección de la tarea;
  
- Solicita la resolución de los ejercicios prácticos (ej.7)\*

\*Eventualmente, estos ejercicios serán trabajo de casa y su corrección se hará en la próxima clase.

### LOS ALUMNOS

- Un alumno escribe el sumario en la pizarra y los otros lo copian en sus cuadernos(5m);
- Resuelven el primer ejercicio en gran grupo(10m);
- Sintetizan cuándo las palabras son agudas, graves o esdrújulas (ejercicio 2) (5m);
- Organizan las palabras vistas en agudas, graves o esdrújulas (ej.3) (5m);
- Sacan conclusiones, a partir de la resolución de las tareas anteriores, sobre cuándo llevan tilde las palabras en español y rellenan una tabla resumen con las reglas principales (ej. 4 y 5) (10m);
  
- Oyen la canción y ponen las tildes (5m);
  
- Acompañan la corrección y esclarecen eventuales dudas(5m);
- Resuelven los ejercicios (5m).

Planificación de la clase nº: 44

8º curso

Fecha: viernes, 8 de enero de 2010

Competencias desarrolladas	Objetivos	Contenidos Lingüísticos			Actividades/ estrategias	Material	Tiempo	Evaluación
		Contenidos gramaticales	Contenidos léxicos	Contenidos comunicativos				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comprensión escrita;</li> <li>-Comprensión oral;</li> <li>-Producción escrita;</li> <li>- Producción oral;</li> <li>- Funcionamiento de la lengua.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Pronunciar correctamente una palabra o hacer su división silábica;</li> <li>-Reconocer una palabra aguda, grave o esdrújula;</li> <li>-Entender las principales reglas de acentuación en español;</li> <li>-Saber acentuar correctamente palabras en español.</li> </ul>	-Las reglas de acentuación.			<ul style="list-style-type: none"> <li>-Diálogo constante con los alumnos;</li> <li>-Resolución de la ficha de trabajo;</li> <li>-Lectura en voz alta;</li> <li>-Producción escrita y oral;</li> <li>-Audición de una canción y colocación de tildes donde faltan.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Ficha de trabajo;</li> <li>-Cuadernos diarios;</li> <li>-Pizarra/tiza;</li> <li>-Cd.</li> </ul>	45 minutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participación oral y escrita;</li> <li>-Interés y empeño.</li> </ul>

FICHA GRAMATICAL

**LA ACENTUACIÓN**

1- Lee las siguientes palabras, pronúncialas y subraya su sílaba tónica (sílaba más fuerte).

Casa	sábado
Profesor	Carmen
Cabeza	Inglés
Teléfono	Balón
Tónica	Dominó
Título	Hospital
Sílaba	Gafas
Fenomenal	Lápiz

2- Sintetiza ahora cuando las palabras son graves, agudas o esdrújulas, completando las siguientes frases.

Las palabras son **agudas** cuando la sílaba tónica es la \_\_\_\_\_. Las palabras son \_\_\_\_\_ cuando la sílaba tónica es la \_\_\_\_\_. Las palabras son **esdrújulas** cuando la sílaba tónica es la \_\_\_\_\_.

3- Organiza, según las reglas vistas arriba, las palabras del **ejercicio 1** en graves, agudas y esdrújulas.

AGUDAS	GRAVES	ESDRÚJULAS

4- Ahora sólo nos resta saber cuándo llevan o no tilde las palabras en español.

a. ¿Qué conclusión has sacado sobre las esdrújulas, en lo que respecta a la tilde? \_\_\_\_\_

b. ¿En qué casos las graves llevan tilde? ¿Y cuándo no llevan? \_\_\_\_\_

c. Y las palabras agudas, ¿en qué casos llevan tilde? \_\_\_\_\_

5- Rellena la tabla con las reglas de acentuación

	<b>AGUDAS</b>	<b>LLANAS O GRAVES</b>	<b>ESDRÚJULAS</b>
LA SÍLABA TÓNICA ES LA:	_____	<u>Penúltima</u>	_____
SE ESCRIBE CON TILDE SI TERMINAN EN:	_____	Siempre, excepto cuando termina en _____, _____ o <u>vocal</u>	_____
EJEMPLOS:	<i>Do/mi/nó</i> <i>fran/cés</i> <i>ba/lón</i> <i>hos/pi/tal</i> <i>sa/lud</i> <i>re/loj</i>	<i>Ál/bum</i> <i>cés/ped</i> <i>fút/bol</i> <i>lá/piz</i> <i>jo/ven</i> <i>e/ne/ro</i> <i>e/xa/men</i>	<i>Ma/te/má/ti/ca</i> <i>bo/lí/gra/fo</i> <i>sá/ba/do</i> <i>mé/di/co</i>

6- En la canción siguiente, faltan algunas tildes. Escúchala con atención y ponlas donde faltan.

**HOY QUE NO ESTAS – ALEJANDRO SANZ**

Hoy que no estas, el mundo se ha vestido de gris;

De pena, el cielo se va llorando por el jardín.

Hoy que no estás, mi cama no ha podido dormir.

Hoy que no estás, las calles son inútiles,

O son el eco de tu risa, o son inútiles.

Hoy que no estás, te extraña mi guitarra;

Mi perro esta triste; se ausenta la magia, niña.

Si no puedo verte, no quiero paisajes.

Si no me acompañas, ¿dónde voy a ir?

Si no podre volver jamas a acariciarte,

Sere como una orilla sin mar, sin oleaje y brisa.

Me dira que sí, me dirá que sí.

Me quedara en el aire un pensamiento,

Que se irá sincero y lento,

Y en el viento flotará, hoy que no estás.

Y que a pesar que me parece hasta mentira,

Puede que la vida siga.

Pero si tú no estás... ¿pa qué?

Y que a pesar que me parece hasta mentira,

Puede que la vida siga.

Pero si tú no estás... ¿pa qué?

Dime, ¿pa qué?

Hoy que no estas, voy a inventarme el final:

Tú regresabas y no nos separabamos más,

Es mi canción; no tengo que decir la verdad.

Diré que me besas y, al darte la mano,

Oiremos violines y atardecera.

Asi, cuando me entere que no estás aqui,

Al menos, mi canción me dira que sí.

Me dira que sí, me dira que sí, que te quedes.

Y quedara solamente un pensamiento,

Que también se irá. Y te cuento

Que, en el viento flotara, hoy que no estás.

Y que a pesar que me parece hasta mentira,

Puede que la vida siga.

Pero si tú no estás... ¿pa qué?

Y quedará solamente un pensamiento,

Que se ira sincero y lento,

Y en el viento flotara, hoy que no estas.

Y que a pesar que me parece hasta mentira,

Puede que la vida siga.

Pero si tú no estás... ¿pa qué?

Y que a pesar que me parece hasta mentira,

Puede que la vida siga.

Pero si tú no estás... ¿pa qué?

Dime, ¿pa qué?

Hoy que no estás. Dime, ¿pa qué?

Dirá que si te quedas...

Me dirá que sí, me dirá que sí.

Me dirá que sí, me dirá que sí.

## 7- ¡VAMOS A PRACTICAR!

7.1 Indica si las palabras son agudas, graves o esdrújulas, poniendo la tilde si es necesario.

Escribir

Cafe

Jesus

Pared

Articulo

Animo

Alumno

Facil

Clase

Azucar

Clasico

Salon

Mecanico

Pelicula

Oficina

Frances

Lengua

Tijeras

Persona

Corazon

Habla

7.2. Algunas de las siguientes frases tienen errores de acentuación. Corrígelos, justificando la corrección. Reescribelas, después, con la acentuación correcta.

a. Ramon es un chico muy guapo, simpatico, amáble y divertido.

b. Es inutil que insistas con esta historia, nadie te cree.

c. La chica que vímos ayer me llamo por telefono pero yo no estaba.

d. Carlos desayuna cafe, zumo de naranja y pan todas las mañanas.

e. Cuando quieras, vamos al cíne, después podemos cenar algo y ver un espectáculo. ¿Qué tal?

f. En el salón de mi casa, hay ventanas, un sofa muy cómodo, un ordenadór, lamparas modernas y muebles buenísimos.

La profesora: Sandra Lopes

A aula de 12º ano integrava-se na unidade 4: “No hay mejor espejo que el amigo viejo”, na qual os temas tratados foram a amizade e as relações humanas. Comecei a aula com a exploração de um conteúdo gramatical, a diferença entre o uso dos advérbios “muy” e “mucho”. Para o efeito, elaborei uma ficha de trabalho em que os alunos foram levados a entender as regras através de exemplos práticos. Após a consolidação/sistematização do conteúdo, realizaram-se exercícios práticos. Penso que os alunos não tiveram dificuldades em compreender este conteúdo, embora pudesse tê-lo explorado mais aprofundadamente, sem me ter apoiado tanto na ficha de trabalho.

Por outro lado, solicitei a produção escrita dos discentes, a partir da construção de frases com esses advérbios, sendo que também poderia ter aproveitado mais as frases dos alunos para sistematização, chamando, por exemplo, os alunos ao quadro para maior consolidação do estudado.

A passagem do conteúdo gramatical para a ficha de trabalho seguinte poderia ter sido mais bem articulada, sendo importante que exista uma maior relação/articulação entre os vários momentos da aula.

A exploração do texto acabou por ser um pouco superficial, podendo ter sido mais bem aproveitados os muitos elementos linguísticos/vocabulário e culturais presentes no mesmo, o que tornaria a análise do texto muito mais completa.

De qualquer forma, os alunos entenderam e acompanharam bem as actividades propostas, participando activamente. O mesmo aconteceu com a explicação e produção de provérbios sobre a amizade. Penso que este momento foi bastante positivo e uma boa forma de promover a oralidade e a produção escrita de uma forma lúdica. Por fim, a audição e compreensão da música, também relativa ao tema tratado na aula, foi bastante produtiva, já que permitiu ampliar o léxico dos alunos, tal como praticar a sua compreensão auditiva.

Como conclusão da aula, alguns alunos recitaram um poema, preparado anteriormente. Penso que a forma escolhida para concluir a aula foi bastante interessante e muito bem recebido pelos alunos, já que a memorização de poemas é uma actividade bastante positiva para a aprendizagem de uma língua estrangeira, permitindo, também, o crescimento do universo literário dos alunos.

No que respeita ao meu desempenho como professora, procurei explicar os conteúdos de uma maneira clara e, na maior parte da aula, em espanhol. Procurei corrigir as incorrecções dos alunos em tempo útil, esclarecendo as suas dúvidas, sempre que solicitada. Cometi algumas interferências linguísticas com o português, corrigindo-as o mais possível. Penso que este é um dos aspectos que tenho de melhorar mais, de maneira a poder-me exprimir de uma forma mais clara e correcta nas minhas aulas. Os materiais foram elaborados com rigor científico e pedagógico, apesar de terem algumas incorrecções que devem ser, progressivamente, melhoradas.

Os alunos participaram de uma forma activa, dinâmica e interessada, como é normal com esta turma. Sendo assim, concluímos que estiveram reunidas as condições para uma correcta aprendizagem.

Cumpri com o que tinha proposto no plano de aula, embora pense que não deva fixar-me demasiado na planificação, visto que, muitas vezes, é importante parar, ou recapitular quando um aluno precisa de mais esclarecimentos. De facto, a planificação é importante mas o professor não se pode basear demasiado na mesma, para não correr o risco de tornar a aula muito mecânica e pouco natural.

Por fim, procurei trabalhar todas as competências de uma forma equilibrada, proporcionando um ambiente favorável à aprendizagem.

Seguem-se o plano e a planificação da aula, bem como os materiais referentes à mesma.

Planificación de la clase nº: 43

12º Curso

Fecha: viernes, 8 de enero de 2010

Competencias desarrolladas	Objetivos	Contenidos Lingüísticos			Contenidos Socio-culturales	Actividades/ estrategias	Material	Tiempo	Evaluación
		Contenidos gramaticales	Contenidos léxicos	Contenidos comunicativos					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comprensión escrita;</li> <li>-Comprensión oral;</li> <li>- Producción escrita;</li> <li>- Producción oral;</li> <li>- Funcionamiento de la lengua.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Entender la diferencia de uso de los vocablos: <i>muy</i> y <i>mucho</i> y saber usarlos correctamente;</li> <li>- Comprender e interpretar un texto;</li> <li>-Contestar a preguntas de interpretación;</li> <li>-Explicar, oralmente, el sentido de refranes;</li> <li>-Producir refranes sobre el tema;</li> <li>-Oír una canción y rellenar los espacios en blanco de una ficha con su letra;</li> <li>- Recitar un poema y entender su sentido.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Muy</i> /<i>mucho</i>;</li> <li>-El verbo <i>gustar</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Amistades y otras relaciones;</li> <li>-Vocabulario sobre la amistad y relaciones humanas.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>-Refranes españoles sobre amistad.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Diálogo constante con los alumnos;</li> <li>-Resolución de las fichas de trabajo;</li> <li>-Lectura en voz alta;</li> <li>-Producción escrita y oral;</li> <li>-Audición de una canción y relleno de huecos;</li> <li>-Recitación de un poema.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Fichas de trabajo;</li> <li>-Cuadernos diarios;</li> <li>-Pizarra/tiza;</li> <li>-Cd;</li> <li>-Tarjetas con refranes.</li> </ul>	90 minutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participación oral y escrita;</li> <li>-Interés y empeño;</li> <li>-Creatividad.</li> </ul>

## PLAN DE CLASE

**PROFESORA:** Sandra da Cruz Lopes

**GRUPOS:** 12ºB/E

**TIEMPO:** 90 MINUTOS

**UNIDAD DIDÁCTICA Nº 4:** “No hay mejor espejo que el amigo viejo.”

**CLASE Nº 43**

**FECHA:** viernes, 8 de enero de 2010

**SUMARIO:** La diferencia entre “muy y mucho”. Ejercicios prácticos.

Lectura y comprensión del texto: “Lo que me gusta y lo que no me gusta de ti.”

Lectura, comprensión y producción de refranes sobre amistad.

Recitación del poema: “Queda prohibido”.

## TAREAS / ACTIVIDADES

### LA PROFESORA

- Pasa lista y dicta el sumario;
- Distribuye la ficha de trabajo sobre la diferencia entre *muy/mucho*(anexo 1) y empieza la clase, orientando a los alumnos en el análisis de la ficha;
- Apoya a los alumnos en la resolución de los ejercicios prácticos;
- Corrige los ejercicios;
- Distribuye la segunda ficha de trabajo (anexo 2), explicando su finalidad;
- Manda leer el texto en voz alta y cuestiona a los alumnos sobre el texto;
- Solicita la resolución de las preguntas de interpretación;

### LOS ALUMNOS

- Un alumno escribe el sumario en la pizarra y los otros lo copian en sus cuadernos(5m);
- Analizan y resuelven la ficha, en gran grupo, y sacan sus conclusiones sobre la diferencia de uso entre *muy* y *mucho*(10m);
- Resuelven los ejercicios prácticos de la ficha (ejercicios 1, 2 y 3) (5m);
- Acompañan la corrección y esclarecen eventuales dudas (5m);
- Algunos alumnos leen el texto en voz alta (5m);
- Puesta en común e intercambio de ideas sobre el texto (5m);

<ul style="list-style-type: none"> <li>-Apoya a los alumnos y esclarece dudas;</li> <li>-Apoya en la corrección;</li> <li>-Distribuye a cada alumno un refrán o frase hecha sobre la amistad y pide a cada uno de ellos que lo explique al resto de la clase;</li> <li>-Pide a los alumnos que escriban una frase/refrán que tenga que ver con el tema y que lo expliquen a sus compañeros;</li> <li>-Reproduce la canción “Amiga Mía” de Alejandro Sanz y una ficha para que los alumnos rellenen los espacios en blanco (anexo 3);</li> <li>-Corrige la actividad y pon de nuevo la canción;</li> <li>-Pide a algunos alumnos que reciten el poema “Queda prohibido”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Contestan a las preguntas de interpretación(10m);</li> <li>-Corrigen la ficha en gran grupo y oralmente(5m);</li> <li>-Cada alumno lee su refrán y lo explica oralmente(10m);</li> <li>-Escriben un refrán/frase y lo/la explican al resto del grupo (10m);</li> <li>-Escuchan la canción y rellenan los espacios en blanco(5m);</li> <li>-Corrigen los errores y escuchan la canción de nuevo (5m);</li> <li>-Algunos alumnos recitan el poema (10m).</li> </ul>
--	---

Lee el texto y contesta a las preguntas siguientes.

*Lo que me gusta y lo que no me gusta de ti*

*¿Has visto, Borja, la coincidencia entre Cris y Ferrín en su interpretación del sentido de la vida? Ambos, sin pretenderlo y sin saberlo, por lo bien que me caían, estaban dando la vuelta a mi manera de pensar. Al mismo tiempo, con Cris y contigo me estaba pasando una cosa extraña. A medida que aumentaba mi amistad con ella, se debilitaba tu atractivo. Llegué a pensar que en realidad no estaba enamorada de ti, y que tal vez lo único que yo buscaba o necesitaba era una estrecha amistad, una intimidad entrañable y enriquecedora, en la que resultara natural la confianza libre, la comunicación de pensamientos y anhelos (anseios). Y ahí, en ese terreno de la amistad íntima, la verdad es que te ganaba y te gana Cris.*

*Tú me seguías gustando pero ya no tanto. Me gustaba esa sensación de libertad que producías siempre con tu moto lista para el desgüace (sucata), con tu bolsa de deporte al hombro, con tu pelo revuelto y un libro a medio leer. Me gustabas silbando con pésimo oído lo último de Los Principales. Me gustaba verte discutir con medio mundo por sostener que El Principito es una horrerada (parolada)...Me gustaba tu cara de niño bueno mientras dormitabas en clase de Inglés o Latín (¿con quién soñabas?). Me gustaba y me gusta sorprenderte cuando me estás mirando. Me gusta lo que me dices en catalán con acento gallego cerrado. Me gustan tus silencios y tus ausencias...*

*No tienes teléfono móvil, apenas(quase não) ves la tele, no navegas por Internet, hablas un pésimo inglés..., pero me gustas así: un poco prehistórico. Incluso la mitad de tus cantantes preferidos son abueletes (velhada) de la generación de nuestros padres. Pero eso también me gusta, pues algunos nos sorprenden con letras y músicas geniales. En cambio, no me gustaba lo bien que le caías a Rosalía, ni tu fama de estar por una chica cada trimestre. Si un amigo nunca es algo de usar y tirar, como un vaso de plástico que se apura y acaba en la basura, mucho menos puede serlo un amor. Por eso te miraba, en el fondo, con desconfianza. Si quieres que te sea sincera, no soy celosa, pero no me gustaba ni me gusta verte tontear (namoriscar) con Silvia. Eso de pedirle la libreta de Lengua y silbar de admiración por su buena letra me pone de los nervios: ¿no lo podías hacer conmigo, tontorrón? No me gustaba verte llegar al Cunqueiro (Instituto Álvaro Cunqueiro) charlando alegremente con Irene y Silvia, a veces tarareando la misma letra de Alejandro Sanz o de Rosana. Si me dabas a entender con tus poéticas declaraciones que yo reinaba en el centro de tu corazón, la realidad parecía rebajarme a princesilla de tus caprichos de temporada. Y así, en lugar de sentirme exaltada en la seguridad de tu gran amor, me sentía chamuscada a fuego lento por la duda.*

Fuente: *Es-pa-ñol Tres pasos*

1- Rellena la tabla con lo que le gusta y no le gusta (a la narradora) con respecto a su novio.

LO QUE LE GUSTA DE BORJA	LO QUE NO LE GUSTA DE BORJA

--	--

2- **Selecciona** las palabras o expresiones relacionadas con relaciones (amistad/amor) entre personas.

---

---

---

---

3- Explica, con palabras tuyas, lo que la chica quiere decir con estas expresiones.

a. "Al mismo tiempo, con Cris y contigo me estaba pasando una cosa bastante extraña". \_\_\_\_\_

---

b. "No tienes teléfono móvil, apenas ves la tele, no navegas por Internet, hablas un pésimo inglés..., pero me gustas así: un poco prehistórico." \_\_\_\_\_

c. "...ni tu fama de estar por una chica cada trimestre". \_\_\_\_\_

d. "...la realidad parecía rebajarme a princesilla de tus caprichos de temporada." \_\_\_\_\_

---

e. "...me sentía chamuscada a fuego lento por la duda." \_\_\_\_\_

4- ¿Cómo podrías definir psicológicamente a la narradora? \_\_\_\_\_

---

5- Elige la expresión sinónima correcta.

a. "se debilitaba tu atractivo"

1. Disminuía tu encanto.

b. "una intimidad entreñable"

2. Un asiento acabado.

c. "acento...cerrado"

d. "lo bien que le caías"

3. Lo bien que tumbabas.

4. Una amistad familiar.

5. Moría la seducción.

6. Una amistad sensual.

7. Una pronunciación difícil.

8. Cómo le agradabas.

La profesora: Sandra Lopes

## QUEDA PROHIBIDO

Queda prohibido llorar sin aprender,  
levantarte un día sin saber qué hacer,  
tener miedo a tus recuerdos.

Queda prohibido no sonreír a los problemas,  
no luchar por lo que quieres,  
abandonarlo todo por miedo,  
no convertir en realidad tus sueños.

Queda prohibido no intentar comprender a las personas,  
pensar que sus vidas valen menos que la tuya,  
no saber que cada uno tiene su camino y su dicha.

Queda prohibido no crear tu historia,  
no tener un momento para la gente que te necesita,  
no comprender que lo que la vida te da, también te lo quita.

Queda prohibido no buscar tu felicidad,  
no vivir tu vida con una actitud positiva,  
no pensar en qué podemos ser mejores,  
no sentir que sin ti este mundo no sería igual.

Pablo Neruda



## MUY / MUCHO



1- Observa las siguientes frases.

- a. El chico está muy **triste**.
- b. Tus pantalones están muy **rotos**.
- c. ¿Qué tal estás? Estoy muy **bien**, gracias.
- d. Estoy muy **cansada**, me voy a dormir.
- e. Mis padres no viven muy **cerca** de aquí.
- f. Este jersey es muy **caro**.

1.1- Indica las clases gramaticales a que pertenecen las palabras destacadas. \_\_\_\_\_

**CONCLUSIÓN:** Utilizamos **MUY** cuando es acompañado de \_\_\_\_\_ y \_\_\_\_\_.

**OJO:** **Muy** nunca va con los adjetivos *mejor, peor, mayor y menor* ni tampoco va con los adverbios *más, menos, antes y después*.

Ejemplos:

\*Ayer el niño estaba enfermo pero hoy ya está **muy mejor**.

✓Ayer, el niño estaba enfermo pero hoy está **mucho mejor**.

\*Para esta prueba he estudiado **muy más**.

✓ Para esta prueba he estudiado **mucho más**.

1.2. Escribe dos frases con *Muy*. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2- Observa ahora estas frases.

a. Hay mucho **ruido** en esta fiesta.

b. Te **quiero** mucho.

c. **Viajo** y **me divierto** mucho.

d. Tengo mucho **dinero**.

2.1. Como ves, se usa **Mucho** antes de un \_\_\_\_\_ y cuando acompaña a un \_\_\_\_\_.

**OJO:** Se usa siempre mucho antes de *más, menos, antes, después* y *mejor, peor, mayor y menor*.

2.2. Escribe ahora dos frases con *Mucho*. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### ¡VAMOS A PRACTICAR!

1. Completa con **Muy / Mucho/a/os/as** conforme sea adecuado.

a. María es \_\_\_\_\_ antipática.

b. Duermo \_\_\_\_\_ porque trabajo hasta las dos de la mañana.

c. Juan llegó con su madre \_\_\_\_\_ después.

d. La película de Tom Cruise es \_\_\_\_\_ mejor que la de Brad Pitt.

e. Voy al teatro \_\_\_\_\_ veces.

f. A \_\_\_\_\_ niños no les gustan las verduras.

g. No puedo comprarlo, es \_\_\_\_\_ caro.

h. Mi perro come \_\_\_\_\_ carne.

i. Tenemos \_\_\_\_\_ plantas en el jardín.

j. Hay \_\_\_\_\_ libros en la biblioteca.

k. Su casa es \_\_\_\_\_ bonita.

l. Los españoles toman \_\_\_\_\_ aceite de oliva.

m. No tengo \_\_\_\_\_ dinero.

2- Escribe “*muy, mucho o mucho/a/os/as*” de acuerdo con el contexto.

Hoy no tengo \_\_\_\_\_ tiempo y tengo \_\_\_\_\_ cosas que hacer. Primero necesito ir al banco. Hay un banco \_\_\_\_\_ cerca de casa. Ay, pero allí siempre hay \_\_\_\_\_ gente... Mejor voy primero al supermercado y después paso por el banco que está al lado. Después voy a comprar los libros que necesito para mi trabajo de la universidad. Voy a escribir un artículo \_\_\_\_\_ interesante, a mi maestro le va a gustar \_\_\_\_\_. Antes de comer voy a ir a casa de mi amiga Susana. Pero vive \_\_\_\_\_ lejos... Bueno, puedo comer cerca de casa. Por la tarde, quiero estudiar un rato porque voy a tener un examen \_\_\_\_\_ difícil la próxima semana y si no estudio \_\_\_\_\_, voy a suspender. Hoy, por la noche, no voy a acostarme \_\_\_\_\_ temprano, hay \_\_\_\_\_ programas \_\_\_\_\_ buenos en la tele y mañana es sábado.

Luis está \_\_\_\_\_ cansado hoy. Tiene \_\_\_\_\_ problemas en la oficina. Su secretaria está \_\_\_\_\_ enferma en el hospital, hay \_\_\_\_\_ trabajo y todavía es lunes... Necesita encontrar otra secretaria pronto. Pero no puede pagarle \_\_\_\_\_; sus finanzas no están \_\_\_\_\_ bien. Es necesario evitar \_\_\_\_\_ gastos.

3- Corrige los errores.

a. Hay muy personas en la calle.

b. Conozco mucho bien tu madre.

c. Has tenido muchas buenas notas este trimestre.

d. Paco estudió muy la semana pasada.

e. Ayer estuve enferma pero hoy ya estoy muy mejor.

f. Los resultados de Ana son muy peores que los de su hermana.

La profesora

Sandra Lopes

\_\_\_\_\_ mía, lo sé, sólo vives por él,  
que lo sabe también, pero él no te ve  
como yo, suplicarle a mi boca que diga  
que me ha confesado entre \_\_\_\_\_,  
que es con tu piel con quien sueña de noche  
y que enloquece con cada botón que  
te desbrochas pensando en sus manos.  
él no te ha visto temblar, esperando  
una \_\_\_\_\_, algún \_\_\_\_\_ un  
\_\_\_\_\_.  
él no te ve como yo suspirando,  
con los \_\_\_\_\_ abiertos de par en par,  
escucharme nombrarle.  
¡Ay amiga mía! Lo sé y él también.

Amiga mía, no sé qué decir,  
ni qué hacer para verte \_\_\_\_\_.  
ojalá pudiera mandar en el alma o en la  
\_\_\_\_\_,  
que es lo que a él le hace falta;  
llenarte los \_\_\_\_\_ de guerras ganadas,  
de \_\_\_\_\_ e ilusiones renovadas.  
yo quiero regalarte una \_\_\_\_\_;  
tú piensas que estoy dando las noticias.

Amiga mía, ojalá algún día escuchando mi  
\_\_\_\_\_,  
de pronto, entiendas que lo que nunca quise  
fue contar tu \_\_\_\_\_  
porque pudiera resultar conmovedora.  
pero, perdona, amiga mía,  
no es inteligencia, ni es sabiduría;  
ésta es mi manera de decir las cosas.  
no es que sea mi trabajo, es que es mi idioma.

Amiga mía, \_\_\_\_\_ de un cuento infinito.  
amiga mía, tan sólo pretendo que cuentes conmigo.  
amiga mía, a ver si uno de estos días,

por fin aprendo a hablar  
sin tener que dar tantos \_\_\_\_\_,  
que toda esta historia me importa  
porque eres mi \_\_\_\_\_.

Amiga mía, lo sé, sólo vives por él,  
que lo sabe también, pero él no te ve  
como yo, suplicarle a mi boca que diga  
que me ha confesado entre copas,  
que es con tu piel con quien sueña de noche...

Amiga mía, no sé qué decir,  
ni qué hacer para verte feliz.  
ojalá pudiera mandar en el alma o en la  
\_\_\_\_\_,  
que es lo que a él le hace falta;  
llenarte los bolsillos de guerras ganadas,  
de \_\_\_\_\_ e ilusiones renovadas.  
yo quiero regalarte una poesía;  
tú piensas que estoy dando las noticias.

Amiga mía, princesa de un cuento infinito.  
amiga mía, tan sólo pretendo que cuentes conmigo.  
amiga mía, a ver si uno de estos días,  
por fin aprendo a hablar  
sin tener que dar tantos rodeos,  
que toda esta historia me importa  
porque eres mi amiga.(2x

## 2ª PARTE

Estas aulas assistidas aconteceram no dia 30 de Abril de 2010 nas quais foram observadas um total de três aulas: duas de 12º ano e uma de 8º ano.

A aula de 8º ano inseriu-se na unidade 10: “Buenos días Madrid”, em que o tema principal é cidades de Espanha e as suas características. Para apoiar esta aula, elaborei uma ficha de trabalho na qual a primeira actividade consistia na audição de uma música cujo tema é a descrição de uma cidade. A partir desta, os alunos tinham que preencher os espaços em branco presentes na letra da canção.

Através da interpretação da canção, em grande grupo, os alunos trabalharam a expressão oral e ampliaram o seu vocabulário. Este pequeno debate foi muito bem recebido pela turma, já que lhe permitiu participar de uma forma mais activa.

A actividade seguinte (preenchimento de uma tabela com nomes, verbos e adjectivos relativos a cidades) visava, principalmente, ampliar o vocabulário dos alunos, rever as classes de palavras e praticarem, uma vez mais, a sua expressão oral.

Por fim, a actividade final de compreensão auditiva visava, além de treinar a compreensão auditiva, levar os alunos a conhecerem um pouco mais sobre cidades “Hispano-Hablantes”. Esta actividade terminou com a localização num mapa das cidades referidas na audição, o que permitiu aos alunos um maior contacto com países de fala espanhola.

No decorrer da aula foram ainda pedidos alguns registos escritos e participações orais sobre as suas próprias cidades/aldeias. Neste momento, fez-se também uma pequena troca de ideias sobre as vantagens/desvantagens entre cidade e campo.

Em suma, penso que os objectivos propostos no plano de aula foram cumpridos e que os alunos adquiriram as competências e conteúdos leccionados. A participação dos mesmos foi bastante positiva, o que contribui para o bom desenrolar da aula. Além disso, procurou-se trabalhar todas as competências, dando-se especial atenção à expressão e compreensão oral.

Procurei fazer uma gestão equilibrada da aula e desenvolver actividades que fossem atractivas aos alunos. Por outro lado, face a um pequeno contratempo (falta de luz) tentei improvisar o melhor possível, não quebrando o normal ritmo da aula.

Em conclusão, penso que o balanço desta sessão foi positivo, tendo sido criadas as condições necessárias para o processo de ensino-aprendizagem.

Seguem-se o plano e planificação da aula, bem como a ficha utilizada.

## PLAN DE CLASE

**PROFESORA:** Sandra da Cruz Lopes

**GRUPO:** 8ºD

**TIEMPO:** 45 MINUTOS

**UNIDAD DIDÁCTICA Nº 10:** "Buenos días, Madrid."

**CLASE Nº 81**

**FECHA:** viernes, 30 de abril de 2010

**SUMARIO:** La ciudad - léxico y características. Actividades de comprensión y expresión oral.

## TAREAS / ACTIVIDADES

### LA PROFESORA

- Pasa lista y dicta el sumario;
- Para iniciar la clase y motivar a los alumnos para su tema, reproduce una canción y solicita el relleno de los espacios en blanco;
- Corrige la actividad en la pizarra y reproduce de nuevo la canción;
- Solicita la resolución, en gran grupo, del ejercicio 2 de la ficha de trabajo;

### LOS ALUMNOS

- Un alumno escribe el sumario en la pizarra y los otros lo copian en sus cuadernos (5m);
- Oyen la canción y rellenan los espacios en blanco (5m);
- Acompañan y participan en la corrección de la actividad (5m);
- Resuelven, en gran grupo, el ejercicio (5m);

<ul style="list-style-type: none"><li>- Fomenta una puesta en común sobre lo que se dice en la canción;</li><li>-Pide a los alumnos que rellenen la tabla del ejercicio 3 con léxico relacionado con la ciudad, organizado según su clase gramatical;</li><li>- Solicita la audición y la resolución del ejercicio de comprensión auditiva (ej.4);</li><li>-Corrige el ejercicio y enseña a los alumnos dónde se sitúan las ciudades referidas en el audio;</li><li>-Indica como trabajo de casa la resolución del ejercicio 5 (producción escrita).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Puesta en común (5m);</li><li>-Lluvia de ideas sobre léxico relacionado con la ciudad (actividad en gran grupo) (10m);</li><li>-Escuchan la grabación y resuelven el ejercicio (5m);</li><li>-Acompañan y participan en la corrección de la actividad (5m).</li></ul>
--	---

Competencias desarrolladas	Objetivos	Contenidos Lingüísticos			Contenidos Socio-culturales	Actividades/ estrategias	Material	Tiempo	Evaluación
		Contenidos gramaticales	Contenidos léxicos	Contenidos comunicativos					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comprensión escrita;</li> <li>-Comprensión oral;</li> <li>-Producción escrita;</li> <li>- Producción oral;</li> <li>-Funcionamiento da la lengua.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Comprender registros en audio y extraer informaciones de los mismos;</li> <li>-Ampliar el léxico;</li> <li>-Caracterizar una ciudad;</li> <li>-Repasar las clases gramaticales de los nombres, de los verbos y de los adjetivos;</li> <li>-Situación ciertas capitales de Hispano-América en el mapa;</li> <li>-Empezar a tomar contacto con países de Hispano-América.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-La clase de los nombres, de los verbos y de los adjetivos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Vocabulario de la ciudad.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Hablar sobre una ciudad.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ciudades de Hispano-América;</li> <li>-Canción <i>En la Ciudad de Amparanoia</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Diálogo constante con los alumnos;</li> <li>-Resolución de la ficha de trabajo;</li> <li>-Lectura en voz alta;</li> <li>-Producción escrita y oral;</li> <li>-Pre-audición y audición de una canción;</li> <li>-Actividades de comprensión auditiva;</li> <li>-Lluvia de ideas y puesta en común.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Ficha de trabajo;</li> <li>-Cuadernos diarios;</li> <li>-Pizarra/tiza;</li> <li>-Cd;</li> <li>-Mapa de Hispano-América;</li> </ul>	45 minutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participación oral y escrita;</li> <li>-Interés y empeño.</li> </ul>



FICHA DE TRABAJO

UNIDAD 10: "BUENOS DÍAS MADRID"

---

1- Oye esta canción y rellena los espacios en blanco.

En la ciudad

Hay mucha \_\_\_\_\_,

mucho \_\_\_\_\_,

Hay poco saldo, mucho banco,

Aves de paso que se quedarán.

En la \_\_\_\_\_

Todo se paga con \_\_\_\_\_,

Aquí la \_\_\_\_\_ es muy \_\_\_\_\_

Y por la calle no te van a mirar.

En la ciudad

Todo es \_\_\_\_\_, atasco, coche,

\_\_\_\_\_, consumo, oferta, derroche.

Busca el \_\_\_\_\_ en tu ciudad.

\_\_\_\_\_ de cemento vi crecer.

Nada es lo que te parece.

Día presión, noche pasión.

Siempre amanece

En la ciudad

En la ciudad

Si no te paran te \_\_\_\_\_

Sin papeles no vale la pena

Nadie \_\_\_\_\_ te van a dar

En negro te van a pagar.

La mafia se va a aprovechar

¡Ay soledad!, no me dejes soledad,

No te vayas soledad.

¡Ay soledad!

La soledad se apodera de la ciudad.

Para el miedo, no hay sistemas de seguridad

Templos de dinero y \_\_\_\_\_

Busca las raíces y sueña qué será mejor

En la ciudad...

Amparanoia, *En la ciudad*

2- Ahora que ya tienes la letra de la canción completa, explica el sentido de las siguientes expresiones.

**a. Mucha tribu**

- grupo de personas
- ruido

**b. Poco saldo**

- pocas rebajas
- poco dinero

**c. Flores de cemento**

- edificios
- flores artificiales

**d. Sin papeles**

- ilegales
- sin dinero

**e. (Pagar) en negro**

- pagar con dinero sin pagar los impuestos
- no pagar

**f. Barrios de cartón**

- abrigo de los sin techo
- casas de papel reciclado.

Adaptado de *Español 2*

3- Elabora una lista de vocabulario relacionado con la ciudad, organizada según las clases gramaticales presentadas.

NOMBRES	ADJETIVOS	VERBOS
		

4- Lucía, Aurelio, Víctor y Marcela te hablan de estas ciudades. Escúchalos y completa la tabla con la información que falta.

PERSONA	CIUDAD	Nº HABITANTES	CARACTERÍSTICA ESPECIAL	LO POSITIVO ES...	LO PEOR ES....
LUCÍA		20 millones		Es grande	Bullicio y contaminación
AURELIO	La Habana		Los edificios son coloridos	Mucha vida y alegría en la gente	
VÍCTOR					Es una ciudad muy cara
MARCELA	Cuzco	300000		Es bastante pequeña y es bellísima.	

Adaptado de *Escucha y aprende*

5- Imagina que estas vacaciones has visitado una ciudad. Escribe una carta a un amigo tuyo describiendo cómo es, dónde está situada y sus aspectos positivos y negativos.

La profesora

Sandra Lopes

A aula de 12º fez parte da unidade 8: “Alma sana en cuerpo sano”, na qual os temas principais são a saúde/doenças. Para esta aula, procurei escolher um tema actual e que fosse do interesse dos alunos: alimentação/obesidade e cirurgia estética. Penso que pelo facto de ser um tema muito actual e que fomenta o interesse dos alunos, permitiu uma maior interacção e situação de debate na sala de aula.

Por outro lado, procurei escolher materiais e fontes que tornassem a aula mais motivadora e interessante para os alunos. A escolha deste tipo de documento (vídeos e reportagens reais) permitiu que os discentes participassem e se envolvessem mais na aula.

Nesta sessão, procurei, o mais possível, trabalhar todas as competências, inclusive o funcionamento da língua, já que foi retomado um conteúdo já anteriormente leccionado, o imperativo afirmativo e negativo.

Penso que consegui fazer uma boa gestão de tempo, cumprindo com o proposto no plano, mas sem por isso impedir a participação espontânea dos alunos.

Por fim, o recurso a outro tipo de materiais, como computador e internet motivou também muito os alunos, permitindo que fossem os principais agentes da aula, além de tornar a aula mais dinâmica e interactiva.

Em suma, penso que, relativamente às primeiras aulas assistidas, mostrei algum progresso, corrigindo algumas falhas e procurando melhorar no que concerne à elaboração dos materiais e à própria sequência da aula.

Seguem-se o plano e a planificação da aula, bem como a ficha de trabalho utilizada.

## PLAN DE CLASE

**PROFESORA:** Sandra da Cruz Lopes

**GRUPOS:** 12ºB/E

**TIEMPO:** 90 MINUTOS

**UNIDAD DIDÁCTICA Nº 8:** "Alma sana en cuerpo sano."

**CLASE Nº 81**

**FECHA:** viernes, 30 de abril de 2010

**SUMARIO:** Malas y buenas costumbres para una vida sana.

Actividades de comprensión auditiva y producción oral.

Lectura y comprensión del texto: "Culto al cuerpo".

### TAREAS / ACTIVIDADES

#### LA PROFESORA

- Pasa lista y dicta el sumario;
- Reparte la ficha de trabajo que será utilizada en esta clase;
- Reproduce una entrevista sobre costumbres para una vida sana y solicita la resolución de un pequeño cuestionario sobre la misma;
- Solicita una puesta en común sobre el tema de la entrevista: precalentamiento para las actividades siguientes;
- Pon una entrevista sobre la obesidad (*Reporte sobre obesidad*, TVE2) / visionado de un vídeo y solicita la resolución del ejercicio 2 (rellena huecos);
- Corrige el ejercicio y fomenta el diálogo sobre el tema tratado en el reportaje;

#### LOS ALUMNOS

- Un alumno escribe el sumario en la pizarra y los otros lo copian en sus cuadernos (5m);
- Escuchan la entrevista y contestan al cuestionario (10m);
- Hacen una pequeña puesta en común sobre malas y buenas costumbres para una vida sana (5m);
- Oyen y ven el reportaje y resuelven el ejercicio (10m);
- Diálogo e intercambio de ideas sobre el reportaje (10m);

-Introduce el tema de la cirugía estética, planteando algunas preguntas oralmente sobre el tema;

-Reproduce dos reportajes sobre cirugías peligrosas y solicita la resolución del ejercicio 3;

-Corrige los ejercicios;

-Solicita la lectura en voz alta del texto: "Culto al cuerpo" y la resolución de las preguntas (ej.4 y 5);

-Corrige las preguntas oralmente;

-Pon un anuncio publicitario con consejos para una vida sana, llamando la atención para el uso del modo imperativo y solicitando la toma de apuntes;\*

-Proyecta algunas imágenes y solicita la producción de consejos para una vida sana.\*

\*Eventualmente y conforme el transcurrir de la clase, estas actividades se realizarán en la próxima sesión.

-Contestan a las preguntas y hacen una puesta en común sobre el tema (5m);

-Escuchan los reportajes y contestan a las preguntas (10m);

-Acompañan la corrección (5m);

-Algunos alumnos leen el texto oralmente y todos contestan a las preguntas (15m);

-Acompañan y participan en la corrección de las preguntas (5m);

-Observan con atención el anuncio y apuntan los consejos dados (5m);

-Producen consejos para una vida sana, utilizando el modo imperativo (5m).

Planificación de la clase nº: 81

12º Curso

Fecha: viernes, 30 de abril de 2010

Competencias desarrolladas	Objetivos	Contenidos Lingüísticos			Contenidos Socio-culturales	Actividades/ estrategias	Material	Tiempo	Evaluación
		Contenidos gramaticales	Contenidos léxicos	Contenidos comunicativos					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comprensión escrita;</li> <li>-Comprensión oral;</li> <li>- Producción escrita;</li> <li>- Producción oral;</li> <li>- Funcionamiento de la lengua.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comprender registros en audio y registrar informaciones;</li> <li>- Practicar la expresión oral: dar la opinión, mostrar acuerdo o desacuerdo, argumentar, defender una idea;</li> <li>- Leer un texto en voz alta y comprenderlo;</li> <li>-Contestar a un cuestionario;</li> <li>- Producir frases, utilizando el modo imperativo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Modo Imperativo afirmativo y negativo (repaso).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alimentación, salud y belleza;</li> <li>-Texto “Culto al cuerpo”</li> <li>- Operaciones de cirugía estética.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hablar sobre buenas y malas costumbres para una vida sana;</li> <li>- Expresar opinión sobre obesidad y cirugía estética.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>-Diálogo constante con los alumnos;</li> <li>-Resolución de la ficha de trabajo;</li> <li>-Lectura en voz alta;</li> <li>-Producción escrita y oral;</li> <li>-Audición de registros audio y toma de apuntes;</li> <li>-Visionado de vídeos e imágenes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Ficha de trabajo;</li> <li>-Cuaderno diario;</li> <li>-Pizarra/tiza;</li> <li>-Cd;</li> <li>-Ordenador;</li> <li>-Pantalla;</li> <li>-Proyector.</li> </ul>	90 minutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participación oral y escrita;</li> <li>-Interés y empeño;</li> <li>-Creatividad.</li> </ul>

1- Escucha las siguientes entrevistas y contesta a las preguntas.



a) ¿Lleva en general una vida sana? \_\_\_\_\_

¿Por qué? \_\_\_\_\_

b) ¿Lleva en general una vida sana? \_\_\_\_\_

¿Por qué? \_\_\_\_\_

c) ¿Lleva en general una vida sana? \_\_\_\_\_

¿Por qué? \_\_\_\_\_

2- Escucha y observa, con atención, el siguiente reportaje sobre la obesidad.

2.1. Rellena este resumen, teniendo en cuenta lo que has escuchado anteriormente.

Comemos mucho y \_\_\_\_\_. Llenamos nuestros carritos de la compra con hidratos de carbono, \_\_\_\_\_ y \_\_\_\_\_, que nuestro organismo no \_\_\_\_\_.

Por primera vez en la historia, en el mundo occidental, hay más gente con \_\_\_\_\_ que gente con su peso. En Estados Unidos, un \_\_\_\_\_ tiene sobrepeso y un 31% son \_\_\_\_\_. Comen \_\_\_\_\_, mal y hacen poco \_\_\_\_\_.

La \_\_\_\_\_ es ya un problema de todo el \_\_\_\_\_. En España, un \_\_\_\_\_ de los españoles son obesos. España es el país europeo con más \_\_\_\_\_ obesos, un \_\_\_\_\_%. En su dieta, hay demasiadas \_\_\_\_\_, pocas \_\_\_\_\_ y \_\_\_\_\_ y, sobretodo, comen mucho entre

\_\_\_\_\_. Los chuches y la \_\_\_\_\_ son su perdición y, en vez de beber \_\_\_\_\_, toman bebidas refrescantes \_\_\_\_\_.

Un niño de 10 años necesita al día unas \_\_\_\_\_ kcal.

Hoy en día, los niños están cada vez \_\_\_\_\_, ya que pasan muchas horas delante del \_\_\_\_\_ y \_\_\_\_\_ sin moverse.

En los países en vías de desarrollo, la obesidad es también ya un problema. Comen la misma comida \_\_\_\_\_ que en el occidente. Se estima que en los países menos desarrollados podría haber unos \_\_\_\_\_ millones de \_\_\_\_\_.

1.000 millones de personas pasan \_\_\_\_\_, otros \_\_\_\_\_ millones tiene \_\_\_\_\_ y \_\_\_\_\_ millones son \_\_\_\_\_. Son cifras para reflexionar...

2.2- Apunta algunos aspectos/imágenes que has notado en el reportaje, que contribuyen para el aumento de la obesidad.

2.3- ¿Y en tu país? ¿También existe el problema de la obesidad? Haz una puesta en común con tus compañeros sobre este tema.

3- Cuando el sobrepeso se convierte en un problema, muchas son las personas que recurren, precipitadamente, a una solución fácil: las operaciones de cirugía estética. Pero, como sabes, ésta es una solución que debe ser pensada y reflexionada, porque tiene muchos riesgos.

-¿Cuál es tu opinión sobre la cirugía estética?

-¿Conoces a alguien que haya realizado una?

-Si pudieras hacer una operación de cirugía estética, ¿la harías? ¿Y en qué parte del cuerpo?

3.1- Escucha ahora los siguientes reportajes.

3.1.1. Indica la versión correcta.

Natalia se operó porque quería un **abdomen / cuerpo / pecho / trasero** perfecto, pero algo salió mal y **murió / quedó paralizada / quedó mutilada**.

En España hay **4.000 / 40.000/ 400.000 / 440.000** operaciones de estética al año y el 10% de ellas son operaciones de **pecho / nariz / liposucción / adolescentes / menores / hombres**.

El precio **sigue siendo / ya no es** un obstáculo.

### 3.2. Contesta a las preguntas.

a) ¿Cuál es el reproche que Carlos Sardinero hace a muchos cirujanos plásticos?

---

b) ¿Por qué los adolescentes no se deben operar según Antonio Porcuna?

---

c) ¿Qué sabes del cirujano que operó a Natalia?

---

d) Según Carlos Sardinero, ¿cómo murió Natalia?

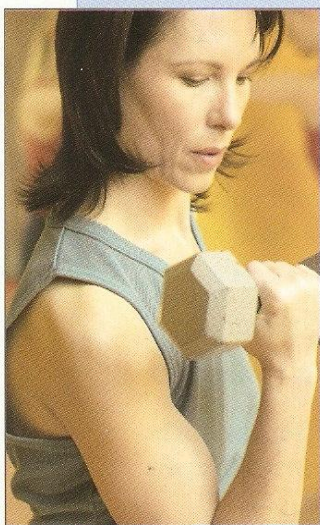
---

Fragmento de un reportaje de Informe Semanal de TVE – 26/04/2008

### 4- Lee el siguiente texto y contesta a las preguntas:

#### CULTO AL CUERPO

Las muertes por cirugía estética nos obligan a hacer algunas reflexiones. Se ha dicho que existen unos 6000 centros “incontrolados” de operaciones. **En consecuencia**, es necesaria la revisión de titulaciones médicas e instalaciones **para que** los accidentes graves no se repitan.



En la facultad de Medicina española únicamente se puede estudiar la especialidad de cirugía plástica y con esta misma especialidad salen licenciados, **por un lado**, los médicos de cirugía plástica y reparadora y, **por otro**, los médicos de cirugía estética.

La cirugía plástica se centra en necesidades médicas como: reconstrucción de tejidos quemados, traumatismos, accidentes o pechos extirpados **por** un tumor. Su gasto lo cubre la Seguridad Social. **En cambio**, la cirugía estética, cuyo coste corre a cargo del paciente, se centra en rinoplastias, implantes mamarios, o liposucciones. Estos, desde luego, no son exactamente problemas de salud, **aunque** puedan tener gran importancia psicológica.

**Respecto** a esta última modalidad es donde se da lo que los cirujanos plásticos califican de “intrusismo” de otros “profesionales” sin la titulación adecuada, **por eso**, están sugiriendo que se incluya la denominación de “Estética” en la especialidad, acompañándola de una modificación de los estudios. **Además**, denuncian la falta de control existente, que permite que se abran “cliniquitas”, es **decir**, centros de estética sin las debidas garantías sanitarias **debido a** falta de quirófanos, anestesistas, o salas de recuperación.

**En conclusión**, mantener nuestra imagen se está convirtiendo en una pesadilla por partida doble. No solo hay que correr neuróticamente tras esa “eterna juventud” escondiendo las arrugas que deja en nosotros el paso del tiempo, sino que, **encima**, en el intento, podemos dejar la vida.

(Texto adaptado del diario EL PAÍS)

Fuente: Prisma B1

a) Explica, con tus propias palabras, la expresión “...existen unos 6.000 centros *incontrolados* de operaciones.”

---

b) ¿Qué tipos de licenciados salen de la facultad? \_\_\_\_\_

---

c) ¿Qué tipo de situaciones cubre la seguridad social? \_\_\_\_\_

---

d) ¿Qué tipos de cirugía son a cargo de los pacientes? ¿Y por qué lo son? \_\_\_\_\_

---

e) Indica las críticas apuntadas a algunos profesionales de estética. \_\_\_\_\_

---

f) Explica, con palabras tuyas, el último párrafo. \_\_\_\_\_

---

---

---

5- ¿Qué significan estas palabras? Relaciona las dos columnas y lo sabrás.

- |                     |  |
|---------------------|--|
| a. Tejido           | 1. Técnica de extracción localizada de la grasa subcutánea.  |
| b. Extirpado        | 2. Cirugía plástica de la nariz.   |
| c. Tumor            | 3. Médico especialista en dormir total o parcialmente a un paciente para realizar una intervención quirúrgica. |
| d. Rinoplastia      | 4. Conjunto de células de estructura y función similar, por ejemplo la piel.                                   |
| e. Quemado          | 5. Dañado por la acción del fuego.   |
| f. Implante mamario | 6. Intervención para aumentar el tamaño del pecho de una mujer.  |
| g. Anestesiista     | 7. Pliegue o surco que se forma en la piel, generalmente a consecuencia de la edad.                            |
| h. Arruga           | 8. Grupo de células que se han producido por error, por enfermedad.  |
| i. Liposucciones    | 9. Cortado, eliminado.   |

6- Para evitar caer en exageraciones, hay que mantener una vida sana todo el año. Observa el siguiente anuncio y apunta los consejos dados por los médicos.

7- Observa la presentación siguiente y elabora una lista de consejos teniendo en cuenta las imágenes presentadas. ¡Ojo! Tienes que utilizar el imperativo (tú) y los siguientes verbos: *comer, beber, hacer, fumar, ir, llevar, dormir, tomar, usar, ser.*

## **2.5- CARGO DE COORDENADORA**

O grupo de espanhol do Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira é constituído por três professoras, todas com horário completo. Enquanto grupo, cabe-nos:

- Emitir pareceres no que se refere a programas, organização curricular e critérios de avaliação;
- Partilhar experiências e recursos de formação e de ensino;
- Planificar as actividades de ensino-aprendizagem;
- Elaborar matrizes e critérios de correcção de Exames;
- Garantir o serviço de exames, quando necessário.

As professoras mostraram-se receptivas em cooperar com os diferentes colegas. Desta abertura resultou a participação nas actividades definidas no Plano Anual de Actividades, promovidas em paralelo com os professores da escola em geral.

A planificação das actividades lectivas e não lectivas foi elaborada em reunião de grupo. Houve também actividades planeadas e preparadas em reunião com o Departamento de Línguas. Também foram propostas actividades que passaram a constar do Plano Anual de Actividades da escola. A descrição das actividades consta dos capítulos relativos ao primeiro, segundo e terceiro períodos.

Relativamente ao cumprimento dos programas curriculares, a gestão dos mesmos e de outras actividades foi definida pelas professoras responsáveis, aquando da elaboração das planificações anuais para a disciplina de Espanhol, no início do ano lectivo. As planificações foram cumpridas na generalidade.

Por último, como coordenadora de grupo, participei em todas as reuniões de Departamento de Línguas, presidi as reuniões de grupo e coordenei as actividades de Espanhol, nomeadamente no que respeita à participação directa dos alunos, à veiculação de informação e estabelecimento de contactos diversos para a consecução das actividades. Elaborei e organizei, ainda, um dossier de disciplina onde classifiquei todos os documentos inerentes.

Cabe-me ainda acrescentar que existiu sempre no grupo um espírito de equipa, colaboração, solidariedade e amizade, o que permitiu, sem dúvida, a produção de um trabalho muito mais proveitoso e agradável.

## 2.6 - MATERIAIS/ACTIVIDADES E FUNDAMENTAÇÃO DOS MESMOS

Nesta parte, e neste primeiro momento, apresentar-se-á uma unidade didáctica que foi posta em prática com os 8ºanos. Esta vem ainda acompanhada de alguns materiais realizados pelos alunos das diferentes turmas, e de materiais realizados pela docente no âmbito desta unidade. Saliento para o facto de os trabalhos dos alunos não estarem corrigidos propositadamente, já que os mesmos textos foram posteriormente aproveitados para trabalhar a correcção de erros e a produção escrita.

---

### UNIDAD DIDÁCTICA

8ºCURSO NIVEL II

UNIDAD 4: “ ¿Cómo te sientes?”

#### OBJETIVOS DE LA UNIDAD:

- . Conocer y repasar léxico sobre cuerpo humano y enfermedades;
- . Reconocer y saber utilizar vocabulario específico de la salud;
- .Comprender diálogos en un contexto de consultorio (médico/paciente);
- .Comprender, saber conjugar y usar el pretérito perfecto;
- . Saber usar, en su contexto, léxico sobre cuerpo humano y enfermedades;
- .Producir y representar diálogos en un consultorio;
- .Comprender un texto e interpretarlo;
- . Conocer y comprender expresiones idiomáticas sobre la salud;
- .Comprender textos en tebeos.

#### DESTREZAS DESARROLLADAS EN LA UNIDAD:

- .Producción oral y escrita;
- .Comprensión oral y escrita;
- . Funcionamiento de la lengua.

## **CONTENIDOS**

### Lexicales:

- .Cuerpo humano;
- .Salud/enfermedades/síntomas;
- .Síntomas y medicinas.

### Funcionales:

- . Hablar del estado de salud;
- . Explicar los síntomas de una enfermedad;
- . Informarse sobre algunos problemas de salud;
- . Expresiones idiomáticas sobre la salud.

### Gramaticales:

- .Pretérito perfecto.

## **MATERIALES/RECURSOS:**

- Fichas de trabajo;
- Cuaderno diario;
- Libro del alumno/cuaderno de ejercicios;
- Cd;
- Pizarra/tiza;
- Ordenador.

## **EVALUACIÓN:**

- Observación directa de la puntualidad, comportamiento, interés, empeño, autonomía y participación;

- Producción y comprensión oral;
- Lectura en voz alta;
- Producción escrita.

### **ACTIVIDADES DESARROLLADAS:**

#### **Clases 1 y 2**

- Introducción al tema de la unidad, a través de la exploración del título de la unidad (actividad de precalentamiento);
- Resolución de un test del manual: “¿Y tú llevas una vida sana?” A través de éste, los alumnos tomaron contacto con vocabulario relacionado con el tema de la salud practicando también la lectura;
- Puesta en común sobre los resultados obtenidos en el test;
- Organización de una tabla en la pizarra con buenas y malas costumbres para tener una vida sana. Con esta actividad, los alumnos reflexionaron sobre buenas y malas costumbres para la salud. Así, los alumnos participaron activamente en su proceso de enseñanza-aprendizaje y practicaron la escritura. El hecho de escribir las ideas en la tabla permitió a la profesora verificar los errores ortográficos dados por los alumnos;

Ficha de trabajo (anexo 1):

- Como actividad de repaso de vocabulario sobre el cuerpo humano, los alumnos realizaron una ficha en que tenían que completar los espacios en blanco con léxico del cuerpo humano. En seguida, realizaron un ejercicio de rellena huecos con vocabulario alusivo al tema. Así, los alumnos contactaron con léxico nuevo a través del contexto de las frases;
- Ejercicio de comprensión auditiva: audición de diálogos en contexto de consultorio (médico-paciente) y relleno de huecos. Esta actividad sirvió de introducción/puente para la producción de diálogos en estos contextos.

- Introducción al tiempo verbal: pretérito perfecto, a través de la lectura de un tebeo del manual en que se utiliza este tiempo verbal;
- Explicación del uso del tiempo y de su formación en la pizarra, por la profesora;
- Ejercicios de refuerzo sobre los participios pasados irregulares;
- Resolución de los ejercicios 1, 2, 3 y 4 de las páginas 42 y 43 del manual.

### **Clase Nº 3**

- Comprensión auditiva de diálogos en el centro de salud y en la farmacia (página 45 del manual) y relleno de huecos;
- Exploración y explicación de vocabulario nuevo;
- Producción y representación de diálogos en contexto de consultorio. (Anexo 2: ejemplos de algunos textos producidos y representados por los alumnos).

### **Clases Nº 4 Y 5**

- Lectura y comprensión del texto: “En el gimnasio” (páginas 46 y 47 del manual);
- Resolución del cuestionario del manual y puesta en común sobre el texto y tema estudiados;
- Resolución de ejercicios sobre pretérito perfecto y respectiva corrección.

### **Clase Nº 6**

- Ficha de trabajo: expresiones idiomáticas sobre la salud (anexo 3). Ejercicios de asociación y relleno de huecos con expresiones idiomáticas sobre el tema;
- Como trabajo de casa, los alumnos llevaron los ejercicios sobre pretérito perfecto de las páginas 24 y 25 del cuaderno de ejercicios.

Unidad 4: "¿Cómo te sientes?"

EL CUERPO HUMANO Y LAS ENFERMEDADES

Observa este dibujo y escribe el nombre de las partes del cuerpo.

▶ cabeza	▶ ojos
▶ estómago	▶ nariz
▶ espalda	▶ boca
▶ mano	▶ codo
▶ pie	▶ dientes
▶ pierna	▶ tobillo
▶ hombro	▶ cuello
▶ brazo	▶ muelas
▶ oreja	▶ dedo
▶ rodilla	▶ cadera
▶ cintura	

¡Atención!  
la nariz  
la mano

Fuente: Sueña 1

2- Completa las frases con las palabras del recuadro.

Enfermo; pastillas; resfriado; dentista; gripe; afónico; termómetro (2x); fiebre; recetó

- a. María está tosiendo, creo que se ha \_\_\_\_\_.
- b. Sí, ya le he puesto el \_\_\_\_\_, tiene un poco de \_\_\_\_\_.
- c. ¿Le has dado el jarabe que le \_\_\_\_\_ el médico?
- d. ¿Por qué no vas al \_\_\_\_\_ si te duelen los dientes?
- e. ¿Para qué tomas esas \_\_\_\_\_?
- f. Para verificar si tienes fiebre tienes que poner el \_\_\_\_\_.
- g. Si estás \_\_\_\_\_ debes ir al médico.
- h. Si tienes fiebre y te duele todo el cuerpo, tienes \_\_\_\_\_.
- i. Cuando no puedes hablar porque no tienes voz, estás \_\_\_\_\_.

3- Escucha y completa los siguientes diálogos.

**Paciente 1:**

Doctor: Buenos días, ¿qué le ocurre?

Paciente: No me siento muy bien. Creo que tengo la \_\_\_\_\_.

Doctor: Tome una \_\_\_\_\_ cada ocho horas y beba mucho \_\_\_\_\_ de naranja.

**Paciente 2:**

Doctor: Buenas tardes, ¿qué problema tiene?

Paciente: Me duele la \_\_\_\_\_ cuando hablo.

Doctor: A ver...No está muy mal, pero tome leche con miel y no hable mucho.

**Paciente 3:**

Doctor: Buenos días, ¿qué le \_\_\_\_\_?

Paciente: Mire, doctor, me duele mucho el \_\_\_\_\_ desde hace días.

Doctor: Vaya, pues no tome \_\_\_\_\_, ni \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_ frutas y ensaladas. Y tome estas \_\_\_\_\_.

Fuente: *En Marcha*

La profesora: Sandra Lopes

Diálogo

Médico - ¡Buenos Tardés! ¿En que te puedo ayudar?

Paciente - Me duele mucho la garganta y la cabeza.

Médico - A ver... Está muy mal, pero lleve estas pastillas.

P - ¿No tengo la gripe?

M - No lo se, tenemos que hacer un exame.

P - ¿y eso demora mucho tiempo? Por que me duele mucho.

M - Espere un poco, voy a ver se tiene fiebre!

M - ¡Hummm! Tiene 39, ~~1~~ ~~0~~ tiene mucha fiebre.

Tiene la gripe

P - ¡yo sabia!

M - Váas tomar este jarabe, estas pastillas y bebe mucho Pecho con miel y no váas a lo trabajo ~~por~~ <sup>por</sup> que puedas porarte.

P - ¡Muchas Gracias!

M - ¡Adiós y las mejoras!

Cóica y Filipa

Médico: ¡Hola! Buenos días, ¿qué le ocurre?

Paciente: ¡Hola! No me siento muy bien. Me duele la cabeza, la garganta, creo que tengo la gripe

Médico: Bien, vamos a ver lo que puedo hacer voy a examinarlo

Paciente: Ahhh!

Médico: Eso está muy mal, pienso que tiene que hacer un tratamiento Tome un jarabe y unas pastillas, no fume y no salga de su casa mientras quatro días

Paciente: Bueno lo voy hacer. Adiós!

Médico: Adiós hasta la viernes ¡que mejores!

Trabajo hecho por:

- Leticia Santos nº16 8ºD
- Beatriz Patricia nº2

Nombres: Raquel Dias Dantas  
Susana Ferreira

médica: ¡Buenas tardes! ¿Qué le pasa?

Enferma: No me siento muy bien. Tengo unas manchas en todo el cuerpo. Tengo los ojos y la nariz rojos.

m: ¿Te vamos a medir su temperatura. (...) Tiene 37 grados, está normal. ¿Tiene picor?

e: Sí, bastante y estornudo mucho.

m: A mí me parece alergia. ¿Es la primera vez que le pasa esto?

e: No, pero las otras veces me pasó muy rápido.

m: Te voy a recetar unas pastillas y un jarabe. Pero mañana no se olvide de venir a hacer los exámenes para mirar si es alergia.

e: ¡Gracias! Hasta mañana.

m: ¡Adiós!

## Unidad 4: “¿Cómo te sientes?”

## LA SALUD – EXPRESIONES IDIOMÁTICAS

1- Asocia estas expresiones con su significado.

- |                                   |  |
|-----------------------------------|--|
| 1. pescar un catarro              | a. no ir al trabajo por estar enfermo.                 |
| 2. estar pachucho                 | b. parir a un niño                                     |
| 3. tener agujetas                 | c. tener dolores musculares después de hacer ejercicio |
| 4. estar de baja                  | d. tener muy buena salud                               |
| 5. no pegar ojo                   | e. coger un catarro                                    |
| 6. dar a luz                      | f. estar siempre enfermo pero no de gravedad           |
| 7. tener una salud de hierro      | g. tener una enfermedad leve                           |
| 8. tener una mala salud de hierro | h. no poder dormir                                     |

2- Ahora completa estas frases con expresiones de arriba.

- a. ¡Achús! ¡Otra vez he \_\_\_\_\_!
- b. Desde que \_\_\_\_\_ me aburro. No me gusta estar en casa todo el día.
- c. -¿Cuándo \_\_\_\_\_ Rosa?
- d. En 20 años nunca he estado enfermo. Tiene \_\_\_\_\_.
- e. ¡Qué sueño tengo! Es que mi cama es muy mala y por las noches \_\_\_\_\_.
- f. No me puedo mover. Es la primera vez que monto a caballo y tengo \_\_\_\_\_ por todas partes.
- g. Tiene 107 años y lleva 30 años enfermo. Tiene \_\_\_\_\_.
- h. -¿Qué tal tu abuela? -Pues últimamente no muy bien. Está un poco \_\_\_\_\_.

Fuente: www.ihmadri.com

Em seguida, apresenta-se um plano de aula posto em prática com a turma de 12º ano, em que a competência da oralidade foi a mais trabalhada. Apresentam-se, ainda, os materiais de apoio, realizados pela docente, textos realizados pelos alunos e algumas fotos dos alunos e da aula.

**Ano:** 12º Turma: B/E

**Aula nº:** 58

**Data:** 22/02/10

**Unidade didáctica:** Unidade 5: “Quien algo quiere, algo le cuesta.”

**Tempo:** 90 minutos

**Sumário:** Entrevista de trabajo.

Actividades de comprensión auditiva.

Producción y simulación de entrevistas de trabajo.

### **OBJECTIVOS:**

- Tomar contacto com vocabulário relacionado com entrevistas de emprego;
- Compreender registos áudio e responder a um questionário sobre os mesmos;
- Apresentação dos recursos necessários para estar numa entrevista de trabalho;
- Produzir e representar entrevistas de emprego.

### **COMPETÊNCIAS:**

- Produção oral;
- Compreensão oral;
- Compreensão escrita;
- Produção escrita.

### **CONTEÚDOS:**

#### Lexicais:

. Vocabulário relacionado com entrevistas de emprego e o mundo do trabalho em geral.

#### Funcionais:

. Saber elaborar e responder a perguntas de uma entrevista de emprego.

### Gramaticais:

- . Formas de tratamento;
- . Revisão ao condicional, ao imperativo e ao uso dos pronomes.

### ACTIVIDADES

A PROFESSORA	OS ALUNOS
. Dita o sumário e faz a chamada;	. Um aluno escreve o sumário no quadro e os outros copiam-no para o caderno diário (5m);
. Introduce a aula passando uma música e solicitando aos alunos que digam o/os temas tratados na mesma (motivação para o tema);	. Ouvem a música e expõem as suas ideias (5m);
. Passa de novo a música mas agora acompanhada de uma ficha para completar os espaços em branco;	. Ouvem a música e completam os espaços em branco (5m);
. Corrige a actividade e passa de novo a música;	. Acompanham a correcção (10m);
. Distribui a ficha sobre entrevistas de trabalho e solicita a sua resolução em grande grupo;	. Resolvem a ficha em grande grupo (10m);
. Passa a simulação de uma entrevista de trabalho para a resolução do exercício nº 3;	. Observam a simulação e trocam ideias sobre a entrevista observada. (5m);
. Solicita a resolução do exercício nº3;	. Respondem às perguntas (10m);
. Corrige o exercício;	. Acompanham a correcção (5m);
. Solicita a resolução do exercício nº 4 da ficha;	. Resolvem o exercício em grande grupo (5m);

. Solicita a produção de entrevistas de trabalho dando-lhes as orientações necessárias;	. Produzem as entrevistas em trabalho de pares (20m);
. Orienta os alunos para a simulação das entrevistas.	. Apresentam a simulação das entrevistas para a turma.*

\*Eventualmente, esta actividade terminar-se-á na aula seguinte.

### **MATERIAIS/RECURSOS:**

- Ficha de trabalho;
- Caderno diário;
- Livro e caderno de exercícios;
- CD;
- Quadro/giz.

### **AVALIAÇÃO:**

- Observação directa da pontualidade, comportamento, interesse, empenho, autonomia e participação;
- Produção e compreensão oral;
- Produção escrita.

### **DESCRIÇÃO DA AULA:**

No início da aula, após ouvirem uma canção, foi solicitado aos alunos que identificassem os vários temas abordados. Seguidamente, ouviram novamente a canção, mas, desta vez, preencheram os espaços em branco numa ficha que, entretanto, lhes tinha sido entregue. Esta actividade foi depois corrigida e os alunos ouviram novamente a canção. Esta serviu de motivação para o tema que iria ser tratado em aula: o mundo do trabalho, já que a música estava de acordo com este tema.

Posteriormente, foi distribuída uma ficha sobre entrevistas de trabalho e a professora solicitou a sua resolução em grupos. Após a visualização de um vídeo referente a uma simulação de uma entrevista de trabalho, os alunos resolveram alguns exercícios da ficha de trabalho que, anteriormente, lhes tinha sido distribuída. Os exercícios foram, depois, corrigidos. Depois de observarem e de verificarem as características de uma entrevista de trabalho, a professora solicitou, aos alunos, a produção, em grupos de dois alunos, de entrevistas de trabalho, tendo-lhes, previamente, fornecido as orientações necessárias. Seguidamente, desenrolou-se a simulação/representação das entrevistas, tendo as mesmas sido alvo de auto e hetero-avaliação, permitindo aos alunos a reflexão de tomada de consciência das características do seu discurso.

As actividades postas em prática nesta aula foram muito bem recebidas pela turma, tendo sido uma aula predominantemente prática e em que o domínio da oralidade foi o predominante. Penso que com actividades deste género, os alunos aprendem e praticam o usar a língua em contexto real.

**ENTREVISTA DE TRABAJO**



1- Lee las siguientes palabras. ¿Dónde crees que pueden aparecer?

Candidato/a; currículum; Departamento de recursos humanos; anuncio; experiencia; puesto; incorporación inmediata; expectativas económicas; oferta de trabajo.

- a. una entrevista de trabajo
- b. un currículum vitae
- c. una carta de presentación

2- Lee las partes que suelen tener las entrevistas de trabajo en España y completa los espacios en blanco de la tabla con las siguientes palabras/expresiones: FORMACIÓN; PERSONALIDAD Y SITUACIÓN FAMILIAR; EXPERIENCIA PROFESIONAL; INTRODUCCIÓN.

El entrevistador intentará tranquilizarlo para que se muestre lo más natural posible, por eso, lo invitará a sentarse y le preguntará si le ha costado llegar al lugar de la entrevista o algún comentario por el estilo.

Después de la presentación suelen hacer preguntas objetivas sobre la duración y el contenido de sus estudios para comprobar la información del currículum o ampliarla. “ ¿Por qué has estudiado,...? / ¿Has hecho prácticas en alguna empresa? / ¿Qué idiomas hablas? ¿Dónde los aprendiste?”

En esta parte se pedirán tanto datos objetivos como personales de sus anteriores trabajos. “¿Prefieres trabajar solo o en equipo? / ¿Qué labores has desempeñado en tus anteriores trabajos? / ¿Por qué estás interesado en trabajar en esta empresa? / ¿Cuánto te gustaría ganar?”

Una vez que conocen toda su experiencia profesional, les interesa profundizar en su persona. Este tipo de preguntas es preferible evadirlas o contestarlas diciendo solo aquello que quiera. “ ¿Cuáles son tus aficiones?/ ¿Cuál es tu mayor virtud?/ ¿Cuáles son tus defectos?”

3- Escucha ahora la entrevista de trabajo y, después, contesta verdadero o falso.

- a. El entrevistador hace un comentario para tranquilizarla.
- b. El entrevistador hace preguntas relacionadas con la formación.
- c. El entrevistador hace preguntas sobre la experiencia profesional.
- d. El entrevistador le hace preguntas sobre su personalidad y situación personal.
- e. La entrevista está marcada para las 11 horas.
- f. La joven ha visto el anuncio del empleo en el periódico *El País*.
- g. Envió el currículum el miércoles.
- h. Ella ya tiene mucha experiencia en ventas.
- i. Para trabajar en esta empresa, es necesario dominar los programas informáticos.

4- Observa los dibujos y rellena los espacios con los textos correspondientes.

Os presento a Javier López, que desde hoy va a ser el coordinador de este departamento.

Mire, esta es Aurora Sánchez, directora del equipo de diseño.

Señor Hidalgo, estos son los creativos que desde la semana que viene van a llevar la nueva campaña.

Fuente: Cervantes Virtual

La profesora: Sandra Lopes

Marta me llamó a las seis hora española  
sólo para \_\_\_\_\_, sólo se sentía \_\_\_\_\_  
porque Sebas \_\_\_\_\_  
de vuelta a Buenos Aires  
el \_\_\_\_\_ se \_\_\_\_\_

ya no hay \_\_\_\_\_ para nadie

Dónde empieza y dónde acabará  
el destino que nos une  
y que nos separará

Yo estoy sola en el \_\_\_\_\_  
estoy viendo amanecer  
Santiago de Chile  
se despierta ante montañas  
Aguirre toca la guitarra en la 304  
un gato rebelde  
que anda medio enamorado  
de la señorita Rock'n'roll  
aunque no lo ha confesado  
eso lo sé yo

Son mis amigos  
en la \_\_\_\_\_ pasábamos las horas  
son mis \_\_\_\_\_  
por encima de todas las cosas

Carlos me contó  
que a su hermana Isabel

la \_\_\_\_\_ del \_\_\_\_\_  
sin saber por qué  
no le dieron ni las \_\_\_\_\_  
porque estaba sin \_\_\_\_\_  
aquella misma tarde fuimos a celebrarlo  
ya no tendrás que soportar  
al \_\_\_\_\_ de tu \_\_\_\_\_  
ni un minuto más

Son mis amigos  
en la calle \_\_\_\_\_ las horas  
son mis amigos  
por encima de todas las cosas  
son mis amigos

Lidia fue a vivir a Barcelona  
y hoy ha venido a mi \_\_\_\_\_  
Claudia tuvo un \_\_\_\_\_  
y de Guille y los demás  
ya no sé nada

Son mis amigos  
en la calle pasábamos las horas  
son mis amigos  
por encima de todas las cosas

Son mis amigos  
en la calle pasábamos las horas  
son mis amigos  
por encima de todas las cosas

Son mis amigos



Entrevistas produzidas pelos alunos:

Dina: ¡Buenas tardes!

Fabio: ¡Buenas tardes! ¿En qué puedo ayudarla?

D: Soy la chica que ha contestado al anuncio de trabajo. He marcado una entrevista a las once horas.

F: Sí, ya me acuerdo. ¿Ha tenido algún problema a encontrar nuestro edificio?

D: No, no tuve dificultades pues en el anuncio dirección estaba muy clara.

F: ¿Dónde ha hecho su formación?

D: En la universidad de Recursos Humanos de Madrid.

F: ¡Qué bien! ¿Ha hecho las prácticas en su área? ¿Tiene experiencia?

D: Sí, he hecho dos años de prácticas y he trabajado en un pequeño despacho en París.

F: ¿Trabaja bien en equipo?

D: Sí, pero prefiero trabajar sola.

F: ¿Qué expectativas tiene relativamente al sueldo?

D: Bueno, no menos de 1000 euros.

F: Sabe que necesita incorporación inmediata, ¿verdad?

D: Sí, no hay problema.

F: Entonces, nos vemos mañana. La llamaremos.

D: Vale. ¡Adiós! Gracias.

Fábio Mateus e Dina Silva

Seguem-se alguns materiais/exercícios postos em prática nas diferentes turmas/anos de escolaridade que visavam, essencialmente, trabalhar a competência da oralidade.

O seguinte exercício destinou-se ao 8º ano e visava treinar a compreensão auditiva. Os alunos ouviram uma pequena reportagem, a partir da qual tiveram de preencher os espaços em branco presentes no exercício. A reportagem foi transmitida três vezes, como normalmente sucede, a primeira vez para o aluno tomar contacto com o discurso, tema, pronúncia e recolha de informação principal, a segunda vez, para recolha da informação, e uma terceira vez, para verificação/conclusão da tarefa. Após as audições, o exercício foi corrigido no quadro, partindo-se, a partir de aí para o debate sobre o tema tratado na reportagem. Neste momento, a turma comentou e opinou sobre a reportagem e estabeleceu comparações com os horários em Portugal, de maneira a trabalhar, também, a interculturalidade.

**Escucha el reportaje y rellena los huecos.**

Los \_\_\_\_\_ empezamos a comer cuando casi todos los \_\_\_\_\_ hace ya una o dos horas que terminaron. Ellos han almorzado entre las doce y la una y, sin embargo, aquí destinaremos más de dos horas a \_\_\_\_\_ y a descansar en la \_\_\_\_\_. Según apuntan estudios sociológicos, \_\_\_\_\_ es el país donde más tiempo se destina en la preparación de \_\_\_\_\_ y aunque la calidad de lo que ingerimos mejora considerablemente, esta labor también repercute, en la prolongación de la jornada laboral hasta las ocho de la tarde, mientras los demás europeos a las cinco o a las seis ya han regresado a casa.

“Si consiguiéramos que la \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, digamos, la comida de casi las tres de la tarde que hacemos en muchos hogares españoles, la hiciésemos a las cinco y media o a las 6, no tendría por qué cambiar, sería nada más que un desplazamiento. Pero cualquier pequeño cambio produce mucho desgaste, mucha ansiedad.”

Desgaste y ansiedad es precisamente lo que produce no dormir las \_\_\_\_\_ necesarias. Recientes investigaciones concluyen que los españoles \_\_\_\_\_ entre una y dos horas menos que el resto de europeos. Mientras que ellos \_\_\_\_\_ y se \_\_\_\_\_ pronto, los españoles nos enganchamos a programas de \_\_\_\_\_ que nunca terminan antes de las 12.

“Todo lo que tiene que ver con la \_\_\_\_\_, la atención y la memoria...el humor...cuando uno está privado parcialmente de sueño está más irritable. Y luego hay estudios que se ha visto que, incluso con una privación de sueño relativamente moderada durante no muchos días, ya hay repercusiones metabólicas.”

Estos \_\_\_\_\_ no dejan de ser una novedad en la historia española. Hasta los años treinta se comía a las doce y se cenaba a las cinco igual que en Europa, pero poco a poco fueron \_\_\_\_\_ los \_\_\_\_\_ y los horarios se retrasaron. Casi un siglo después hay quienes reclaman un retorno a la homogeneización de los horarios europeos. Las mismas pautas en las que, precisamente, se desenvuelven los \_\_\_\_\_ desde que son \_\_\_\_\_.

Fuente: YouTube

O exemplo seguinte mostra como podemos utilizar canções para trabalhar diversas competências, além do domínio do oral. Para iniciar o tema da unidade 5 (“Así te relacionas”), os alunos do 8º ano ouviram uma música, uma primeira vez, para recolha de vocabulário relacionado com relações humanas (amizade, amor). Depois da troca de ideias sobre as conclusões retiradas, foi-lhes dado o registo escrito da música com alguns espaços para preencher. Após audição e respectiva correcção, fez-se um pequeno debate sobre os temas tratados na música.

Este tipo de actividade foi posto em prática várias vezes também com as outras turmas, como mostramos em seguida.

1- Escucha la siguiente canción una primera vez y haz una puesta en común con tus compañeros sobre su posible tema.

2- Rellena ahora los huecos con las palabras que faltan.

AMIGOS – Juan Luis Guerra

Yo soy tu \_\_\_\_\_ cuando a nadie le interesas,

**Tan sólo llámame y enseguida tocaré a tu \_\_\_\_\_.**

Yo soy tu amigo cuando buscas y no encuentras,

Tan sólo llámame y \_\_\_\_\_ cuando quieras.

Somos el \_\_\_\_\_ que despierta el alba,

Dos nubes blancas bajo la \_\_\_\_\_,

**Yo soy tu carga que no pesa nada,**

**Tú eres el \_\_\_\_\_ donde bebo el agua.**

Tómalo todo, pide lo que quieras,

Haz el \_\_\_\_\_ y seguiré tus huellas(pegadas),

Yo soy tu \_\_\_\_\_ cuando más se oculta el \_\_\_\_\_.

**Somos \_\_\_\_\_, tócame a la puerta.**

Si es tarde y tus \_\_\_\_\_ no llegan,

Haz de mi pecho tu almohada mejor.

Apóyate en mi cabeza.

Siempre

**Somos amigos en malas y buenas,**

**De hacer \_\_\_\_\_ en la arena.**

Y juntos contar gaviotas tal vez,

Más tarde encender la hoguera...

3. Como has verificado, esta canción habla sobre la amistad y los valores que dominan este tipo de relación. Explica, con tus propias palabras, las expresiones a negrito. \_\_\_\_\_

Esta canção foi utilizada no âmbito do tema da cidade, no 10ºano e antes de ouvirem a canção, os alunos preencheram os espaços com vocabulário seu, inferindo assim o tema da mesma. Após a troca de ideias, os alunos ouviram a canção para verificarem se a letra da mesma correspondia às suas hipóteses.

Los \_\_\_\_\_ de cemento gris, aquí y allá,

dan la forma al decorado de mi \_\_\_\_\_.

Quiero vivir en la ciudad.

Quiero vivir en la ciudad, en la ciudad.

Quiero vivir en la ciudad, en la ciudad.

Me gusta estar rodeado de \_\_\_\_\_

gente que no conozco formando un \_\_\_\_\_,

en el que \_\_\_\_\_ me miran y nadie me siente.

Aunque a la una no hay quien camine,

Aunque a las \_\_\_\_\_ de la tarde no haya quien respire,

Aunque a las diez por la \_\_\_\_\_ me juegue el pellejo (arriscar a pele)

Y no me marcharé jamás, no soy \_\_\_\_\_,

Pero aquí están mis razones para \_\_\_\_\_.

Me gustan las \_\_\_\_\_ de los \_\_\_\_\_,

Un millón de guirnaldas decoran la \_\_\_\_\_,

Son \_\_\_\_\_ fugaces con cielo de \_\_\_\_\_.

Quiero vivir en la ciudad, en la ciudad.

Quiero vivir en la ciudad, en la ciudad.

Joaquín Sabina, *Quiero Vivir en la ciudad*

O exercício seguinte foi aplicado no 10ºano, aquando da caracterização física e psicológica. Foi explorado um vídeo do youtube sobre “hispanos famosos” no qual surgiam diversas informações sobre os mesmos. À medida que eram apresentados os famosos, os alunos tinham de proceder à caracterização física e psicológica dos mesmos, a partir do que visualizavam e ouviam. Após a correcção e tomada de notas do vocabulário referente aos mesmos, os alunos tinham ainda que preencher as informações pedidas no exercício seguinte. Esta actividade serviu como revisão e consolidação do vocabulário referente à

caracterização. Como é referido anteriormente, os alunos elaboraram, em grupo, trabalhos sobre alguns hispanos famosos estudados.

Escucha con atención los reportajes sobre famosos hispanos y contesta a las preguntas siguientes.

**1-** Nombre: Alex Crivillé

Profesión: \_\_\_\_\_

Nacionalidad: \_\_\_\_\_

**2-** Nombre: \_\_\_\_\_

Película: \_\_\_\_\_

**3-** Nombre: \_\_\_\_\_

Profesión: \_\_\_\_\_

**4-** Nombre: \_\_\_\_\_

Aficiones: \_\_\_\_\_

Comida que le gusta: \_\_\_\_\_

**5-** Nombre: Isabel Allende

Libro: \_\_\_\_\_

Nacionalidad: \_\_\_\_\_

Profesión: \_\_\_\_\_

**6-** Nombre: \_\_\_\_\_

Profesión: cantante

Nacionalidad: \_\_\_\_\_

**7-** Nombre: \_\_\_\_\_

Profesión: \_\_\_\_\_

Títulos más conocidos de películas: \_\_\_\_\_

**8-** Nombre: Salma Hayek

Nombre de película más conocida: \_\_\_\_\_

**9-** Nombre: Fernando Botero

Profesión: \_\_\_\_\_

Nacionalidad: \_\_\_\_\_

**10-** Nombre: \_\_\_\_\_

Profesión: \_\_\_\_\_

**11-** Nombre: \_\_\_\_\_

Deporte favorito: \_\_\_\_\_

No âmbito do estudo da família, ainda com o 10º ano, os alunos visualizaram um pequeno episódio sobre uma situação familiar e responderam depois ao seguinte questionário.



FICHA DE TRABAJO

---

PARTE II - UNIDAD 1: "Relaciones hay muchas"

CADA FAMILIA TIENE SU HISTORIA (EPISODIO 2)

Después de ver el episodio, selecciona las respuestas correctas.

1- ¿Qué edad tiene el chico del chat?

- a. 20
- b. 25
- c. 18
- d. 19

2- ¿Qué carrera estudia en la universidad?

- a. derecho
- b. económicas
- c. letras
- d. medicina

3- ¿Con quién tiene él una mala relación?

- a. con sus padres.
- b. con su hermana gemela.

4- ¿Qué dicen sus padres al respecto?

- a. Nada.
- b. Le dan la razón a ella.
- c. Le dan la razón a él.

5- ¿Qué opinión tiene su padre sobre eso?

- a. No se importa.
- b. Dice que él ya es grande y tiene que llevarse bien con su hermana.
- c. Pelea con su hijo.

6- Según Paul, ¿por qué razón la hermana se comporta así?

- a. Para llamar la atención.
- b. Es loca.
- c. Le gusta molestar a su hermano.

Na turma de 12º ano, debateram-se temas como o idioma espanhol e a sua importância. Para enriquecer estes debates, os alunos viram alguns documentários/reportagens. Após a visualização dos mesmos, os alunos preenchiam pequenos questionários, como se segue o seguinte exemplo. Penso que este tipo de actividade enriqueceu muito as aulas porque além dos temas constarem do Programa e serem do interesse dos alunos, o facto de ouvirem registos fidedignos e reais permitiu aos alunos que contactassem directamente com a língua falada. Os momentos de debate que se seguiam a essas actividades eram, do mesmo modo, muito enriquecedores, sendo mais uma forma de os alunos porem em prática a sua oralidade.

**LA FIESTA DEL IDIOMA**

*TVE INFORME SEMANAL – 27/06/2009*

⊖ Contesta al siguiente cuestionario con base en el programa que has visto ahora.

¿Por cuántas personas es hablado el idioma en todo el mundo?

¿Cuántos años ha cumplido el Instituto Cervantes?

¿En cuántos países existe el instituto?

¿Qué tipos de actividades organiza el instituto para promoción y divulgación de la lengua y cultura españolas?

¿Cuál es la opinión de Julia Piera sobre la lengua española?

Indica algunos de los motivos, apuntados por el grupo de alumnos, por los cuales quieren estudiar español.

Indica ahora los motivos por los cuales quieres estudiar la lengua española.

Por fim, e ainda com a turma de 12º ano, no âmbito do tema do vestuário/moda, foi feita uma revisão ao léxico da roupa, a partir da visualização de um vídeo e audição da respectiva canção “Ay qué me pongo”. Num primeiro momento, os alunos viram o vídeo sem som e fizeram o levantamento de todos os objectos relacionados com roupa ou acessórios. Depois de se fazer a troca de ideias sobre o léxico encontrado e recordado, voltou-se a ouvir o vídeo mas agora com som, acompanhado da letra da música em suporte escrito, para posterior preenchimento de espaços.

¿AY QUÉ ME PONGO?

Marchena

Siempre les pasa lo mismo  
a las chiquillas y a las casadas  
siempre el mismo problema  
todos los días por la mañana

Se ponen frente al \_\_\_\_\_  
sentaditas en la cama  
Y no paran de pensar  
Ay que me pongo Dios mío de mi alma

Ya se ha puesto cinco \_\_\_\_\_  
Tres o cuatro \_\_\_\_\_  
Seis o siete \_\_\_\_\_  
Ocho o nueve \_\_\_\_\_  
Ocho o nueve cinturones

Y se ha cambiado los \_\_\_\_\_  
Y también los \_\_\_\_\_  
Y ahora dice que se pone  
Su chandita y los \_\_\_\_\_  
Su chandita y los botines

Estríbillo:  
Ay qué me pongo  
Ay qué me pongo  
Lo que me digas me lo pongo (4x)

No la recojo más  
Que se vaya ella sola  
Aquí estoy desesperado  
En su puerta llevo tres horas  
Por más prisa que le doy  
Menos se aclara ella  
Y dice para sus adentros  
Ay qué me pongo para estar más bella

No he podido tardar menos  
Lo prometo, te lo juro  
Ya no sabe qué ponerse

Si el clarito o el oscuro  
Hemos oído que "chiquilla,  
No me queda ya ninguno"

Estríbillo:  
Ay qué me pongo  
Ay qué me pongo  
Lo que me digas me lo pongo (4x)

Pongas, pongas, lo que te pongas  
Tú eres lo más bonito que ha pillado mi menda  
Pongas, pongas, lo que te pongas  
De las flores del campo  
Eres tú la más \_\_\_\_\_

Voy a perder la cabeza  
Te quiero como eres  
Mismo si estás en \_\_\_\_\_  
Voy a perder la cabeza  
Aunque no sepa qué ponerse  
Para mí esta ragazza.

Todo el día igual  
Ya no aguanto más

Si tú no aguantas yo tampoco  
Me tienes la cabecita medio loco  
Yo no puedo con esta pena  
Lo loquito que me tiene a mí esta nena.

Estríbillo:  
Ay qué me pongo  
Ay qué me pongo  
Lo que me digas me lo pongo (4x)

Todo el día igual  
Ya no puedo más

Por fim, apresentam-se em seguida um modelo de prova oral aplicado na 1ª fase da prova de equivalência à frequência de 11º ano, nível dois, a respectiva matriz, bem como a grelha de avaliação.



ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE MOIMENTA DA BEIRA – CÓDIGO 310402  
DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO NORTE

**Matriz da Prova de Exame de Equivalência à Frequência de 11º Ano**

**Espanhol II (Iniciação) – Código 375 – D.L. 74/2004**

Temas	Estrutura	Competências	Questões	Cotações		Critérios de correcção
				Compreensão	Expressão	
Convívio  Tempos livres  Viagens	I  Leitura e recepção	- Ler um texto expressivamente  - Responder a um breve questionário  - Explicar uma estrutura gramatical	1.	24 pontos		<p><b>Consideram-se factores de desvalorização:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os erros de vazio de conteúdo</li> <li>- As respostas ambíguas</li> <li>- O recurso à língua materna ou a vocabulário inadequado</li> <li>- O afastamento do tema proposto</li> <li>- A falta de sequência no discurso</li> <li>- A utilização incorrecta dos tempos verbais</li> <li>- O desrespeito pelas normas de concordância</li> <li>- As construções reveladoras de desconhecimento dos discursos oral e escrito</li> </ul>
			2.	24 pontos	16 pontos	
			a.	24 pontos	16 pontos	
b.						
3.	12 pontos	8 pontos				
4.	12 pontos	24 pontos				
III  Produção oral	- Produzir um enunciado oral de opinião	5.	4 pontos	36 pontos		
<b>TOTAL</b>			<b>100 pontos</b>	<b>100pontos</b>	<b>200 pontos</b>	

Prova de Exame de Equivalência à Frequência de 11º Ano

Prova Oral de Espanhol II (Iniciação) – Formação Geral - Código 375 – D.L. 74/2004

Ano lectivo: 2009/2010

Duração da Prova: 15/20 minutos

1ª Fase

**PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS**

**(Descrição da Prova e Materiais a Utilizar)**

**I. GUIÃO**

**Domínio de referência:** ocupação dos tempos livres.

<b>Intervenientes e tempos</b>	<b>Descrição das actividades</b>
<b>1.º Momento</b>	
<b>Interação</b> examinador/examinando  <b>Duração</b> cerca de 3 minutos	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ O examinador entrevista, alternada ou simultaneamente, os examinandos em tempos idênticos.</li><li>▪ Os examinandos deverão responder às solicitações.</li><li>▪ O examinador deve cumprimentar os examinandos, apresentar-lhes a tarefa e dar-lhes breves instruções para a sua realização (deverá ficar claro que, durante três minutos, aproximadamente, o examinador colocará questões, alternadamente ou em simultâneo, aos dois examinandos).</li></ul> <p>Os examinandos deverão aguardar que sejam solicitadas as suas respostas, não se interrompendo um ao outro.</p> <p>O objectivo fundamental deste momento da prova é diminuir o mais possível os níveis de <i>stress</i> e facilitar uma melhor expressão dos examinandos nos dois momentos seguintes.</p>
<b>2.º Momento</b>	
<b>Monólogo – Produção individual</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ O examinador entrega uma tarefa a um examinando de cada vez. Cada examinando dispõe de cerca de um minuto para se</li></ul>

<p>do examinando</p> <p><b>Duração</b></p> <p>cerca de 6 minutos</p>	<p>preparar e dois minutos para se exprimir, sem ser interrompido.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O examinador deverá entregar papel e caneta para os examinandos tomarem notas, caso o desejem. Deverá advertir para o facto de não escreverem um texto.</li> <li>▪ o examinador deverá explicar brevemente a cada examinando, e em sequência, qual será a sua tarefa e indicar-lhe o tempo de que dispõe: <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Primeiro</u>, o aluno x: deverá ficar claro que terá de falar durante dois minutos, aproximadamente, tendo previamente usado cerca de um minuto para preparar a concretização da sua tarefa. O aluno Y aguarda a sua vez em silêncio.</li> <li>- <u>Depois</u>, o aluno Y: deverá ficar claro que terá de falar durante dois minutos, aproximadamente, tendo previamente usado, também, um minuto para preparar a concretização da sua tarefa.</li> </ul> </li> </ul> <p>O aluno x aguarda em silêncio.</p> <p>O professor examinador intervém apenas nos casos em que se produz bloqueio do examinando, colaborando apenas com perguntas que facilitem a expressão.</p>
--	--

<p><b>3.º Momento</b></p>	
<p><b>Interação</b> em pares ou em grupo</p> <p><b>Duração</b></p> <p>cerca de 6 minutos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O examinador deve explicar brevemente aos dois examinados qual será a sua tarefa comum e indicar-lhes o tempo de que dispõem.</li> <li>▪ O examinador entrega aos dois examinandos uma tarefa que exige cooperação entre ambos e não intervém durante esta fase que durará, aproximadamente, 6 minutos.</li> <li>▪ O examinador poderá intervir interpellando os dois examinandos, caso a situação de negociação fique bloqueada, mas só para facilitar a interação.</li> <li>▪ É esperado que os examinandos abordem temas sem preparação, interajam e contribuam para o progresso da tarefa, convidando, incitando e respondendo às intervenções dos outros.</li> </ul>

## II. MATERIAIS A UTILIZAR E INSTRUÇÕES DA PROVA

Para a aplicação da prova é fornecido o seguinte material:

Momento 1 – Tarea 1	- 1 ficha do examinador. Duas páginas com guião.
Momento 2 – Tarea 2	- 1 ficha do examinador. Uma página com guião. - 1 ficha examinando 1. Uma página com duas fotografias. - 1 ficha examinando 2. Uma página com duas fotografias.
Momento 3 – Tarea 3	- 1 ficha do examinador. Uma página com guião. - 1 ficha examinando 1. Uma página com duas fotografias. - 1 ficha examinando 2. Uma página com duas fotografias.
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Uma grelha com categorias e descritores de níveis para cada examinador.</li> <li>▪ Uma grelha para registo das classificações para cada examinador.</li> </ul>

## TAREA 1 – FICHA DEL EXAMINADOR

### INTERACCIÓN EXAMINADOR – EXAMINANDO

#### PREGUNTAS DE RESPUESTA BREVE

##### ENUNCIADO:

Hola. Buenos días.

Durante los próximos 3 minutos, vamos a entrar en calor.

Voy a ir haciendo algunas preguntas relacionadas con el tema de la prueba oral que vamos a realizar.

Tenéis que ir respondiendo a mis preguntas, pero sin interrumpiros el uno al otro.

¿De acuerdo?

##### PREGUNTAS:

(sobre tiempo libre: actividades, gustos, preferencias)

1. ¿Qué sueles hacer en tu tiempo libre?
2. ¿Te gusta ir al cine?
3. ¿Conoces alguna película española?
4. ¿Te gusta escuchar música?

5. ¿Escuchas música española?
6. ¿Conoces algún cantante español?
7. ¿Practicas deporte?
8. ¿Cuál(es)?
9. ¿Te gustan las actividades de aire libre?
10. ¿Cuáles?
11. ¿Prefieres montar en bici en monopatín?
12. ¿Por qué?
13. ¿Prefieres leer o ver la tele?
14. ¿Por qué?
15. ¿Prefieres disfrutar de tus actividades de ocio solo o acompañado?
16. ...

## TAREA 2 – FICHA DEL EXAMINADOR

### MONÓLOGO

#### NOTAS PARA EL EXAMINADOR

- El profesor examinador entrega una ficha al examinando 1 y lee el enunciado, certificándose de que comprende perfectamente lo que se le solicita.
- El examinador puede intervenir e incentivar la expresión del examinando para que este desarrolle mejor su intervención.

#### ENUNCIADO:

Ahí tienes en tu ficha dos imágenes relacionadas con el ocio.

Tienes que describirlas.

Tienes más o menos 1 minuto para preparar tu intervención.

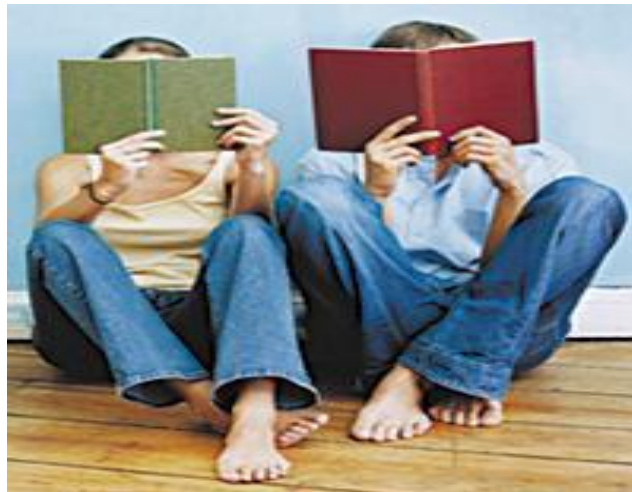
## FICHA DEL EXAMINANDO 1

#### IMAGEN 1



[www.lesriversdulcele.com](http://www.lesriversdulcele.com)

**IMAGEN 2**



[www.photobucket.com](http://www.photobucket.com)

**Describe las dos imágenes.**

**Tienes cerca de 1 minuto para preparar tu intervención y 2 minutos para hablar.**

**FICHA DEL EXAMINANDO 2**

**IMAGEN 1**



[www.kreis-storman.de](http://www.kreis-storman.de)

## IMAGEN 1



[www.radiogranada.es](http://www.radiogranada.es)

Describe las dos imágenes.

Tienes cerca de 1 minuto para preparar tu intervención y 2 minutos para hablar.

## TAREA 3 – FICHA DEL EXAMINADOR

### INTERACCIÓN EXAMINANDO 1 – EXAMINANDO 2

### NEGOCIACIÓN

### NOTAS PARA EL EXAMINADOR

- El profesor examinador entrega una ficha al examinando 1 y la ficha al examinando 2 y lee el enunciado de la tarea 3 en voz alta, certificándose que los examinandos comprenden correctamente la tarea que se les solicita.

### ENUNCIADO:

Imaginad que quedáis para pasar un fin de semana y todavía no habéis discutido el destino.

Cada uno de vosotros va a defender la actividad sugerida por vuestra ficha y convencer a vuestro compañero de sus ventajas.

## FICHA DEL EXAMINANDO 1



[www.come2mallorca.com/](http://www.come2mallorca.com/)



[www.tribord.com](http://www.tribord.com)

- Destino: playa
- Tipo de actividades: Tomar el sol, practicar algunos deportes o juegos náuticos, pasear, ...
- Ventajas: divertirse, practicar deportes, disfrutar del mar y del sol, relajarse...

**Tienes cerca de 2 minutos para reflexionar y tomar unas notas. A continuación, durante 3 minutos, tienes que discutir y negociar con tu compañero, eligiendo un único destino.**

## FICHA DEL EXAMINANDO 2



[www.galitursport.com](http://www.galitursport.com)



[www.muypatagonia.com](http://www.muypatagonia.com)

- Destino: montaña
- Actividades: camping, deportes radicales, actividades al aire libre, ...
- Ventajas: descansar, contactar con la naturaleza, disfrutar del aire puro y practicar deportes “amigos del medio ambiente”, ...

**Tienes cerca de 2 minutos para reflexionar y tomar unas notas. A continuación, durante 3 minutos, tienes que discutir y negociar con tu compañero, eligiendo un único destino.**

**Prova de Exame de Equivalência à Frequência de 11º Ano - 1ª/2ª Fase**  
**Prova Oral de Espanhol - Continuação - Formação Geral - Código 368 - D.L. 74/2004**

Ano lectivo: 2009/2010

Duração da Prova: 15/20 minutos

**CATEGORIAS E DESCRITORES PARA A AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO ORAL**

<b>Nível</b>	<b>Âmbito 25%</b>	<b>Correcção 15%</b>	<b>Fluência 10%</b>	<b>Desenvolvimento Temático e Coerência 25%</b>	<b>Interacção 25%</b>
<b>3</b>	<p>- Usa meios linguísticos para sobreviver, exprimindo-se com poucas hesitações e circunlocações sobre a maioria dos assuntos pertinentes para o seu quotidiano.</p> <p>- Usa um leque lexical variado, recorrendo a um número reduzido de repetições, revelando assim, alguma facilidade com a formulação.</p>	<p>- Usa com correcção vocabulário variado, mas ainda ocorrem pequenos erros quando exprime um pensamento mais complexo ou lida com assuntos/situações que não lhe são familiares.</p> <p>- Usa correctamente um repertório de “rotinas” e fórmulas frequentes associadas a situações previsíveis.</p> <p>- Usa uma pronúncia claramente inteligível.</p>	<p>- Produz o seu discurso fazendo muito poucas pausas para o planeamento gramatical e lexical, e para remediações, especialmente em longas intervenções de produção livre.</p>	<p>- Relaciona, de forma fluente, os elementos de uma descrição ou de uma narrativa, numa sequência linear de informações.</p> <p>- Lista/ordena elementos fornecidos por outros.</p> <p>- Liga uma série de frases curtas e distintas e constrói uma sequência linear de informações</p>	<p>- Exprime-se e reage a um vasto leque de funções linguísticas, utilizando expressões comuns num registo neutro.</p> <p>- Demonstra estar consciente das regras de delicadeza e actua com correcção.</p> <p>- Inicia, mantém e conclui conversas acerca de assuntos que lhe são familiares ou do seu interesse pessoal.</p> <p>- Repete o que lhe alguém lhe disse para confirmar compreensão e pede a alguém para esclarecer ou reformular o que foi dito.</p>
<b>2</b>	<p>- Usa meios linguísticos para sobreviver, exprimindo-se com algumas hesitações e circunlocações sobre a maioria dos assuntos pertinentes para o seu quotidiano, mas as limitações lexicais provocam repetições e, às vezes, dificuldades com a formulação.</p>	<p>- Usa com correcção vocabulário elementar, mas ainda ocorrem erros quando exprime um pensamento mais complexo ou lida com assuntos / situações que não lhe são familiares.</p> <p>- Usa estratégias simples de compensação do seu discurso.</p> <p>- Usa com relativa correcção um repertório de “rotinas” e fórmulas frequentes associadas a situações previsíveis.</p> <p>- Usa uma pronúncia inteligível, podendo, no entanto, ocorrer erros e ser necessário o pedido, de vez em quando, de repetições</p>	<p>- Faz-se compreender, em enunciados curtos, mesmo com pausas, falsas partidas e reformulações.</p>	<p>- Conta uma história ou descreve algo com uma lista simples de informações.</p> <p>- Liga uma série de elementos curtos, distintos e simples com conectores simples.</p>	<p>- Exprime-se e reage a um leque limitado de funções linguísticas, utilizando as expressões mais comuns num registo neutro.</p> <p>- É capaz de fazer contactos sociais breves, utilizando fórmulas de delicadeza do quotidiano.</p> <p>- Faz e responde a solicitações, aceita, e escusa-se, por exemplo.</p> <p>- Pede que lhe dêem atenção.</p> <p>- Repete, com alguma dificuldade, o que lhe alguém lhe transmitiu, para confirmar compreensão, e indica se está ou não a seguir aquilo que se diz.</p>
<b>1</b>	<p>- Usa padrões frásicos elementares, expressões memorizadas, grupos de poucas palavras e expressões feitas para comunicar informação limitada, em situações do dia-a-dia.</p> <p>- Usa um repertório básico de palavras e expressões simples para satisfazer as necessidades comunicativas elementares e as necessidades simples de sobrevivência.</p>	<p>- Usa um repertório lexical limitado, relacionado com necessidades quotidianas concretas.</p> <p>- Usa uma pronúncia, de um repertório limitado de palavras e expressões, que pode ser entendida, por vezes com algum esforço.</p>	<p>- Produz enunciados muito curtos, isolados e estereotipados, fazendo muitas pausas para procurar expressões, articular palavras menos familiares e remediar problemas de comunicação.</p>	<p>- Fornece as informações essenciais contidas em imagens e textos de tipologia diversa.</p> <p>- Liga palavras ou grupos de palavras com conectores muito simples.</p>	<p>- É capaz de estabelecer contactos sociais básicos, utilizando fórmulas de delicadeza simples do quotidiano.</p>

## GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO

Categorias	Âmbito 25%				Correcção 15%				Fluência 10%				Desenvolvimento Temático e Coerência 25%				Interação 25%				Total 100%	Moda
	50	30	10	0	30	20	10	0	20	12	4	0	50	30	10	0	50	30	10	0	200	Nível
<b>Examinando</b>																						
	N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1			
	N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1			
	N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1			
	N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1			
	N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1			
	N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1			
	N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1			
	N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1		N3	N2	N1			

- Assinalar, para cada categoria, o nível de desempenho observado.
- Um desempenho inferior ao nível mais baixo descrito numa dada categoria é classificado com zero pontos, devendo ser assinalado na coluna correspondente.

Por fim, seguem-se alguns exemplos de exercícios de avaliação de compreensão auditiva, presentes nos testes de avaliação.

1- Escucha la canción de Juanes y rellena los huecos con formas verbales en **pretérito indefinido**. (8ºano)

Ésta es la historia de Juan

El niño que nadie \_\_\_\_\_

Que por las calles \_\_\_\_\_

Buscando el amor bajo el sol

Su madre lo \_\_\_\_\_

Su padre lo \_\_\_\_\_

Su casa \_\_\_\_\_ un callejón

Su cama un cartón, su amigo Dios

Juan \_\_\_\_\_ por amor

Y el mundo se lo \_\_\_\_\_

Juan preguntó por honor

Y el mundo le \_\_\_\_\_ deshonrar

Juan preguntó por perdón

Y el mundo lo lastimó

Juan preguntó y preguntó

Y el mundo jamás lo \_\_\_\_\_

Él sólo \_\_\_\_\_ jugar

Él sólo quiso soñar

Él sólo quiso amar

Pero el mundo lo olvidó

Él sólo quiso volar

Él sólo quiso cantar

Él sólo quiso amar

Pero el mundo lo olvidó

Tan fuerte fue su dolor

Que un día se lo llevó

Tan fuerte fue su dolor

Que su corazón se apagó

Tan fuerte fue su temor

Que un día solo lloró

Tan fuerte fue su temor

Que un día su luz se apagó

1- Escucha a este locutor que nos describe la ciudad de Salamanca. Después, completa el texto. (8ºano)

### SALAMANCA

Con sus 186323 \_\_\_\_\_, Salamanca es una \_\_\_\_\_ española de \_\_\_\_\_ medio. Está \_\_\_\_\_ a unos 200km al oeste de Madrid y a unos 100km al este de la \_\_\_\_\_ portuguesa.

El Puente Romano, las dos \_\_\_\_\_, la \_\_\_\_\_ mayor, la Universidad y cantidad de \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ y edificaciones antiguas hacen de Salamanca uno de los conjuntos monumentales de mayor interés y belleza de España.

La \_\_\_\_\_ ha aumentado en los últimos años: existen industrias de embutidos, textiles, mecánicas y metalúrgicas. Pero la importancia de Salamanca reside principalmente en su \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_. La Universidad de Salamanca es una de las universidades más \_\_\_\_\_ de Europa junto con las de Bolonia y París y sigue siendo, en la actualidad, una de las más \_\_\_\_\_ de España. El gran número de \_\_\_\_\_, tanto españoles como \_\_\_\_\_, le da a la ciudad su carácter especial: una \_\_\_\_\_ intensa y mucho ambiente, a todas horas. El \_\_\_\_\_ es continental con \_\_\_\_\_ y veranos calurosos.

Fuente: *Gente 1*

1- Escucha el diálogo y contesta verdadero o falso a las cuestiones siguientes. (10ºano)

- a. A Silvia le gustan más los pantalones azules que los rojos.
- b. Silvia odia el color marrón.
- c. A Esther no le gusta la camisa que está debajo de la falda verde.
- d. Silvia prefiere los vestidos a los pantalones.
- e. A Esther le encantan todos los vestidos.

Fuente: *Sueña 1*

1- Pedro, Alicia y Paco quieren conocer su futuro. Por ello, han visitado a una adivina. Escucha lo que nos cuentan y di si las afirmaciones son verdaderas o falsas. (10ºano)

- a. Pedro no va a encontrar un buen trabajo.
- b. Él podrá viajar.
- c. Tendrá un sueldo no muy alto.
- d. Tendrá algunos problemas de espaldas.
- e. Se casará 3 veces y se separará también 3 veces.
- f. Alicia no va a encontrar el hombre de su vida.
- g. Tendrá un hijo.
- h. Tendrá un buen trabajo y estabilidad económica.
- i. Tendrá una salud magnífica.
- j. Paco trabajará mucho.
- k. Tendrá una casa estupenda.
- l. Se casará temprano.
- m. Podrá vivir con total libertad y a su manera.

Fuente: Sueña1

1- Escucha el texto y rellena los huecos. (10ºano)

Querida Julie:

Muchas gracias por tu carta. Me preguntas cómo es mi \_\_\_\_\_ en Madrid. Bueno, estoy \_\_\_\_\_ porque vivo al lado de mi \_\_\_\_\_ y de mis \_\_\_\_\_. Tengo dos \_\_\_\_\_. La mayor se \_\_\_\_\_ Ampa y mi \_\_\_\_\_ menor Esther. Me llevo muy bien con las dos. Ampa está \_\_\_\_\_ y tienen una \_\_\_\_\_ llamada Malena. Es la primera \_\_\_\_\_ de mis padres y mi primera \_\_\_\_\_, por lo que estamos muy \_\_\_\_\_. ¿Tiene \_\_\_\_\_ algún \_\_\_\_\_ tuyo? Creo que ser tía es una experiencia muy especial. Estos días estoy de \_\_\_\_\_ y no trabajo. Aprovecho para \_\_\_\_\_ libros y \_\_\_\_\_ con los amigos todas las \_\_\_\_\_. También me \_\_\_\_\_ ir al \_\_\_\_\_ y ver alguna \_\_\_\_\_ buena. La verdad es que no me aburro.

Escribe pronto y háblame de tu \_\_\_\_\_ en Londres.

Un beso.

María.

Escucha y aprende

1- Escucha la conversación y contesta a las preguntas. (12ºano)

- a. ¿Cuál es la profesión de Julio? \_\_\_\_\_
- b. ¿Dónde vive? \_\_\_\_\_
- c. Indica algunas de sus aficiones (3 al mínimo) \_\_\_\_\_
- d. ¿Por qué razón no le gustan las discotecas? \_\_\_\_\_
- e. ¿Julio fuma? \_\_\_\_\_
- f. ¿En qué lugar estuvo el año pasado? \_\_\_\_\_
- g. ¿Cuáles son sus dos grandes manías? \_\_\_\_\_
- h. ¿Cuál es la profesión de Marcos? \_\_\_\_\_
- i. ¿Qué le encanta hacer? (3 al mínimo) \_\_\_\_\_
- j. ¿Con qué se preocupa mucho? \_\_\_\_\_
- k. ¿Qué cosas no soporta? \_\_\_\_\_

1- Escucha estos anuncios y completa con las palabras que faltan. (12ºano)

\_\_\_\_\_

Plazas: \_\_\_\_\_

Edad: 20/26 años.

Se valorará la \_\_\_\_\_

Carácter amable y buena presencia.

Abierto al trato con la \_\_\_\_\_.

Voluntad de progresar.

Capacidad de trabajo en equipo.

Administrativos

\_\_\_\_\_plazas.

Edad: \_\_\_\_\_ años.

Persona muy \_\_\_\_\_.

Conocimientos de \_\_\_\_\_ a nivel de usuario (Office...).

Idiomas: francés o inglés a nivel de \_\_\_\_\_.

Edad: \_\_\_\_\_ años.

Formación especializada en decoración y presentación de \_\_\_\_\_.

Aptitud y sensibilidad para presentar el producto.

Capacidad de trabajar en \_\_\_\_\_.

Mozos de almacén

Plazas: \_\_\_\_\_

Edad: \_\_\_\_\_ años.

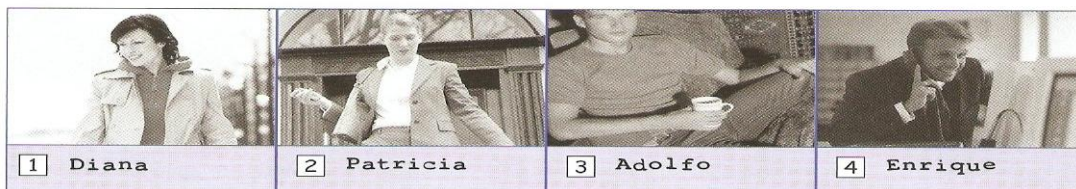
Buena disposición para el \_\_\_\_\_.

Voluntad de \_\_\_\_\_

Fuente: *Gente 1*

## 1- (12ºano)

Escucha a cuatro personas hablar de cómo van vestidas a trabajar y qué les gusta llevar el fin de semana. ¿A qué crees que se dedican?



1.1- Contesta ahora verdadero o falso, justificando las falsas.

a. Diana tiene un estilo muy formal. \_\_\_\_\_

- b. Se preocupa con la moda. \_\_\_\_\_
- c. El fin de semana se viste igual que en la semana. \_\_\_\_\_
- d. Patricia se viste siempre con ropa muy formal. \_\_\_\_\_
- e. En su trabajo la imagen es muy importante. \_\_\_\_\_
- f. Lo normal es ir con un traje chaqueta o vestido. \_\_\_\_\_
- g. En el trabajo de Adolfo la forma de vestir no es importante. \_\_\_\_\_
- h. Suele vestir trajes porque le gusta. \_\_\_\_\_
- i. A Enrique le gusta arreglarse. \_\_\_\_\_
- j. Su puesto exige que va bien vestido. \_\_\_\_\_
- k. Él prefiere tener menos ropa de buena calidad que tener mucha que no sea de marca. \_\_\_\_\_

Fuente: *Escucha y aprende*

Estes exemplos visam fazer uma pequena amostra do que pus em prática nas minhas aulas no âmbito da competência da oralidade, já que a estas juntaram-se outras, também já referidas no decorrer do trabalho, como visualização de filmes, séries, telejornais e reportagens, debates, apresentação de temas/trabalhos, “juego de papeles”, pequenas dramatizações, sem esquecer a essencial interação professor/aluno e a participação dos alunos na sala de aula.

Em suma, com esta pequena amostra de actividades, podemos concluir que é possível trabalhar a oralidade na sala de aula e existem inúmeras possibilidades para trabalhar esta competência. Por vezes, esta pode ser trabalhada para estar ao serviço de outras ou para complementá-las mas ela também tem de ter o seu próprio lugar nas nossas planificações e planos de aula.

Penso que só com a diversificação de actividades de Compreensão e Expressão Oral os alunos poderão treinar essas duas competências, para, progressivamente, tornarem-se verdadeiros utilizadores da língua estudada.

Termino este ano lectivo consciente que consegui, este ano, trabalhar muito mais esta competência do que no ano passado, mas continuo com a ambição de que as propostas de actividades nunca se esgotam e que podemos sempre fazer mais e melhor. No entanto, sentimos muitas vezes alguma frustração por não conseguirmos pôr em prática todas as propostas pensadas, não só no que respeita à oralidade mas também no que respeita à leitura e à escrita (esta última que requer tanta atenção e tempo que muitas vezes não temos, por variados motivos, já apontados, como a extensão do programa, pouca carga horária ou o número de alunos por turma).

## 2.7 - RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Chegando ao final desta caminhada, são várias as conclusões e lições que tiro deste ano tão trabalhoso, mas também muito enriquecedor e proveitoso.

Relativamente ao meu desempenho como professora, esforcei-me sempre por preparar as minhas aulas com rigor científico e pedagógico, adaptando as actividades e estratégias às características das minhas turmas. Procurei sempre transmitir os conteúdos de uma forma clara, interessante, rigorosa, inovadora e motivadora, tendo sempre em atenção se os alunos acompanhavam ou se tinham dúvidas.

Sempre que diagnostiquei problemas ao nível de assimilação dos conteúdos, insisti nos mesmos. Para colmatar as dúvidas, elaborei diversas actividades de revisão, de reforço da matéria bem como actividades de remediação.

Os testes de avaliação foram sempre antecedidos de uma aula de esclarecimento de dúvidas e de revisão da matéria estudada e seguidas da correcção e reflexão sobre os resultados obtidos.

Fui sempre assídua e pontual, transmitindo aos meus alunos valores como a responsabilidade, esforço e trabalho.

No que respeita às competências da compreensão escrita e oral, produção escrita e oral e funcionamento da língua, todas elas foram trabalhadas de uma forma equilibrada. Sempre que oportuno e possível, os conteúdos culturais e os relacionados com interculturalidade fizeram também parte das aulas. Estas foram sempre, o mais possível, leccionadas na língua espanhola, incentivando a participação e intervenções orais dos alunos, igualmente em espanhol.

No final de cada período, os alunos foram convidados a fazer a sua auto e hetero avaliação em formato oral e escrito.

Após uma cuidada reflexão e avaliação do trabalho realizado pelos alunos, concluo que os maiores problemas diagnosticados se encontram a nível da produção escrita e oral, sendo competências que necessitam de um constante reforço e prática, o que por vezes, se torna difícil pôr em prática pelo extenso programa.

Por outro lado, penso que desenvolvi uma boa relação com os meus alunos, baseada na confiança e respeito, e na qual os alunos entenderam e souberam distinguir os momentos de trabalho e os de maior descontração.

Pela evolução positiva dos resultados obtidos pelas minhas turmas, considero que foram atingidos os objectivos a que me propus no início do ano lectivo.

Por outro lado, além da frequência do mestrado, no qual se insere esta tese, procurei sempre actualizar-me enquanto profissional de ensino, frequentando várias acções de formação, seminários e procedendo a leituras na minha área científica e pedagógica. Além disso, o facto de ter estado em ano probatório permitiu-me também investir na minha formação enquanto professora em formação inicial, bem como fazer uma constante reflexão sobre a minha prática pedagógica.

Em suma, este ano lectivo teve, para mim, um balanço bastante positivo, tendo evoluído como docente e aprendiz de uma profissão tão exigente, mas também muito gratificante.

## BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, I e Roldão, MC. (2008). *Supervisão. Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores*. Mangualde: Edições Pedagogo.

ALDEIA, H.C.B (2005). *A promoção de competências do Domínio do Oral no Terceiro Ciclo do Ensino Básico (uma análise de manuais escolares)*. Braga: U.M. / I.E.P (dissertação de tese de mestrado)

ALVES, José Matias (direcção). Quadro Europeu comum de referência para as línguas. (2001) Aprendizagem, ensino, avaliação. Asa.

AMOR, E. (1997) *Didáctica do Português: Fundamentos e Metodologia*. Lisboa. Texto Editora

BENTO, Maria da Conceição R.L, “Concepções de alunos e professores sobre o manual escolar de Língua Materna”, in R. Castro, a. Rodrigues, J. L. Silva & M<sup>a</sup>. L. D. Sousa (orgs.), *Manuais Escolares – estatuto, funções, história*. Actas do I Encontro Internacional sobre Manuais Escolares. Braga: CEEP – I. E.P – Universidade do Minho.

BRAUER-FIGUEIREDO, M.F. Viegas, “O Português Falado Descrição Sistemática dos seus aspectos”, in *Actas do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, org. M.F.B. do Nascimento, M.C. Rodrigues e J.B. Gonçalves, vol.I, Lisboa, Colibri, 1996.

BRITO, Ana Parracho, “A problemática da adopção dos manuais escolares. Critérios e reflexões”, in R. Castro, a. Rodrigues, J. L. Silva & M<sup>a</sup>. L. D. Sousa (orgs.), *Manuais Escolares – estatuto, funções, história*. Actas do I Encontro Internacional sobre Manuais Escolares. Braga: CEEP – I. E.P – Universidade do Minho.

COSTA, Fernanda, *Palavras a Fio*, Língua Portuguesa, 7º ano, Porto Editora, 2006

DELGADO-MARTINS, M.R., “Eu falo, tu ouves, ele lê, nós escrevemos” in M.R. Delgado –Martins, D.R. Pereira, A.I. Mata, M. A . Costa, I. Duarte, *Para a Didáctica do Português – Seis Estudos de Linguística*, Lisboa, Edições Colibri, 1992.

FIGUEIREDO, O. (2005). *Didáctica do Português Língua Materna. Dos programas de ensino às teorias, das teorias às práticas*. Porto: Asa.

LOMAS, C. E tal. (1993). *Ciencias del lenguaje, competencia comunicativa y enseñanza de la lengua*. Barcelona: Paidós

LOPES, Ana Maria e Maria de Lurdes Costa, “A oralidade: Uma porta aberta para a leitura e escrita” in Azevedo Fernando, Sardinha Graça, *Modelos e práticas em Literacia*, Lidel, 2009.

LÓPEZ, Beatriz Rodríguez, (2005), “Las canciones en la clase de español como lengua extranjera” in *Actas del XVI Congreso Internacional de ASELE* (2005), Centro Virtual Cervantes Edinumen Especialización de profesores de E/LE.

MARQUES, M.L. Garcia, “Os bordões da Língua Falada e Variação”, in *Actas do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, org. M.F.B. do Nascimento, M.C. Rodrigues e J. B. Gonçalves, vol. I, Lisboa, Colibri, 1996.

MATA, Ana Isabel, (1990) *Questões de Entoação e Interrogação do Português* – “Isso é uma pergunta?”, Lisboa, FLUL.

MATA, Ana. Isabel, (1992) “É só ouvir...em Português” in M.R. Delgado-Martins, D.R.Pereira, M<sup>a</sup>Armanda Costa, Luís Prista, Inês Duarte, *Para a didáctica do Português- seis estudos de linguística*, Lisboa, colibri.

MATA, Ana. Isabel, (1995) “Apresentação Preliminar do CPE FACES: ‘Corpus de Português Falado por Adolescentes em Contexto Escolar’ para Estudo da Prosódia dos Estilos de Fala”. in Bacelar do Nascimento, M.F., M.C.Rodrigues e J.B.Gonçalves (orgs.). *Actas do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística: Corpora* (vol.I). Lisboa: APL/Colibri.

MATA, Ana. Isabel, (1999) *Para o estudo da entoação em fala espontânea e preparada no português europeu: metodologia, resultados e implicações didácticas*. Tese de Doutoramento. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

M.E / D.E.B. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação.

M.E. / D.G.E.B.S. (1991). *Organização Curricular e programas, vol. I, ensino básico, 3º ciclo*. Lisboa: Ministério da Educação.

M.E. / D. G. E. B. S. (1991) *Programa de Língua Portuguesa. Plano de Organização do ensino – aprendizagem*. Vol. II, Ensino básico, 3º ciclo. Lisboa: Ministério da Educação.

M.E. / D.E.B. (1997) Programa Espanhol. Programa e Organização Curricular. Ensino Básico, 3º ciclo. Lisboa.

MONCERA, Ana María Cestero, “La conversación en los programas de enseñanza de lenguas extranjeras”, in *Actas del XVI Congreso Internacional de ASELE (2005)*, Centro Virtual Cervantes Edinumen Especialización de profesores de E/LE.

MORENO, concha, “Gramática para hablar”, in *Actas del XVI Congreso Internacional de ASELE (2005)*, Centro Virtual Cervantes Edinumen Especialización de profesores de E/LE.

MORGÁDEZ, Manuel del Pino, *Español 1*, Porto Editora, 2008.

NEVES, Cesaltina de Fátima Dias Rato, A competência da Oralidade. Práticas Pedagógicas no Contexto Escolar (Dissertação de teste de mestrado pela Universidade da Beira Interior), Covilhã, 2009.

PACHECO, J.A. (1997). “Os manuais como mediadores curriculares”, in *Rumos*. PP 1-6.

#### PROJECTO EDUCATIVO DA ESCOLA

RIGOL, Marta Bartolí, “La pronunciación en la clase de lenguas extranjeras.” in *Actas del XVI Congreso Internacional de ASELE (2005)*, Centro Virtual Cervantes Edinumen Especialización de profesores de E/LE.

SÁ- CHAVES, I. (2005). *Os “portfolios” reflexivos (também) trazem gente dentro: Reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos educativos*. Porto: Porto Editora.

SEBASTIÃO, Isabel (2007). “Na oralidade : a avaliar é que a gente (não) se entende”, in *Actas do 7º Congresso Nacional da Associação de Professores de Português*. Coimbra.

SIM-SIM, I., DUARTE, I e FERRAZ, M.J (1997), *A Língua Materna na Educação Básica*, Lisboa, DEB.ME.

